

ALMANAQUE

Nº 2

# TEX



BONELLI  
COMICS

R\$ 3,90

MAIO/2000

aventura inédita

## A Planície da Traição





**MAIS UMA EDIÇÃO PARA  
FICAR NA HISTÓRIA!**



**TEX**



**Nº 41**  
RS 6,40

**Edição Histórica**



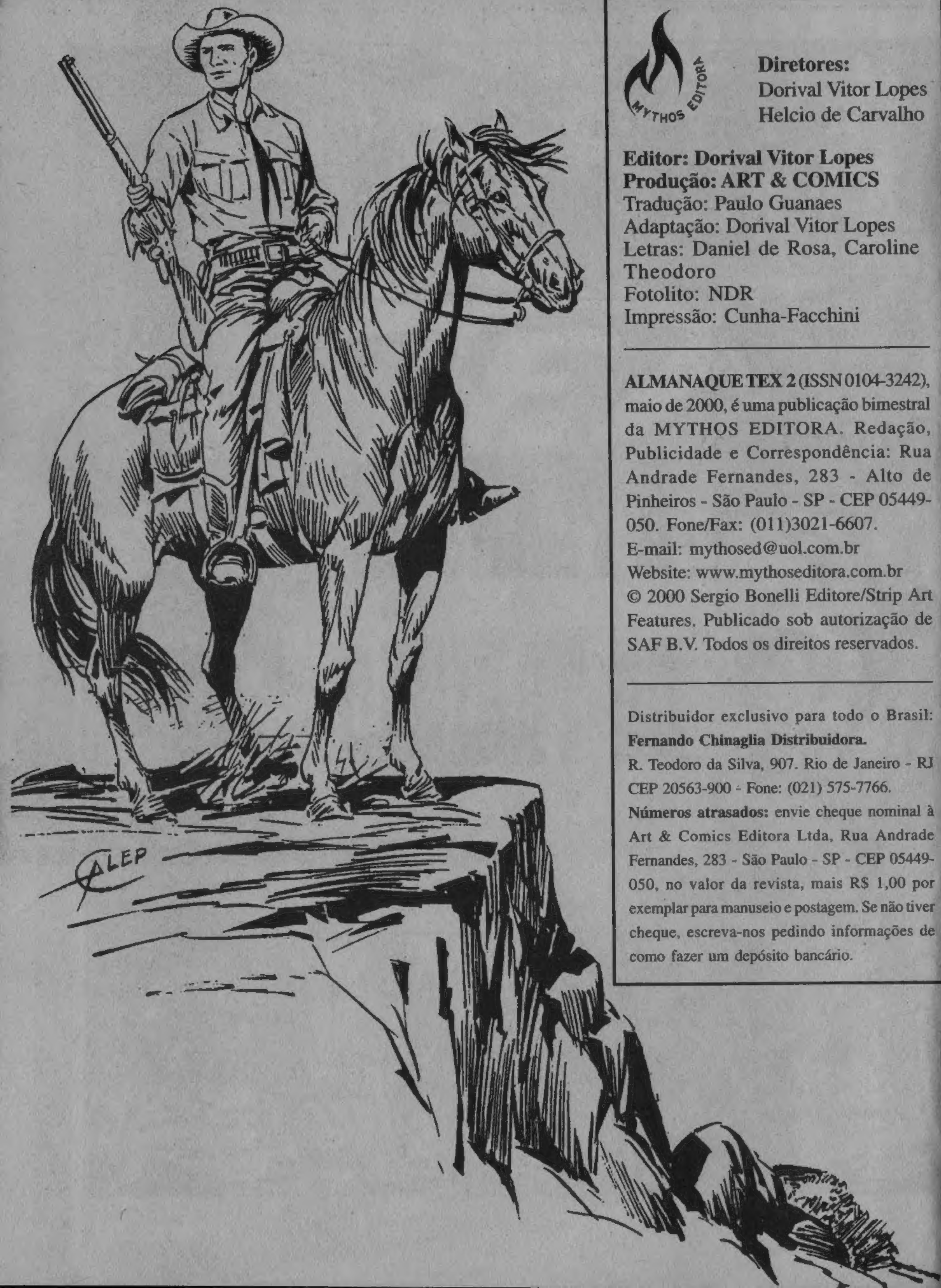
**BONELLI  
COMICS**





# A PLANÍCIE DA TRAIÇÃO





**Diretores:**  
Dorival Vitor Lopes  
Helcio de Carvalho

**Editor: Dorival Vitor Lopes**  
**Produção: ART & COMICS**  
Tradução: Paulo Guanaes  
Adaptação: Dorival Vitor Lopes  
Letras: Daniel de Rosa, Caroline Theodoro  
Fotolito: NDR  
Impressão: Cunha-Facchini

**ALMANAQUE TEX 2** (ISSN 0104-3242), maio de 2000, é uma publicação bimestral da MYTHOS EDITORA. Redação, Publicidade e Correspondência: Rua Andrade Fernandes, 283 - Alto de Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05449-050. Fone/Fax: (011)3021-6607. E-mail: mythosed@uol.com.br Website: www.mythoseditora.com.br © 2000 Sergio Bonelli Editore/Strip Art Features. Publicado sob autorização de SAF B.V. Todos os direitos reservados.

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:  
**Fernando Chinaglia Distribuidora.**

R. Teodoro da Silva, 907. Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20563-900 - Fone: (021) 575-7766.

**Números atrasados:** envie cheque nominal à Art & Comics Editora Ltda, Rua Andrade Fernandes, 283 - São Paulo - SP - CEP 05449-050, no valor da revista, mais R\$ 1,00 por exemplar para manuseio e postagem. Se não tiver cheque, escreva-nos pedindo informações de como fazer um depósito bancário.



# Videoteca do FAROESTE

*Na falta de filmes novos, vamos nos consolar com uma cavalgada antológica ao longo das trilhas do Velho Oeste*

**Por Maurizio Colombo**

E ESTE ANO TAMBÉM NENHUM FAROESTE CHEGOU ÀS SALAS CINEMATOGRAFICAS, mas nós não estamos nem um pouco tristes. Sabem por quê? Porque na falta de uma temporada cinematográfica resolvemos criar uma sob medida, voltando a rever os megaclássicos do passado. Ao fazê-lo, nos divertimos bastante e queremos compartilhar esse prazer com você. Assim, que tal fazer uma bela cavalgada em nossa companhia? Nós lhe oferecemos percursos poeirentos, pradarias sem fim, trilhas selvagens, horizontes distantes e perigos atrás de cada esquina. O objetivo desta reportagem torna-se assim o de fornecer os títulos necessários para formar a videoteca ideal de todo faroestemaníaco. Não apenas os clássicos reconhecidos, mas também os filmes que talvez não tenham a mesma importância das obras-primas — aqueles que, segundo a nossa modesta opinião, não fazem má figura em absoluto perto dos monumentos da história do cinema. Uma cavalgada com a marca da pura nostalgia, para parafrasear um título ilustre, quando, no cinema, “Era Uma Vez o Oeste”.



Acima: homens, cavalos e panoramas infinitos, ou a essência do faroeste (desenho de A. Giolitti, extraído de *Tex 344*, Ed. Globo).



**“NO BALÉ, O QUE AGRADA AS PESSOAS É A DISCIPLINA.** Um faroeste deve assemelhar-se aos outros faroestes. Ninguém se lamentará de ouvir Beethoven tocado sempre da mesma maneira. Um faroeste é um divertimento formal, bem controlado. Há o bem e o mal, uma perseguição, um duelo. É inútil querer fazer faroestes diferentes. O bom é fazer sempre o mesmo



**Acima: o assalto ao trem, um dos momentos típicos do cinema faroeste (desenho de Vincenzo Monti, extraído de *Tex* 342, Ed. Globo). Na página ao lado: a diligência de *No Tempo das Diligências* vai ao encontro de seu destino.**

faroeste, mas fazê-lo melhor!”. A declaração é de um especialista na matéria, John Sturges, e esclarece como o Cinema de Fronteira se sustenta exclusivamente em rituais bem definidos e convenções consolidadas, extraídas, com muita liberdade, de temas históricos. É possível identificar pelo menos cinco ciclos dramáticos de base que se repetem ou se cruzam alternadamente: a chegada dos pioneiros, as guerras indígenas, o nascimento do capitalismo e do progresso (o gado, a ferrovia, criadores contra colonos, grandes magnatas contra minorias impotentes, etc.), o banditismo e os homens da lei, a Guerra de Secessão. Cada um tem os seus mandamentos. Rituais e marcas narrativas que o faroeste não se cansa nunca de repetir, um pouco como a melhor comédia *dell'arte* ou a *Chanson de geste*. É um mundo fechado, dominado por subidas de tom, sinais,



situações que obedecem a um código fixo já estabelecido — clichê que, apesar das indiscutíveis tentativas de renovação sob a marca da maturidade (o faroeste psicológico, o revisionismo anos 60, etc.) se repetem implacavelmente.

Em suma, um bom faroeste é aquele que contém em si todos os faroestes feitos anteriormente. Pode ter algum



elemento de originalidade que o diferencie dos outros, porém, os ingredientes de base permanecem sempre os mesmos. Mas chega de conversa — é hora de partir! Destino: Oeste!

**ANTES DE MAIS NADA, NÃO PODEMOS COMEÇAR SEM DAR O LUGAR DE HONRA AO MAIS CLÁSSICO DOS CLÁSSICOS, ou seja, *NO TEMPO DAS DILIGÊNCIAS* (1939), DIRIGIDO POR JOHN FORD E ESCRITO POR DUDLEY NICHOLS.** É graças a esse filme que se esquecem o esquematismo e as ingenuidades da *Horse Opera* à Tom Mix (o mocinho vestido de branco com o cavalo inteligente, o bandido bigodudo vestido de preto, e a bela herdeira do rancho ameaçada pelo destino cruel) e também, depois do evento do som, a série de insuportáveis filmes com vaqueiros que cantarolam. Se



John Ford não desse uma bela sacudida no sistema com o anticonformismo dessa odisséia de bandoleiros, o faroeste já estaria morto e enterrado há mais de sessenta anos. O número de ingredientes presentes em *No Tempo das Diligências* é uma verdadeira reunião de situações e materiais narrativos que serão empregados no futuro por todos os diretores de *bang-bang* de Hollywood (e não apenas nos faroestes, basta pensar no filão catastrófico, com os dramas pessoais dos personagens envolvidos na aventura). O tema da viagem entendido como amadurecimento, as emboscadas, o ataque à diligência, o “a cavalaria chegou”, o duelo final em um clima urbano, este sim é um coquetel bem-sucedido. Além da variedade de situações agora míticas, um outro aspecto que torna importante este filme é que a psicologia ingressa no gênero, com grandes e pequenos heróis — não mais bonecos em uma dimensão, mas seres humanos cheios de dúvidas e desejosos de redenção.

**Ao lado: John Ford enquanto dirige uma cena de *No Tempo das Diligências*. Na página ao lado: John Wayne e Montgomery Clift, dois mundos em conflito em *Rio Vermelho*, de Howard Hawks, talvez o mais belo faroeste sobre os vaqueiros.**





Especialmente os protagonistas: a prostituta de bom coração e o bandido cavalheiro, dois marginalizados de qualquer sociedade civil.

Além disso, a repentina panorâmica que vai da diligência aos índios emboscados numa colina e prontos para atacar (entidades quase demoníacas, cuja presença invisível paira como um pesadelo nas conversas dos personagens) é um dos momentos inesquecíveis da história do cinema (embora tenham sido necessárias décadas antes que os nativos descolassem de si a etiqueta de ameaça em emboscada). *No Tempo das Diligências* é um mito que não se discute!

**HOWARD HAWKS TAMBÉM É RESPONSÁVEL POR GRANDES FAROESTES** e juntar seu nome ao de John Ford é fácil como juntar o nome Smith ao nome Wesson. Em *Rio Vermelho* (1948) Hawks coloca em cena a grande epopéia dos criadores de gado para contar o crescimento humano do jovem Montgomery Clift às







**Acima: Robert Mitchum e Theresa Wright, intérpretes de *Noite Sem Fim*, o primeiro psicofaroeste. À direita: John Russel ameaça Anne Baxter em *Céu Amarelo*. Na página ao lado: o jovem Paul Newman em *Fúria Selvagem*.**

voltas com uma figura paterna e constrangedora como pode ser a de John Wayne. Entre eles, Walter Brennan, o mais simpático velhinho do Oeste, testemunha da batalha entre as duas gerações. Neste filme, ataca-se um outro grande tema que se tornará uma marca registrada do gênero: a amizade paterna, seguida da passagem de responsabilidades, entre o velho mestre e a jovem cria; amizade destinada a concluir-se com um duelo entre os dois. De Hawks teremos ocasião de tornar a falar mais à frente, embora, sem sombra de dúvidas, o faroeste para valer se inicie exatamente com *No Tempo das Diligências* e *Rio Vermelho*.

**DEPOIS VEM O DIA EM QUE SIGMUND FREUD SE TRANSFERIU PARA O OESTE.** No fim dos anos 40, roteiristas e diretores começaram a se interessar por psicanálise, não tanto por repentina febre intelectual, mas porque nos meandros da psique escondia-se ótimo material para os roteiros (tanto é verdade que o velho Sig merecia um monumento como inspirador de muitas obras-primas do cinema). O primeiro a levar à tela um faroeste psicológico é o diretor do qual menos se podia esperar uma investida semelhante, o grande Raoul Walsh, outro da Velha Guarda. É dele *Noite Sem Fim* (1947), ou psicanálise de uma vingança, em que Jeb, jovem vaqueiro interpretado por Robert Mitchum, é um homem sem passado, desejoso de conhecer as próprias origens. Obcecado pela imagem de um par de esporas cintilantes, descobrirá depois que estavam enganchadas nas botas do homem que matou seu pai. O





tenebroso faroeste de Raoul Walsh se vale, além disso, da esplêndida fotografia de um perito como James Wong Howe.

UM OUTRO FILME, MAIS SENSÍVEL ÀS CARACTERIZAÇÕES E AOS DRAMAS PSICOLÓGICOS, É *CEU AMARELO* (1948), DE WILLIAM A.

WELLMAN, um dos exemplos mais felizes de contaminação entre o faroeste e um outro gênero ilustre do cinema americano, o gangsterismo. A trama torna a propor os ingredientes típicos do filme criminal: o assalto foi mal, o esconderijo e os conflitos entre os bandidos que se chamam pelos sobrenomes. A síntese e o estilo de Wellman, que prefere sugerir a mostrar abertamente (por exemplo: o confronto final é apenas sentido, não visto), torna esse filme, com cinquenta anos de idade, um



moderníssimo produto experimental. Ainda dentro do *psicofaroeste* assinalamos a biografia, na metade do caminho entre a realidade e o mito, de Billy the Kid e Pat Garret, contada por Arthut Penn em *Fúria Selvagem* (1958), onde Kid é interpretado pelo jovem e problemático Paul Newman.





**Acima: Randolph Scott, considerado injustamente uma estrela de faroestes B, e reavaliado somente em tempos recentes. À direita: lições de tiro, de Alan Ladd, ao discípulo Brando de Wilde, no maravilhoso *Os Brutos Também Amam*.**

artístico); o espaço para heróis como Randolph Scott, de quem podemos assinalar os clássicos *Os Sete Assassinos* (1956) e *A Árvore dos Enforcados* (1959), ambos dirigidos por Budd Boetticher e roteirizados por Burt Kennedy, vai cada vez mais diminuindo. A exceção que confirma a regra é o grande sucesso obtido por *Os Brutos Também Amam* (1953), o faroeste mais fabuloso da história do cinema, onde um anjo encarnado, Shane, leva justiça entre os deserdados e desafia o demoníaco pistoleiro negro interpretado por Jack Palance. Nos filmes mais inovadores, nota-se uma velada mas decidida crítica político-social às instituições e ao *american way of life*, pelo menos antes que o senador McCarthy tivesse alguma

**MAS NÃO PENSE QUE TODO O OESTE SE DEITOU NO DIVÃ DO PSICÓLOGO.** Houve também amplo lugar para robustos *filmões* viris, embora uma certa maturidade também seja notada nesses simples produtos de entretenimento. O certo é que nos anos 50 o faroeste deu um passo decisivo em direção à maturidade, tornando-se cada vez menos ingênuo e enfrentando diretamente temas políticos, sociais e psicológicos. Os filmes assumem tintas sombrias, trágicas (tomando por empréstimo estilos de narrativa do thriller, do policial), embora muitos continuem batendo na velha tecla do simples entretenimento de série B (apenas por motivos de orçamento, não de resultado





## O HOMEM DO OESTE VIOLENTO!

A verdadeira revelação do faroeste anos 50 é Anthony Mann, o diretor da vingança. Foi ele também quem descobriu que James Stewart podia ser um ótimo ator de faroeste, justamente quando ninguém mais lhe oferecia papéis nem em comédias. *Winchester 73* (1950), *A*

*Espora Nua* (1953) e *Laramie* (1955) são filmes violentos ("Pelo que me diz respeito, o cinema é feito para mostrar a violência", declara Mann, respondendo às críticas sobre a dureza de algumas situações) nos quais o herói é movido por uma desesperada e insaciável sede de vingança que só conseguirá aplacar ao preço de inauditos sofrimentos (em *Laramie*, James Stewart não só é torturado como também o malvado de plantão se diverte em quebrar-lhe a mão com a qual atira). É o cinema de Mann o principal inspirador dos spaghetti-faroeste, junto ao cômico *Vera Cruz* (1953), sangüinário e excessivo passeio de dois aventureiros no inferno do México, dirigido pelo imprevisível Robert Aldrich.





coisa a dizer a respeito. Em suma, os Estados Unidos são cada vez menos a Terra da Liberdade e Justiça e se dão conta de que não são tão limpos e ingênuos como nos

tempos heróicos. Em *O Sino Tocou* (1954), de Allan Dwan, um filme decididamente antimaccartista, assistíamos às sórdidas manobras de um malvado e fingido xerife, que se chama justamente McCarthy, o qual consegue colocar uma cidade inteira contra um inocente. Ou em *Matar ou Morrer* (1952), de Fred Zinnemann, onde se narra o abandono de honestos



**Acima: Gary Cooper, xerife em crise e abandonado por todos, luta o seu último desafio em *Matar ou Morrer*, de Fred Zinnemann. Na página ao lado: John Wayne e Ricky Nelson fazem as armas cantar em *Onde Começa o Inferno*, antítese do filme de Zinnemann.**

cidadãos que se recusam a ajudar o velho xerife Will Kane, interpretado pelo ancião Gary Cooper, já marcado pelo desencanto e pelo desprezo, alvo da vingança de quatro bandidos; ou também *Aquele Trem para Yuma* (1956), de Delmer Daves, que muito deve, com relação a estabelecimento de tempo e ritmo de narrativa, ao filme de Zinnemann já citado. É exatamente com esses trabalhos que o faroeste começa o seu caminho rumo à maturidade absoluta, deixando para trás a simplicidade e estabelecendo marcos históricos de reação. John Wayne sentia um ódio mortal por *Matar ou Morrer*, considerando-o um filme antiamericano: nenhum ianque honesto deixaria um xerife em apuros! Graças ao amigo Howard Hawks, o *Duque* vingou-se de Zinnemann interpretando *Onde Começa o Inferno* (*Rio Bravo*), nascido propositalmente em desagravo a *Matar ou Morrer*. Neste, o protagonista Will Kane recusa a ajuda de um velho, de um rapazinho e de um bêbado, assim como no filme de Hawks os principais aliados do xerife



Chance (John Wayne) são justamente um velho, um jovem e um ex-bêbado (interpretados por Walter Brennan, Ricky Nelson e Dean Martin). *Onde Começa o Inferno* é até hoje o melhor faroeste de ambientação urbana já realizado.

**MESMO NO QUE DIZ RESPEITO AOS ÍNDIOS, COMEÇAM A SER REGISTRADAS AS PRIMEIRAS TENTATIVAS DE REAVALIAÇÃO**, tímidos passos que levarão ao chamado faroeste revisionista dos anos 70. O pele-vermelha nunca recebeu um bom tratamento de Hollywood. Foi visto, mais que tudo, como uma emanção particularmente maligna da natureza hostil com quem os heróicos colonos tinham que acertar as contas. O índio encarna a ferocidade e a bestialidade primitiva.

Raramente foi tratado como um indivíduo; em geral como simples parte de grupos numerosos que parecem apenas saber atacar a galope, berrando como bestas para serem dizimados por tiros precisos do herói de plantão. A palavra *índio* sempre quis dizer inimigo, um selvagem com o qual o colonizador branco não pode nem de longe conviver. O índio inteligente não existe nesse cinema: se for dotado de um cérebro que funciona, será exclusivamente





voltado para o mal, como os *mescaleros* que, em *O Assédio das Sete Flechas* (mas as flechas que voam e atingem os pobres brancos são muito mais que sete), de John Sturges, revelam uma capacidade estratégica digna de Von Clausewitz!

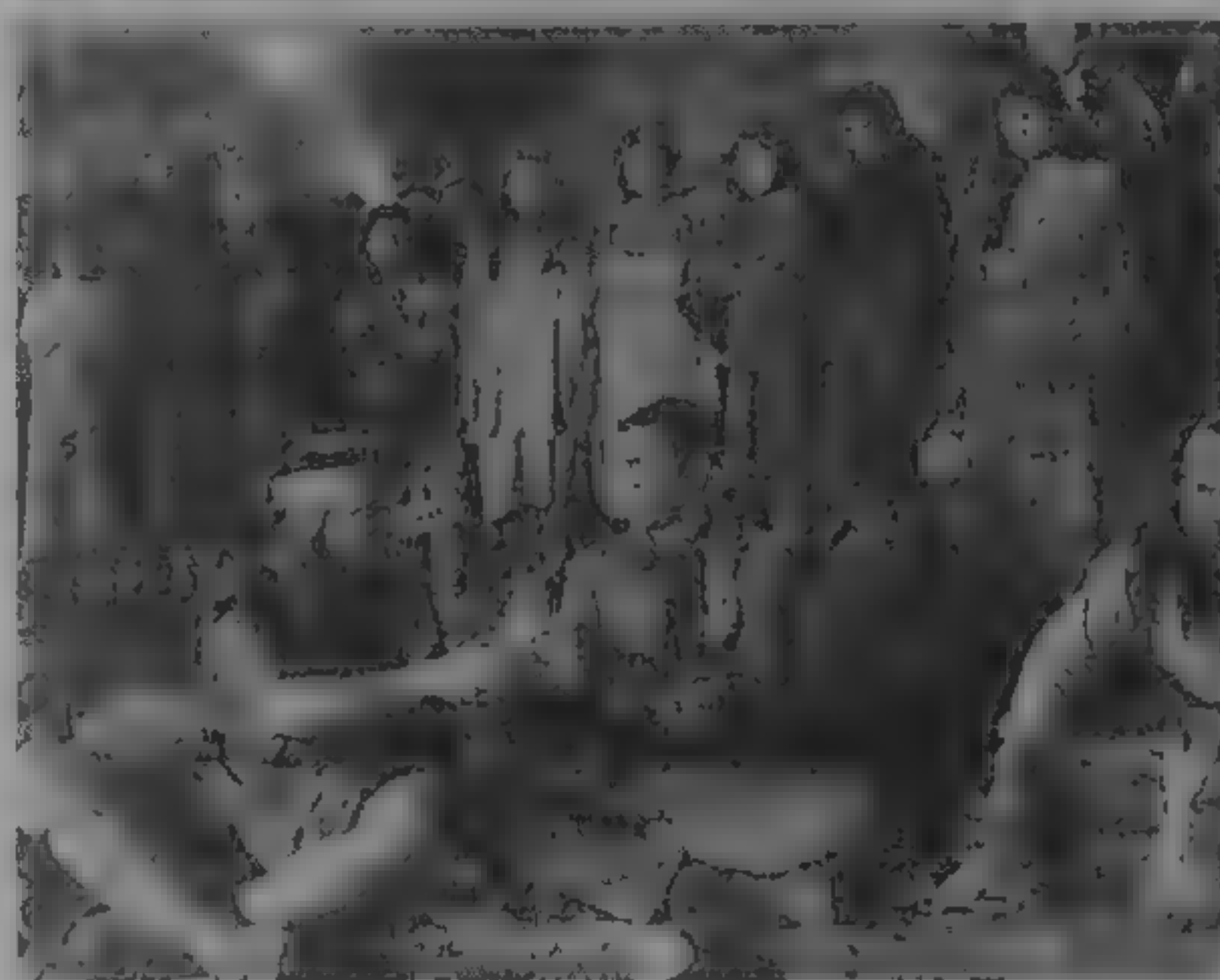


A OBRA-PRIMA ANTINDÍGENA POR EXCELÊNCIA É *RASTROS DE ÓDIO* (1956), DIRIGIDO POR JOHN FORD, um filme duro como um cálculo renal, o máximo do *politicamente (in)correto*, em que o herói é um racista paranóico, convencido defensor da máxima: “O único índio bom é o índio morto... principalmente se fui eu quem o matou!”. Somente John Wayne poderia interpretar um matador de índios daquele calibre e conseguir ser heróico e simpático ao mesmo tempo. Mas, em breve a música para os nativos americanos mudará, embora, a bem da verdade, é preciso dizer que já em 1910 há o registro de um filme do lado do povo vermelho, *The Heart of an Indian*, de Thomas Ince. Mas o prêmio do primeiro autêntico filme pró-índios (embora falso) vai para *A Amante*

*Indígena* (1949), de Delmer Daves, que narra a história de amor entre o batedor Tom Jeffords (James Stewart) e a bela Sonseecharay (Debra Paget), em uma cenográfica e romântica aldeia indígena. Os dois se casam numa cerimônia sugestiva, mas, por culpa de um grupo de brancos maus, não chegam a festejar a noite de núpcias. O filme termina com Tom conseguindo convencer os índios a entrar em uma reserva (onde sabemos bem quais eram as condições de vida), em face do respeito e da amizade entre os povos. O único índio bom, quando não está morto, é aquele que se submeteu aos brancos (ou os que foram usados como escada de heróis, como



*Zorro-Lone Ranger*). A integração entre raças diversas também pode ser possível, mas sem exagerar: por exemplo, as histórias de amor entre branco e belas nativas estão destinadas a terminar, em geral, com a morte da mulher. Até no celebradíssimo *Dança com Lobos*, Kevin Costner interpreta o índio branco, mas quando é a hora de escolher uma companheira, o herói politicamente correto escolherá uma da sua raça. Tanto é verdade que não existe um só filme em que um índio tenha uma história de amor feliz com uma branca destinada a durar depois dos créditos finais. Outro filme pró-índio do período de ouro é *O Último Guerreiro Apache* (1953), de Robert Aldrich, onde Massai (Burt Lancaster), um dos guerreiros de Gerônimo que não se rendeu, procura, sem sucesso, integrar-se na sociedade branca. Há também a versão ao contrário de *Rastros de Ódio*, ou *O Passado não Perdoa* (1960), de John Huston, onde um índio procura a irmã crescida com brancos para depois terminar morto justamente por esta última. Mas a pior sorte recai sempre sobre os brancos que traem os próprios semelhantes. Em *Renegando o meu Sangue* (1956), uma espécie de *Dança com Lobos* antecipado, rodado pelo grande Sam Fuller, um branco adotado pelos índios procura se integrar sem sucesso na sociedade dos caras-pálidas. Enquanto o pobre Jack E. Crabb (Dustin Hoffmann), herói de *A Primeira Noite de um Homem* (1969), é recusado tanto pelos brancos quanto pelos índios. O único que se sai bem é o lorde inglês protagonista de *Um Homem Chamado Cavalo* (1970), que se divide entre elegantes salões e sórdidas tendas indígenas, depois de ter sofrido a primeira operação de *piercing* da história do cinema.



**Acima: John Wayne e Ward Bond em *Rastros de Ódio*. Abaixo: James Stewart e Jeff Chandler em *A Amante Indígena*. Na página ao lado: uma outra cena de *Rastros de Ódio*, o filme mais violento e sombrio de John Ford.**





NOS ANOS QUENTES DA CONTESTAÇÃO ASSISTE-SE AO TRIUNFO DE ALGUNS FILMES PRÓ-ÍNDIOS (COMO *O SOLDADO AZUL* E *UM HOMEM CHAMADO CAVALO*). Não são o sinal de um arrependimento por parte da maioria dos diretores e produtores pelo tratamento reservado aos nativos, mas o fruto de precisos cálculos comerciais criados sob medida para o jovem público do período (o que os jovens revolucionários americanos mais odiavam no mundo? Duas coisas: o faroeste clássico e John Wayne). Nesses filmes, os índios são civilizadíssimos, vivem em lugares idílicos e têm uma cultura invejável, enquanto os brancos são rudes, ignorantes, arrivistas e quase todos maus; os poucos bons em geral recusam a sociedade branca para abraçar a indígena. Para Hollywood chegara o momento de fingir o *mea culpa* e de cuspir no próprio prato, mas apenas pelas sagradas exigências das bilheterias. Mas, em meio a essas lágrimas de crocodilo, há três obras-primas a salvar. A



*Noite da Emboscada* (1969), de Robert Mulligan, no qual um fantasmagórico índio que se move como um ninja procura recuperar a mulher e o filho que foram viver com o branco Gregory Peck; *Mais Forte que a Vingança* (1973), de Sidney Pollack, onde é narrada a verdadeira história de Jeremiah Johnson, um ex-soldado que deixa a civilização e torna-se um montanhês em um grande

faroeste naturalista e crepuscular; e *Ulzana* (1974), de Robert Aldrich, triste e sanguinária crônica de uma revolta indígena, vista com os olhos de um velho



batedor (Burt Lancaster) que vê os índios de modo objetivo.

**O FAROESTE PODE  
MUITO BEM SER  
AMBIENTADO TAMBÉM  
NA ERA**

**CONTEMPORÂNEA,**

deixando de lado qualquer pretexto pseudo-histórico. E é sempre nos anos 50 (um período de interessantes inovações em um gênero considerado imutável e intocável) que são produzidos dois notáveis exemplos daquilo que será o faroeste do futuro. O primeiro é *Dia Maldito* (1954), de John Sturges — uma história parecida com *Matar ou Morrer*, onde um velho veterano mutilado (interpretado

por Spencer Tracy) devolve a ordem a uma cidadezinha perdida no deserto, espoliada por um banco de prepotentes. O outro é *Somente sob as Estrelas* (1962), de David Miller, que antecipa o cinema elegíaco de Sam Peckinpah. Kirk Douglas é um vaqueiro que tenta a última rebelião em um tempo de aviões e auto-estradas e é expulso contra a vontade por um xerife que não pode deixar de admirá-lo. Estas produções mostram como o faroeste clássico tem fôlego curto e está em busca de novos horizontes: uma crise está se aproximando para o gênero e ameaça ser a definitiva.



**Acima: Burt Lancaster, Bruce Davison e Jorge Rivero em *Ulzana*. Na página ao lado: no alto, Robert Redford em *Mais Forte que a Vingança*; embaixo, os maus casacas-azuis de *O Soldado Azul*.**





**NOS ANOS 60 A AGONIA DO GÊNERO CLÁSSICO JÁ É ANUNCIADA AOS QUATRO VENTOS.** Culpa da televisão e da impiedosa concorrência do *spaghetti-faroeste*, que revitaliza o gênero e induz paradoxalmente muitos diretores americanos a copiar os produtos italianos, mesmo sem conseguir imitar, nem mesmo de longe, os seus imitadores. No novo cinema americano não há mais espaço para o herói de estilo antigo, fora de lugar num mundo que está mudando e que não tem mais necessidade dele. O primeiro a entender o ar que respira é o nosso velho Ford que dirige *O Homem que Matou o Facínora* (1962), no qual, com extrema amargura, assistimos ao triunfo de um impostor transformado em uma lenda viva, enquanto o verdadeiro herói, talvez o último que resta na praça, aquele que realmente cumpre o que o título anuncia, morre sozinho e esquecido. O recém-chegado Sam Peckinpah causa admiração com *Pistoleiros do Entardecer* (1962), canto do cisne de duas velhas lendas como Joel McCrea e Randolph Scott, e *Meu Ódio Será Tua Herança* (1969), ou as últimas façanhas de um bando de fora-da-lei às voltas com um mundo que já não sabe mais o que fazer de gente como eles.

## Bibliografia

- "The Aurum Encyclopedia of Western Movies," by Phil Hardy (1985, Octopus Books)
- "The BFI Companion to the Western," by Edward Buscombe (1991, Museum Of the Moving Images)
- "John Wayne and the Movies," by Allen Eyles (1976, The Tantivy Press)
- "Sentieri selvaggi," by Jean Louis Leutrat (1995, Le Mani)
- "Thunder in the Dust," by John R. Hamilton (1987, Stewart, Tabori & Chang)



# A PLANÍCIE DA TRAIÇÃO

LIMA NOITE DE ABRIL, NA ENTRADA DO PASSO GLORIETA, NAS MONTANHAS SANGRE DE CRISTO, TERRITÓRIO DO NOVO MÉXICO...

ATÉ QUE ENFIM!

SÃO ELES!

Texto: Boselli  
Desenhos: Gattia e Dotti

POSSO SABER POR QUE DIABO DEMORARAM TANTO?

PORQUE CORREMOS ATRÁS DO JANTAR! NÃO ME DIGA QUE ESTAVA PREOCLIPADO CONOSCO, TIO KIT!

BAH! PODIAM SE PERDER! PERAMBULAR PELO PASSO GLORIETA NO ESCURO NÃO É SAUDÁVEL!





CONVERSA! A VERDADE É QUE O VELHO RESMUNGÃO ESPERAVA DORMIR EM SANTA FÊ ESTA NOITE! MAS AGORA TEM QUE ACAMPAR AQUI, NAS RUÍNAS DO VELHO RANCHO DE JOHNSON!

E DAÍ? QUE MAL HÁ EM PREFERIR UMA CAMA MACIA ÀS PEDRAS DURAS DO DESERTO?



NESTA COMPANHIA, SOU O ÚNICO QUE TEM UM POUCO DE BOM SENSO, ESSA É A VERDADE!

TUDO BEM, TIO KIT! PRA QUE ME PERDOE, AMANHÃ VOU TE PAGAR UM BIFÃO EM SANTA FÊ!



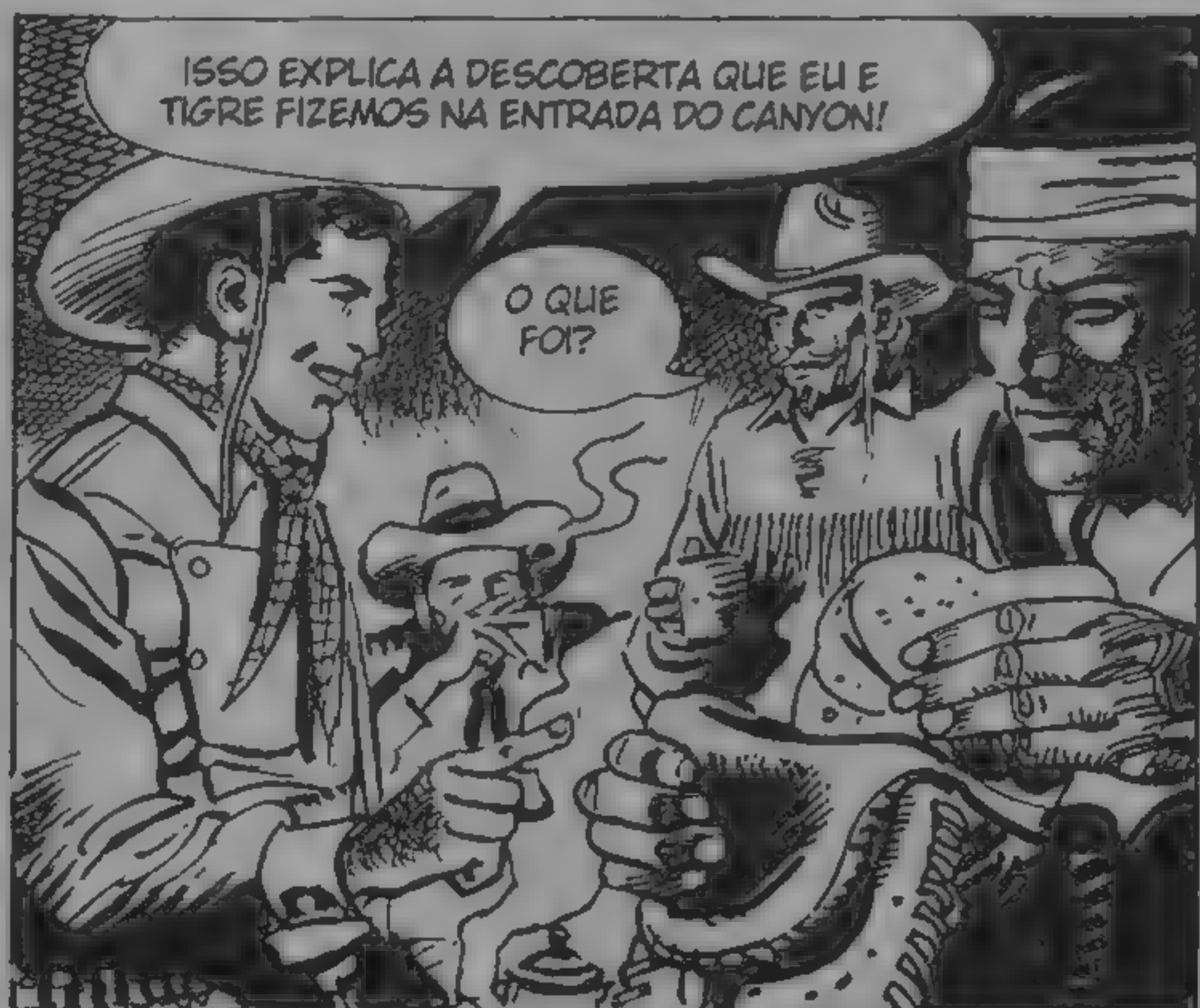
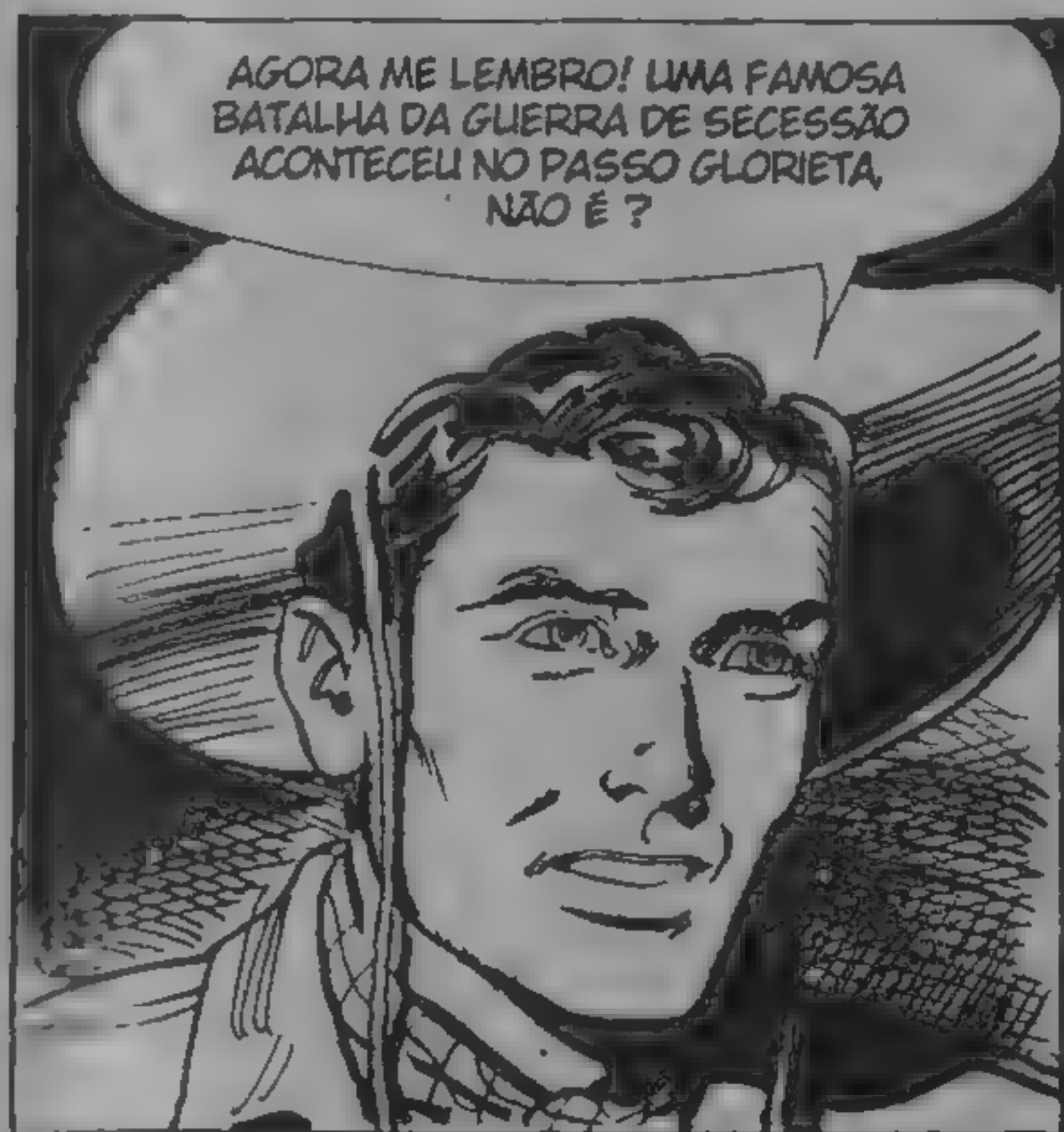
PRA UM ACAMPAMENTO, NÃO PODIAM ESCOLHER LUGAR MELHOR! HÁ ÁGUA E CAPIM DE SOBRA!



OH, SIM! É UM VERDADEIRO PARAÍSO! ESPERO QUE AMANHÃ CEDO AS MINHAS COSTAS TENHAM A MESMA OPINIÃO!

DISSE QUE AQUI ERA O RANCHO DE JOHNSON... O QUE ACONTECEU? POR QUE ESSAS RUÍNAS?













(\*) VERTEX COLEÇÃO 160 A 163.



"NO FINAL DO INVERNO DE 1862, AS FORÇAS DA UNIÃO ESTAVAM TENTANDO RETOMAR O NOVO MÉXICO, PERDIDO NO ANO ANTERIOR... OS SULISTAS FORAM DERROTADOS NA GARGANTA DE APACHE CANYON, MAS RECEBERAM REFORÇOS E RECUPERARAM TERRENO. OS NORTISTAS DESEMBOCARAM A SUA ARTILHARIA NO CUME DO PASSO GLORIETA."



"A CARNIFICINA PROSSEGUIU ALTERNADAMENTE POR TODO UM LONGO DIA."





"AO CAIR DA NOITE, PARECIA QUE O SUL TINHA VENCIDO. OS SOLDADOS DA UNIÃO BATIAM EM RETIRADA DESORDENADA DO OUTRO LADO DO PASSO."



"MAS OS CONFEDERADOS TERIAM QUE ESPERAR PRA CANTAR VITÓRIA. DE FATO..."

E ENTÃO, É AQUI?

SIM, MAJOR... NÃO DÊ MAIS UM PASSO OU VOARIA SEM TER ASAS!



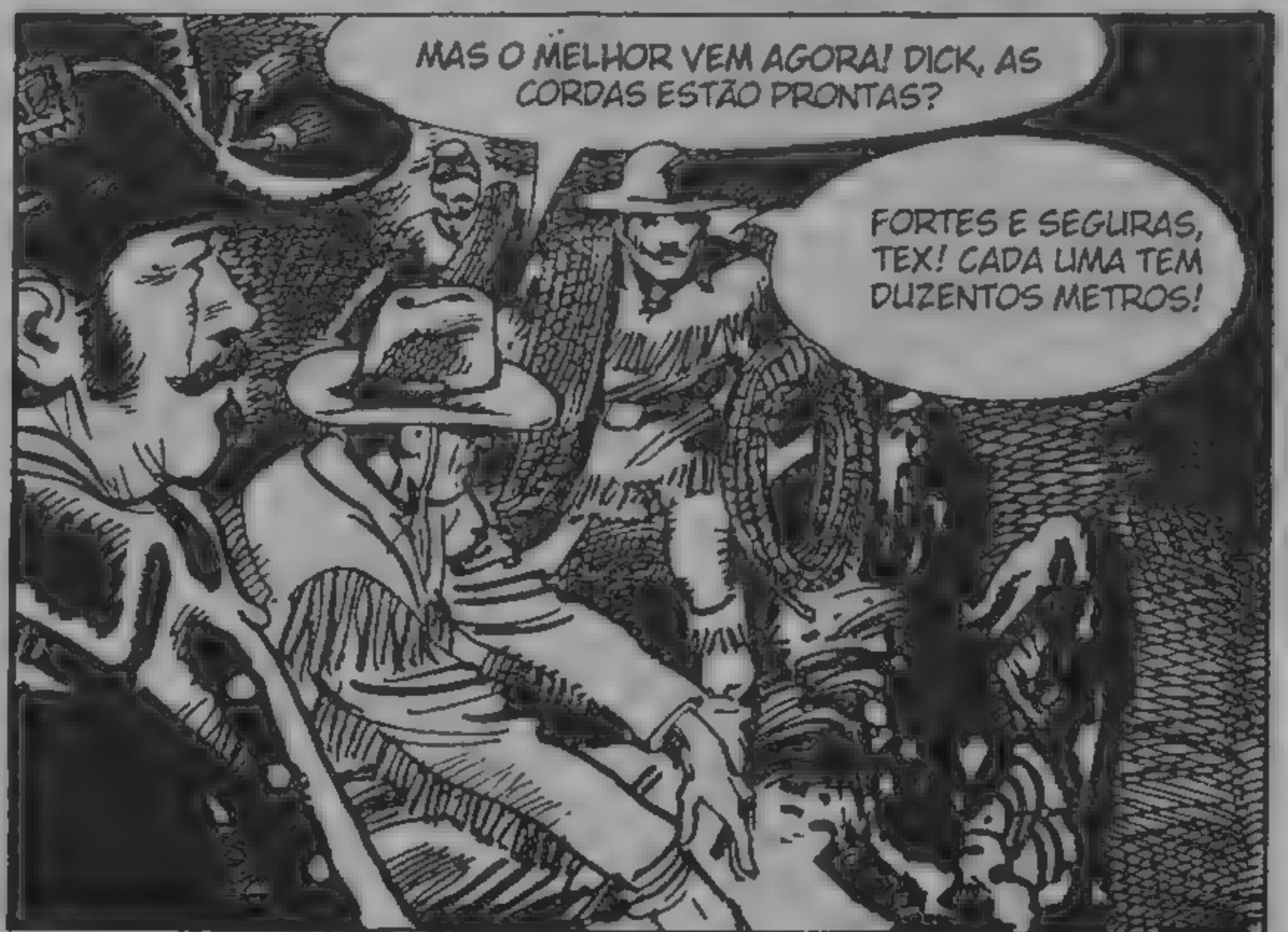
DANAÇÃO! ESTOU FARTO DE ANDAR NO ESCURO NA BEIRA DESSES ABISMOS!

SABE MELHOR QUE EU QUE NÃO PODEMOS USAR LÂMPIOES!



MAS O MELHOR VEM AGORA! DICK, AS CORDAS ESTÃO PRONTAS?

FORTES E SEGURAS, TEX! CADA UMA TEM DUZENTOS METROS!







ÓTIMO! TOMARA QUE SEJAM SUFICIENTES!

RAIOS! ACHA QUE NÃO SÃO? ESTE PRECÍPIO É TÃO FLUNDO ASSIM?!



SEM MEDO, MAJOR! ESTÁ TÃO ESCURO QUE NEM SE VÊ O VAZIO! FAÇA COMO EU E SERÁ UMA BRINCADEIRA DE CRIANÇA!

"EU, DICK E UMA CENTENA DE SOLDADOS DA UNIÃO DESCAMOS NO VAZIO, AO LONGO DAS CORDAS. O ABISMO PARECIA NÃO TERMINAR NUNCA..."





"MAS TODOS TOCAMOS A TERRA SÃOS E SALVOS, PERTO DO RANCHO DE JOHNSON, ONDE OS CONFEDERADOS TINHAM DEIXADO A SUA RETAGUARDA... COM TODAS AS CARROÇAS DE PROVISÕES, MANTIMENTOS, ARMAS, MUNIÇÕES E OS CAVALOS DE ESCOLTA."



"ERA EVIDENTE QUE NÃO ESPERAVAM UMA VISITA NOSSA."























"EM BREVE, OS ÚLTIMOS SOBREVIVENTES SE RENDERAM. EM MENOS DE UMA HORA, E QUASE SEM PERDAS, TINHAMOS DESTRUÍDO TODO O COMBOIO QUE SERVIA DE APOIO AO EXÉRCITO CONFEDERADO DO OESTE. SETENTA E CINCO CARROÇAS DE VÍVERES, ARMAS, MUNIÇÕES, UNIFORMES, REMÉDIOS, TENDAS, UTENSÍLIOS... TUDO ESTAVA VIRANDO CINZA!"



PUXA, QUE GOLPE! ISSO MUDOU OS DESTINOS DA BATALHA, IMAGINO!

PODE DIZER QUE MUDOU OS DESTINOS DA GUERRA... PELO MENOS AQUI NO OESTE!



FOI ENTÃO QUE ENCONTREI, PELA PRIMEIRA VEZ, O DONO DESSE SABRE!



"O TENENTE BEAU DANVILLE, À FRENTE DE UM PELOTÃO DE CAVALEIROS CONFEDERADOS SOBREVIVENTES DA BATALHA DO PASSO GLORIETA, ESTAVA DESCENDO AO LONGO DO APACHE CANYON EM DESABALADA CARREIA."



ANDEM LOGO, MALDIÇÃO!



É INÚTIL! LÁ EMBAIXO NÃO HÁ MAIS NADA A SALVAR!



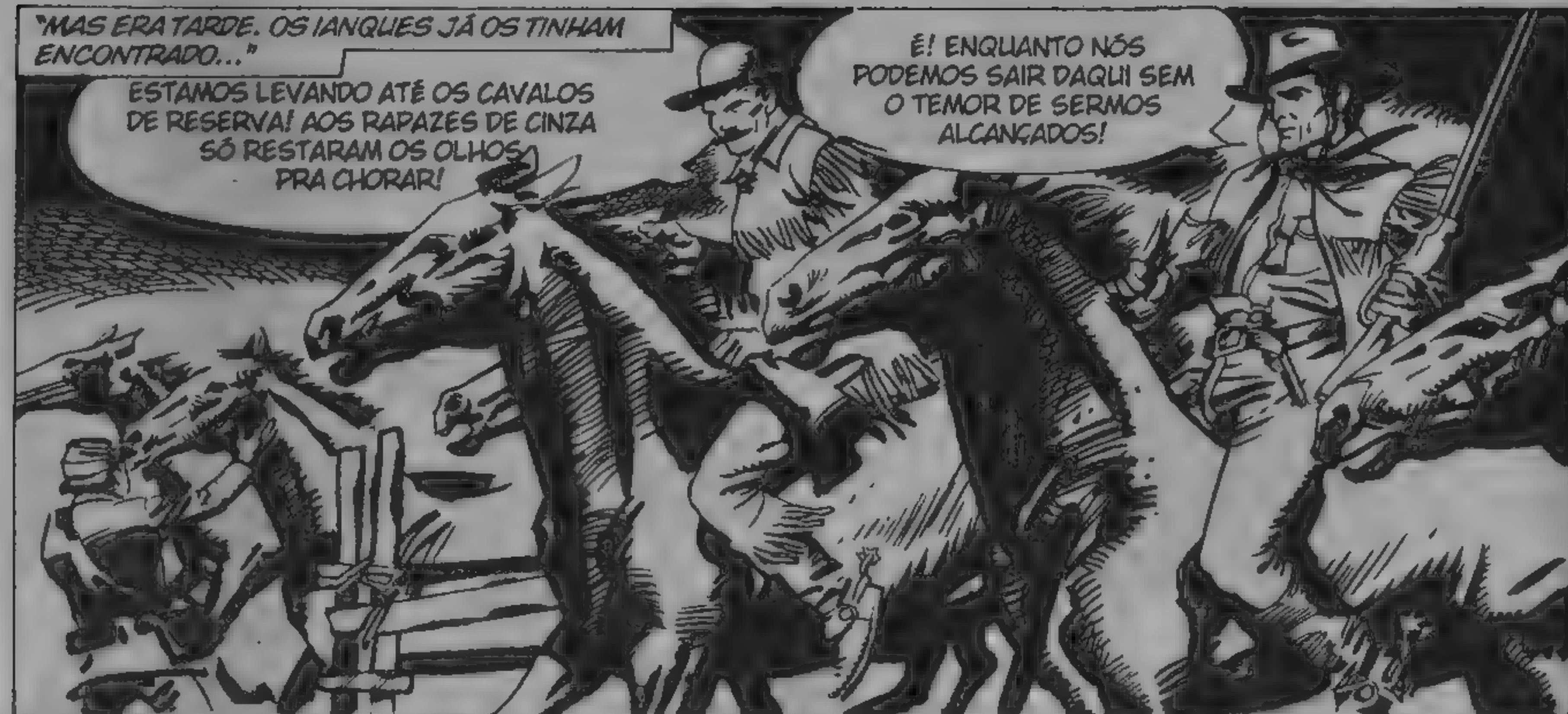
ENGANA-SE, SARGENTO! HÁ QUINHENTOS CAVALOS DE ESCOLTA ESCONDIDOS NAS ROCHAS NA BASE DO CANYON! TEMOS QUE LEVÁ-LOS EMBORA ANTES QUE OS INDIANOS OS ENCONTREM!



"MAS ERA TARDE. OS IANQUES JÁ OS TINHAM ENCONTRADO..."

ESTAMOS LEVANDO ATÉ OS CAVALOS DE RESERVA! AOS RAPAZES DE CINZA SÓ RESTARAM OS OLHOS PRA CHORAR!

É! ENQUANTO NÓS PODEMOS SAIR DAQUI SEM O TEMOR DE SERMOS ALCANÇADOS!



BANG



!

AAH!

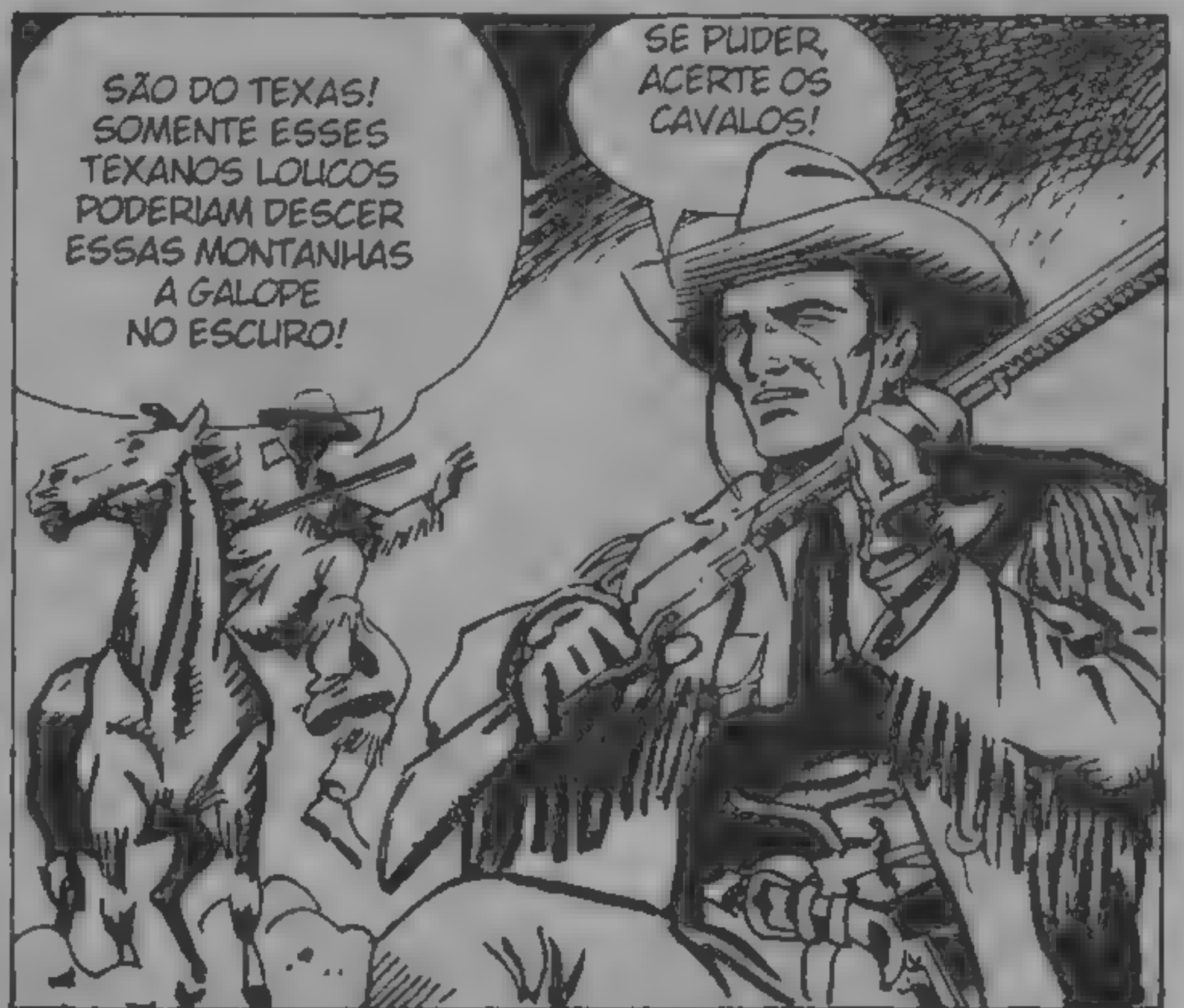
ZIP



ENCRENCA À VISTA, TEX!

DANAÇÃO! NÃO OS ESPERAVA TÃO CEDO!





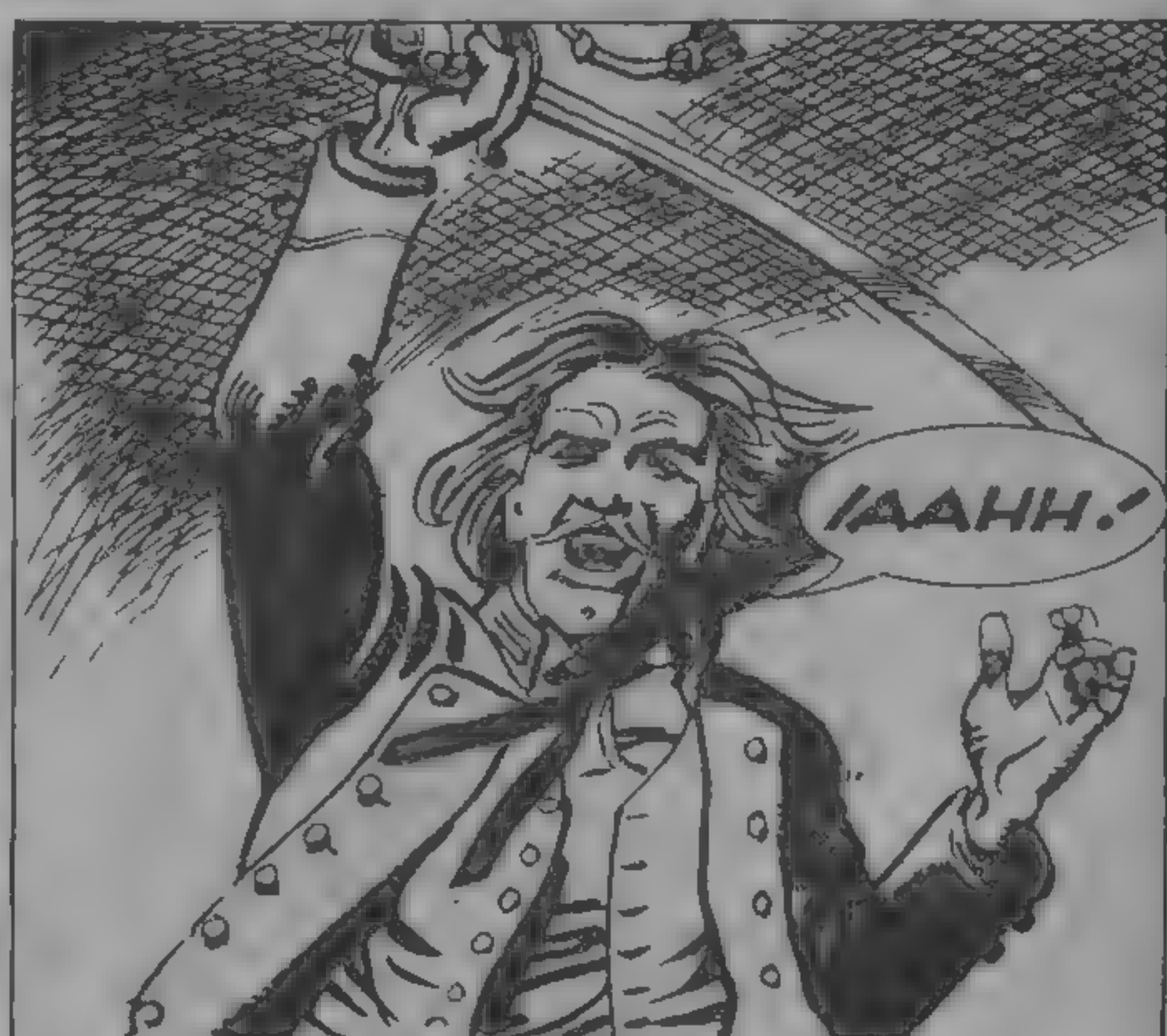
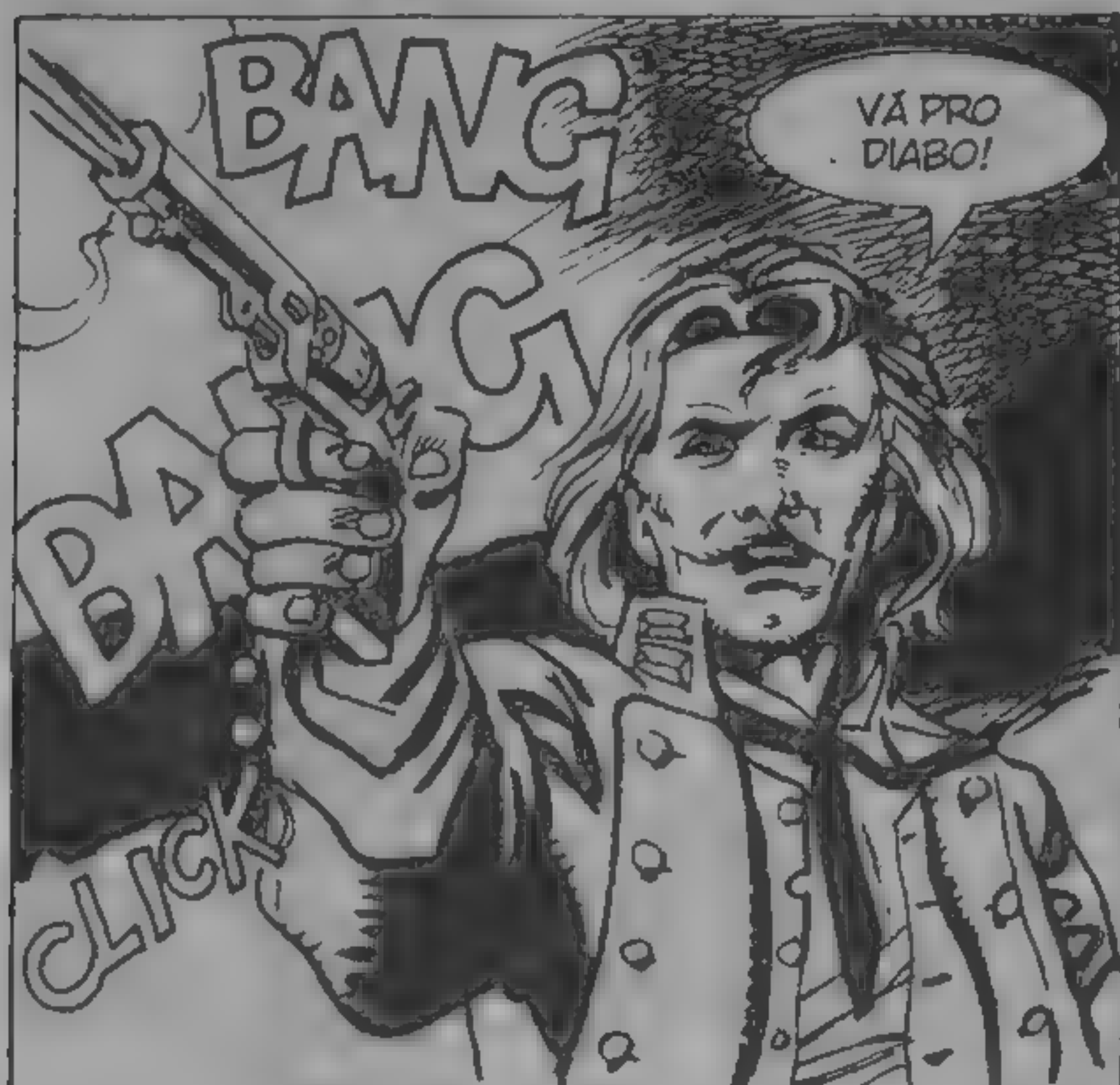
















"E ASSIM, VI MUITO DE PERTO O FAMOSO SABRE DO CABO DE PRATA DO TENENTE BEAU DANVILLE, DO SÉTIMO DE CAVALARIA DO TEXAS."

DESTA VEZ NÃO O MATAREI, LANQUE!  
MAS É MEU PRISIONEIRO!











"QUANDO DANVILLE VOLTOU A SI, NÓS O DEIXAMOS NA PRADARIA, A ALGUNS QUILOMETROS DE DISTÂNCIA."

NÃO POSSO ARRASTAR UM PRISIONEIRO ATRÁS DE MIM, TENENTE! POR ISSO, ADEUS E BOA SORTE!

FARIA MELHOR SE ME MATASSE...



...PORQUE, SE EU O VIR DE NOVO, VOU MATÁ-LO!

POR QUE NÃO O FEZ QUANDO TEVE OPORTUNIDADE?



UM ESTÚPIDO GESTO CAVALHEIRESCO!

CERTO! E DEPOIS, EU SALVEI A SUA VIDA! AGORA, ESTAMOS QUITES!

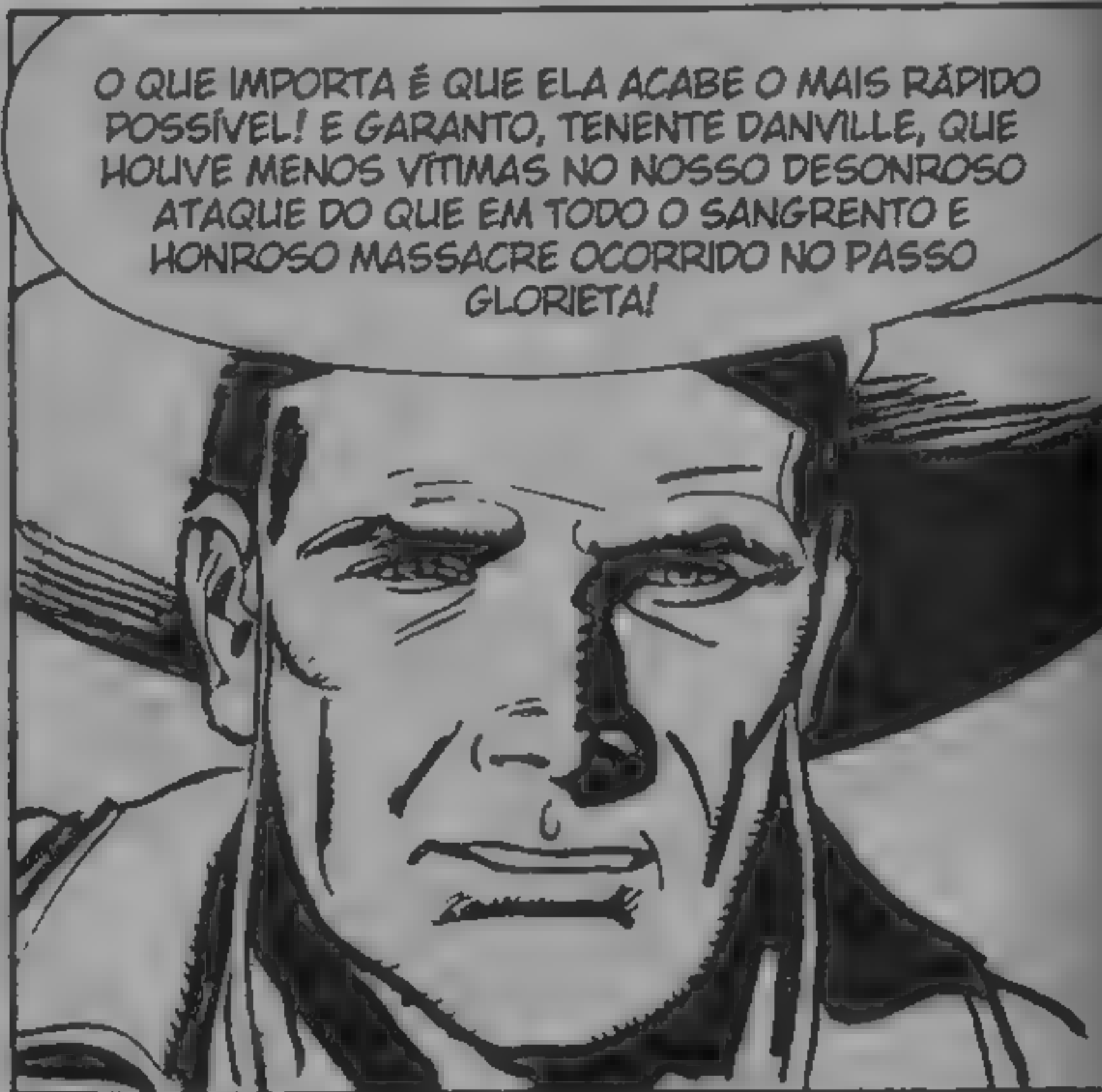


NO CAMPO DE BATALHA O SUL TINHA VENCIDO! FOI UMA AÇÃO COVARDE ATACAR PELAS COSTAS!

A GUERRA TAMBÉM SE VENCE ASSIM, AMIGO!



O QUE IMPORTA É QUE ELA ACABE O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL! E GARANTO, TENENTE DANVILLE, QUE HOJE MENOS VÍTIMAS NO NOSSO DESONROSO ATAQUE DO QUE EM TODO O SANGRENTO E HONROSO MASSACRE OCORRIDO NO PASSO GLORIETA!





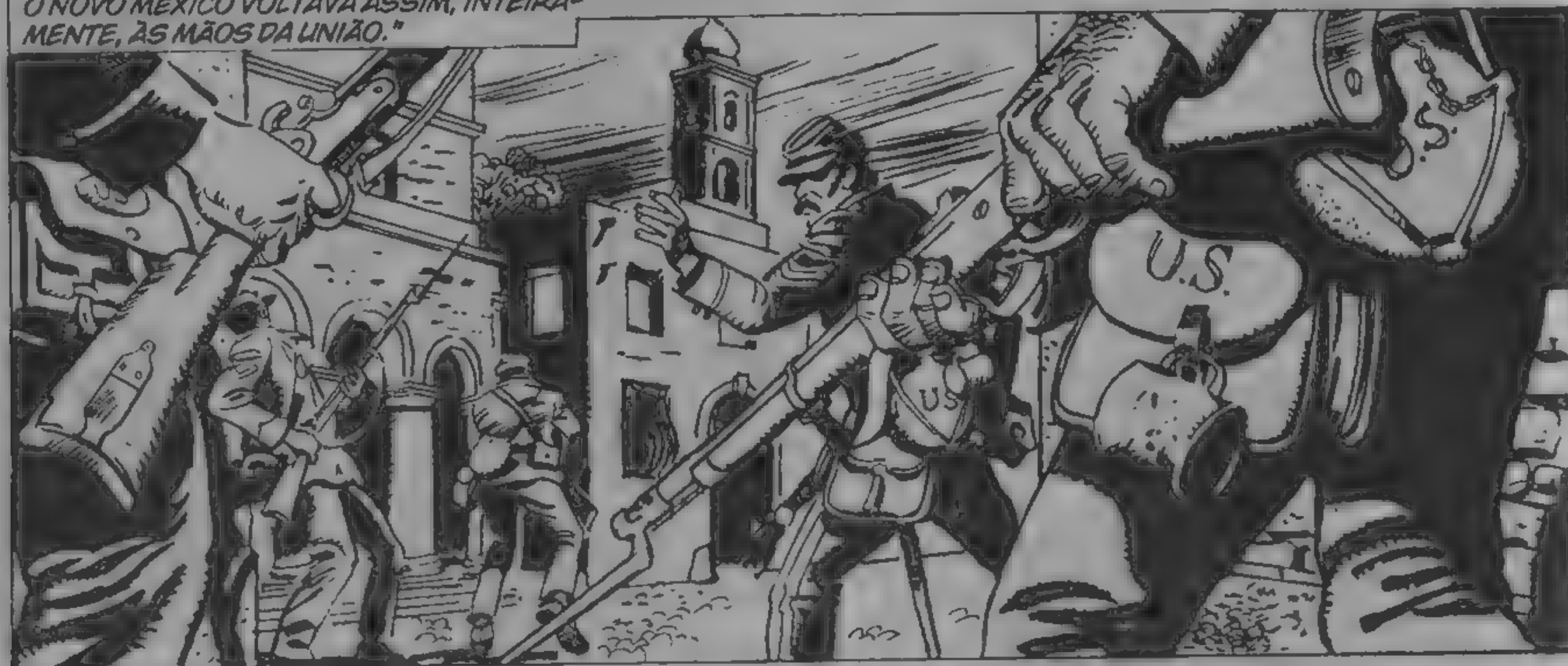




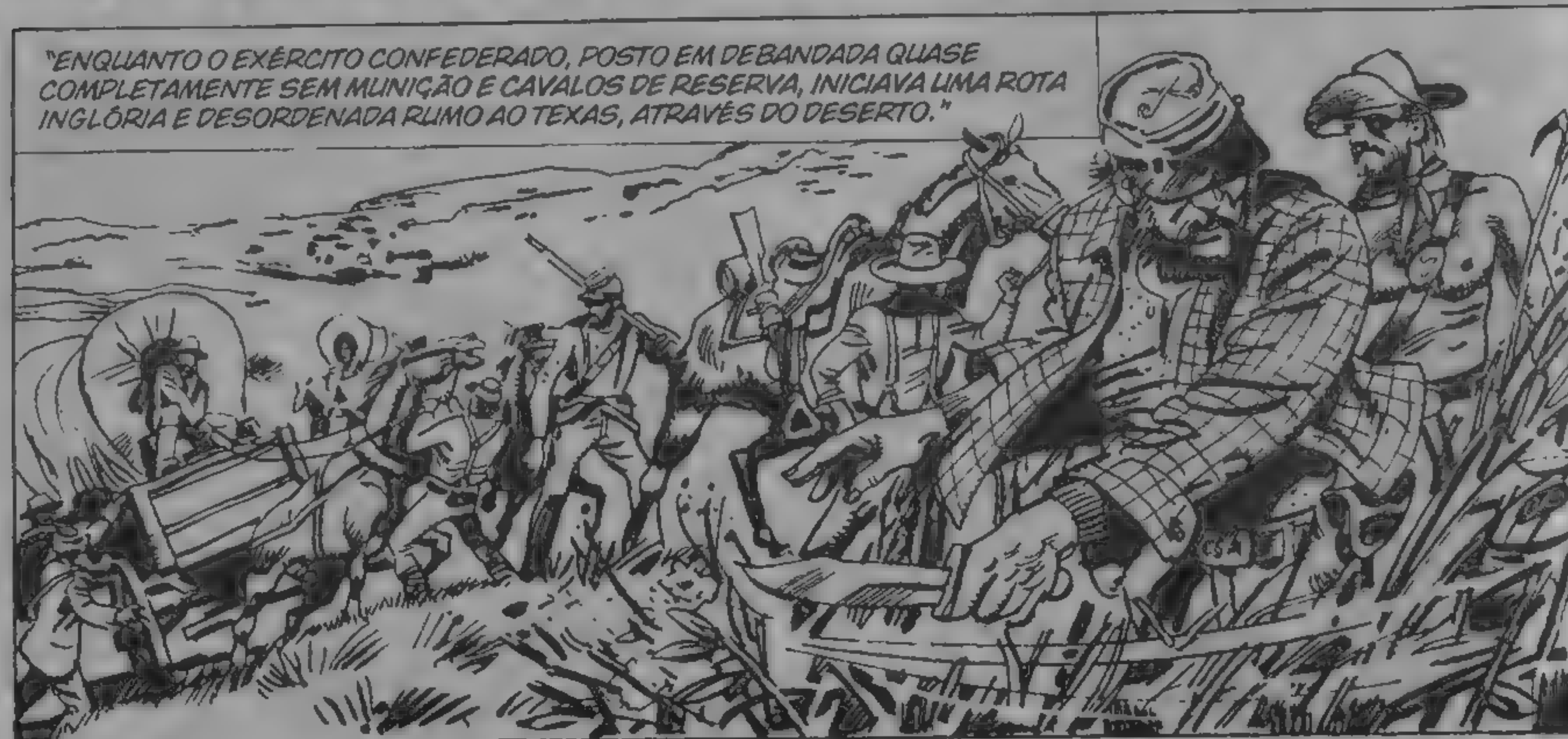
"GRAÇAS À NOSSA AÇÃO DE GUERRILHA, A DERROTA DO NORTE SE TRANSFORMOU EM VITÓRIA. SEM ARMAS E MANTIMENTOS, OS SULISTAS TIVERAM QUE ABANDONAR AS POSIÇÕES E RECLUAR PARA SANTA FÉ."



"ALGUNS DIAS DEPOIS, A CIDADE FOI EVACUADA E NÓS A CONQUISTAMOS QUASE SEM DISPARAR UM TIRO... O NOVO MÉXICO VOLTAVA ASSIM, INTEIRAMENTE, ÀS MÃOS DA UNIÃO."



"ENQUANTO O EXÉRCITO CONFEDERADO, POSTO EM DEBANDADA QUASE COMPLETAMENTE SEM MUNIÇÃO E CAVALOS DE RESERVA, INICIAVA UMA ROTA INGLÓRIA E DESORDENADA RUMO AO TEXAS, ATRAVÉS DO DESERTO."





"EU E DICK ASSUMIMOS A MISSÃO DE VIGIAR A RETIRADA DE LONGE... PARA EVITAR SURPRESAS."

AQUI ESTÃO OUTROS CANHÕES!



SÃO OS NOSSOS! ELES OS PEGARAM NO PASSO GLORIETA!

CARREGARAM ATÉ ONDE PUDERAM! O ÚLTIMO TROFÉU DA BREVE VITÓRIA!



Ê! OS TEXANOS TÊM A CABEÇA DURA!

MAS, DE VEZ EM QUANDO QUEBRAM A CARA! ALI ESTÃO UMA CARROÇA E MAIS CAVALOS MORTOS!



E SEPULTURAS, INFELIZMENTE! PELO MENOS AINDA TÊM A FORÇA DE ENTERRAR OS SEUS COMPANHEIROS!

GENTE CHEGANDO, DICK!



UNIFORMES CINZA?

NÃO... PARECE UMA DILIGÊNCIA!





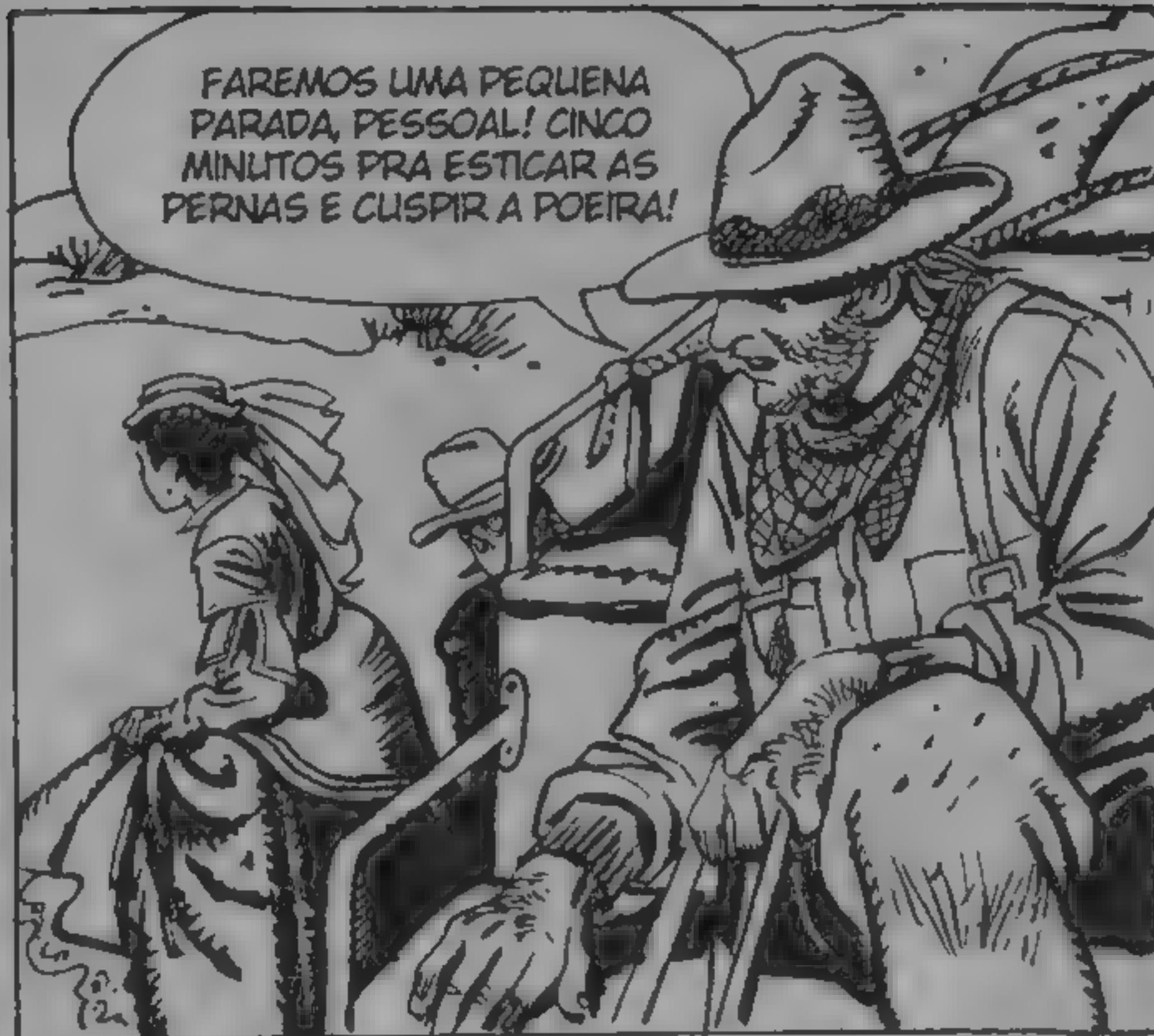






É A DILIGÊNCIA DE SAN ANTONIO, NÃO É? NÃO SABIA QUE TINHA RETOMADO AS CORRIDAS!

COM GUERRA OU NÃO, A VIDA TEM QUE CONTINUAR!



FAREMOS UMA PEQUENA PARADA, PESSOAL! CINCO MINUTOS PRA ESTICAR AS PERNAS E CUSPIR A POEIRA!



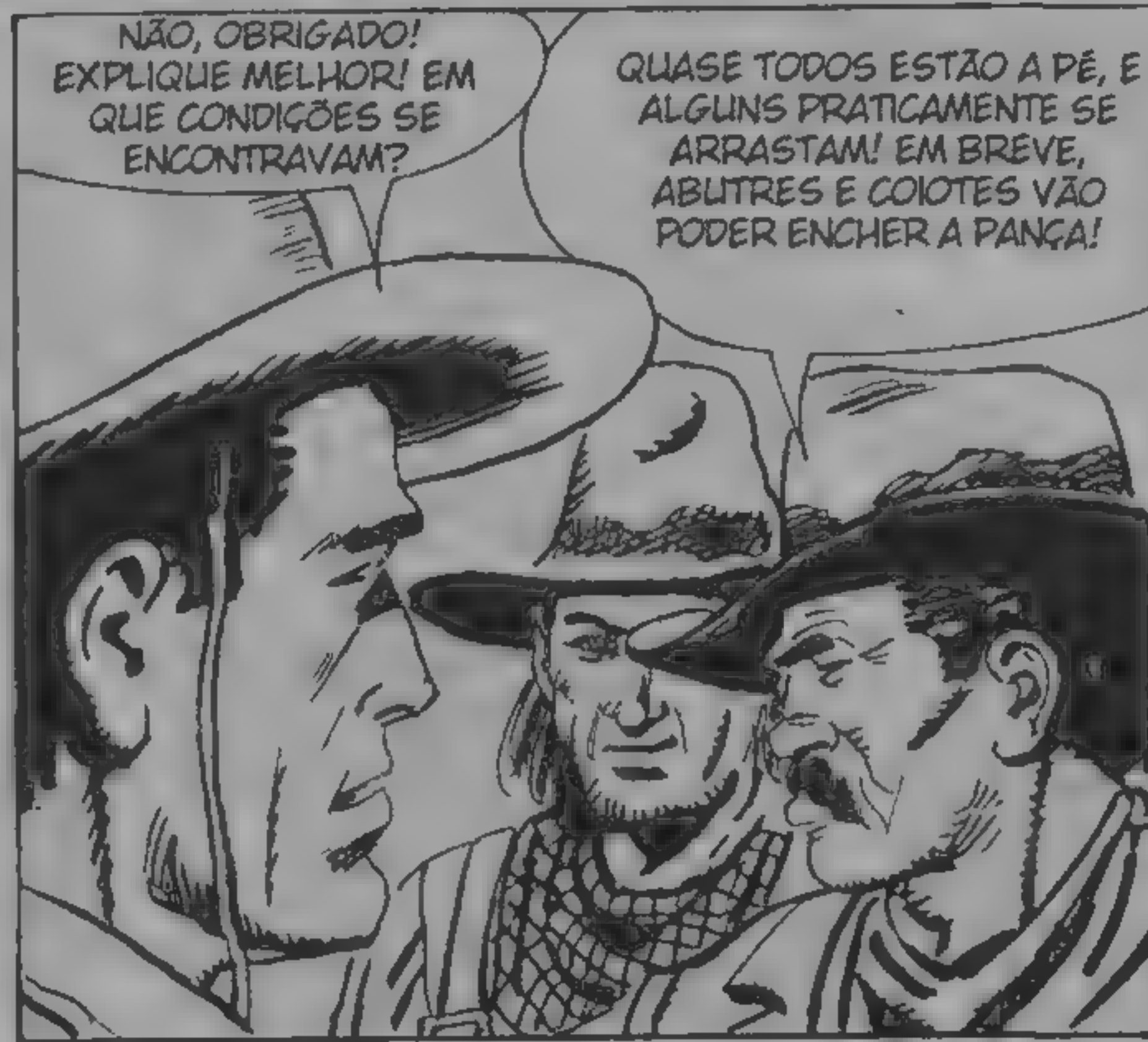
VIRAM UMA COLUNA DE SOLDADOS SULISTAS VINDO PRA CÁ?

E COMO VIMOS, AMIGO! ONTEM, A UNS OITENTA QUILOMETROS MAIS A LESTE!



DEVIAM SER PELO MENOS TRINTA MIL HOMENS!

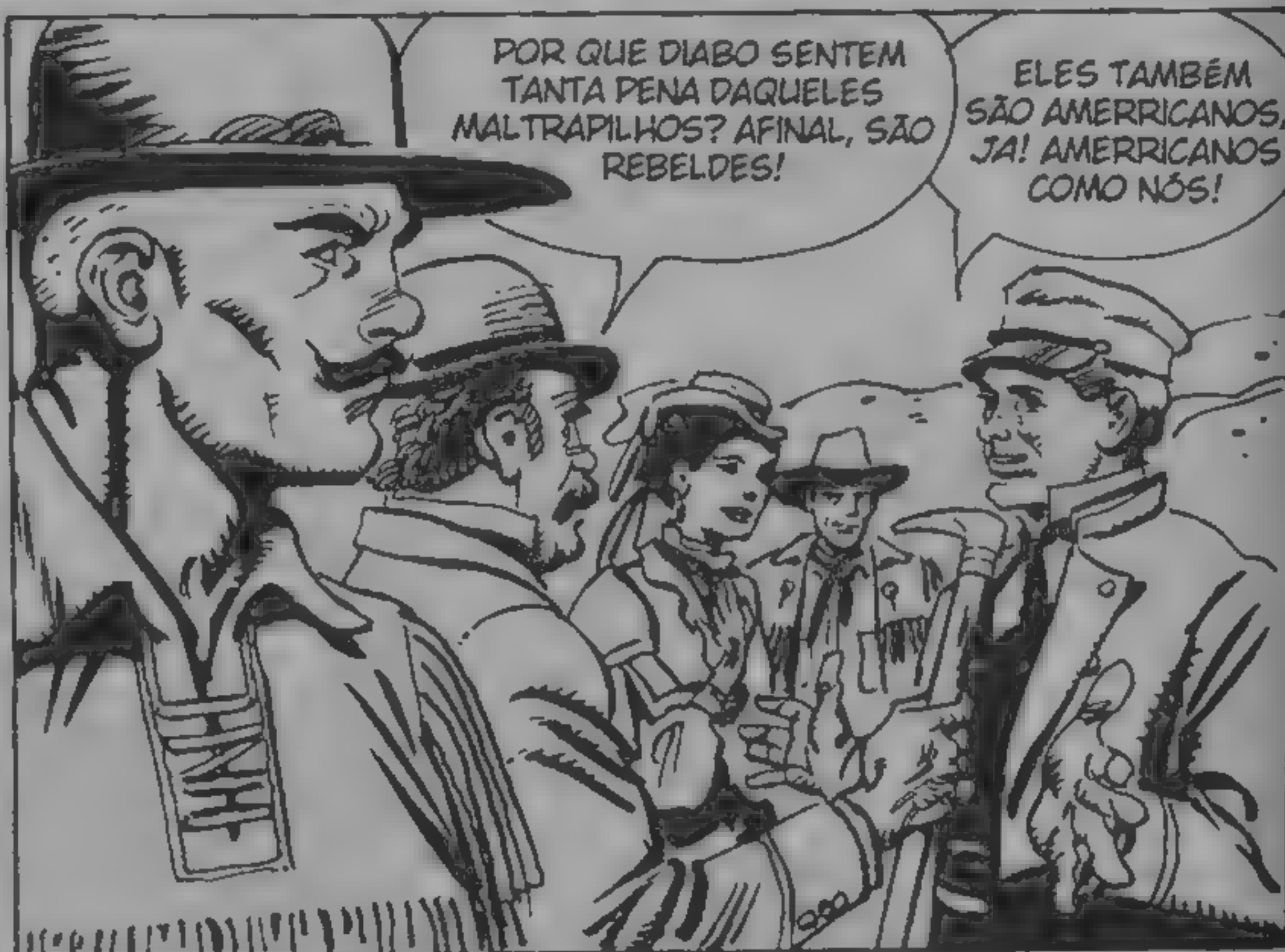
É! MAS EM CONDIÇÕES DE ANIMAIS! ACEITA? É UM BOM TABACO DO SUL!



NÃO, OBRIGADO! EXPLIQUE MELHOR! EM QUE CONDIÇÕES SE ENCONTRAVAM?

QUASE TODOS ESTÃO A PÉ, E ALGUNS PRATICAMENTE SE ARRASTAM! EM BREVE, ABUTRES E COIOTES VÃO PODER ENCHER A PANÇA!







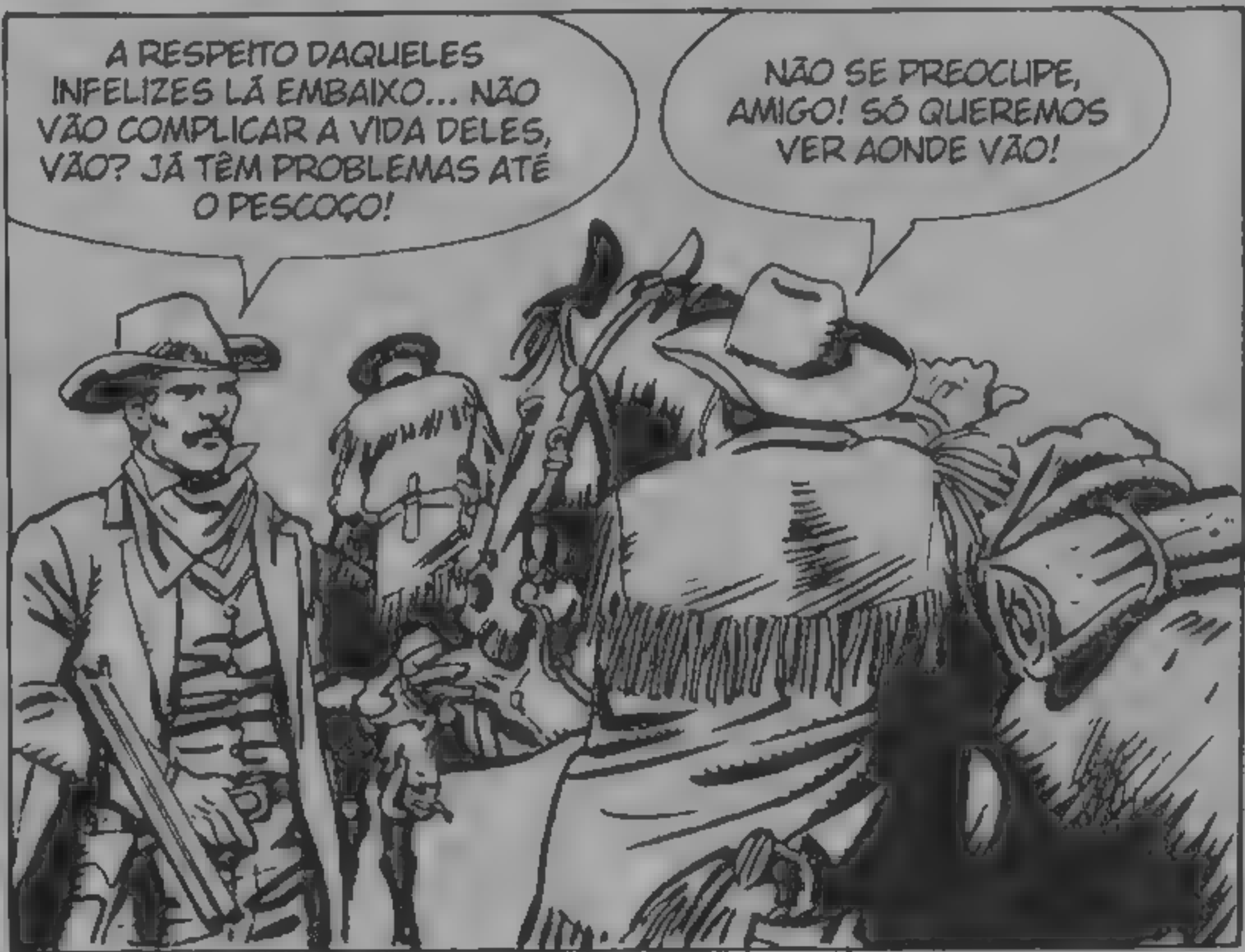


ESTÁ VENDO, ESSE É UM VÍCIO DOS AMERICANOS... E DOS TEXANOS, EM PARTICULAR! QUANDO OLIVEM UMA IDIOTICE, JÁ LARGAM A MÃO!



E DESCULPE SE LHE TIREI O PRAZER DE FAZER ISSO, COMPATRIOTA!

OBRIGADO ASSIM MESMO! FICA PARRA PRÓXIMA VEZ, JÁ!



A RESPEITO DAQUELES INFELIZES LÁ EMBAIXO... NÃO VÃO COMPLICAR A VIDA DELES, VÃO? JÁ TÊM PROBLEMAS ATÉ O PESCOÇO!

NÃO SE PREOCUPE, AMIGO! SÓ QUEREMOS VER AONDE VÃO!

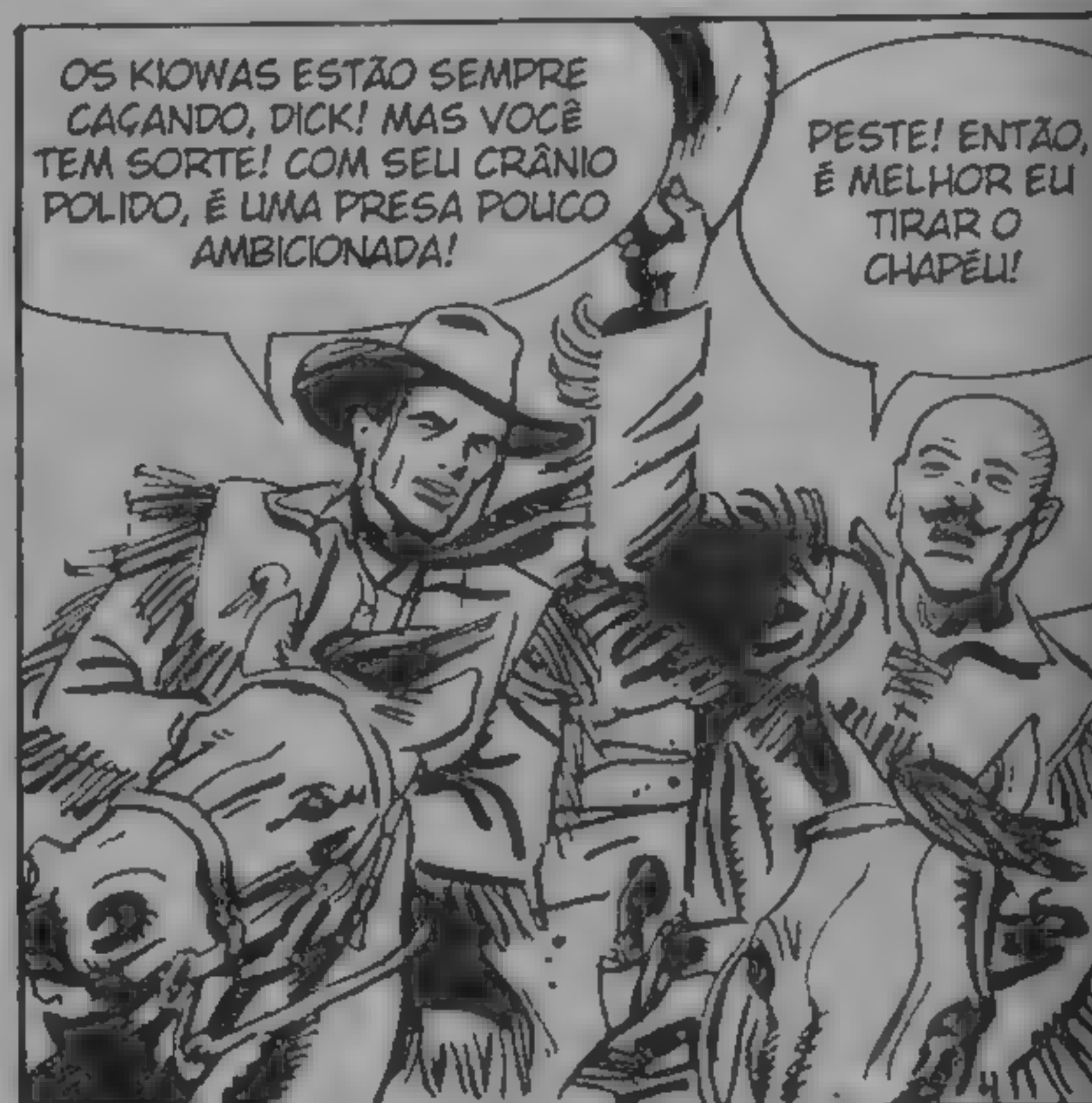


ENTÃO, BOA VIAGEM! E FIQUEM ALERTA! VIMOS SINAIS DE FUMAÇA NAS MONTANHAS!

ESSA É A ESTAÇÃO DE CAGA DOS KIWAS! VAMOS, DICK!

ADIÓS, AMIGOS!







"NAQUELA NOITE, ENCONTRAMOS OS RESTOS CARBONIZADOS DE UMA PEQUENA FAZENDA..."

O INCÊNDIO É  
RECENTE... UMA  
SEMANA, NO MÁXIMO!

NÃO POSSO  
ACREDITAR! FORAM  
OS SULISTAS?



SE FORAM ELES,  
TIVERAM A GENTILEZA  
DE ENTERRAR SUAS  
VÍTIMAS, DEPOIS DE  
MATÁ-LAS!

PUSERAM ATÉ UMA BONECA  
NESTA PEQUENA COVA! NÃO  
CREIO QUE OS RESPONSÁVEIS  
POR ESSE MASSACRE SEJAM  
OS NOSSOS AMIGOS DE  
CASACA CINZA, DICK!

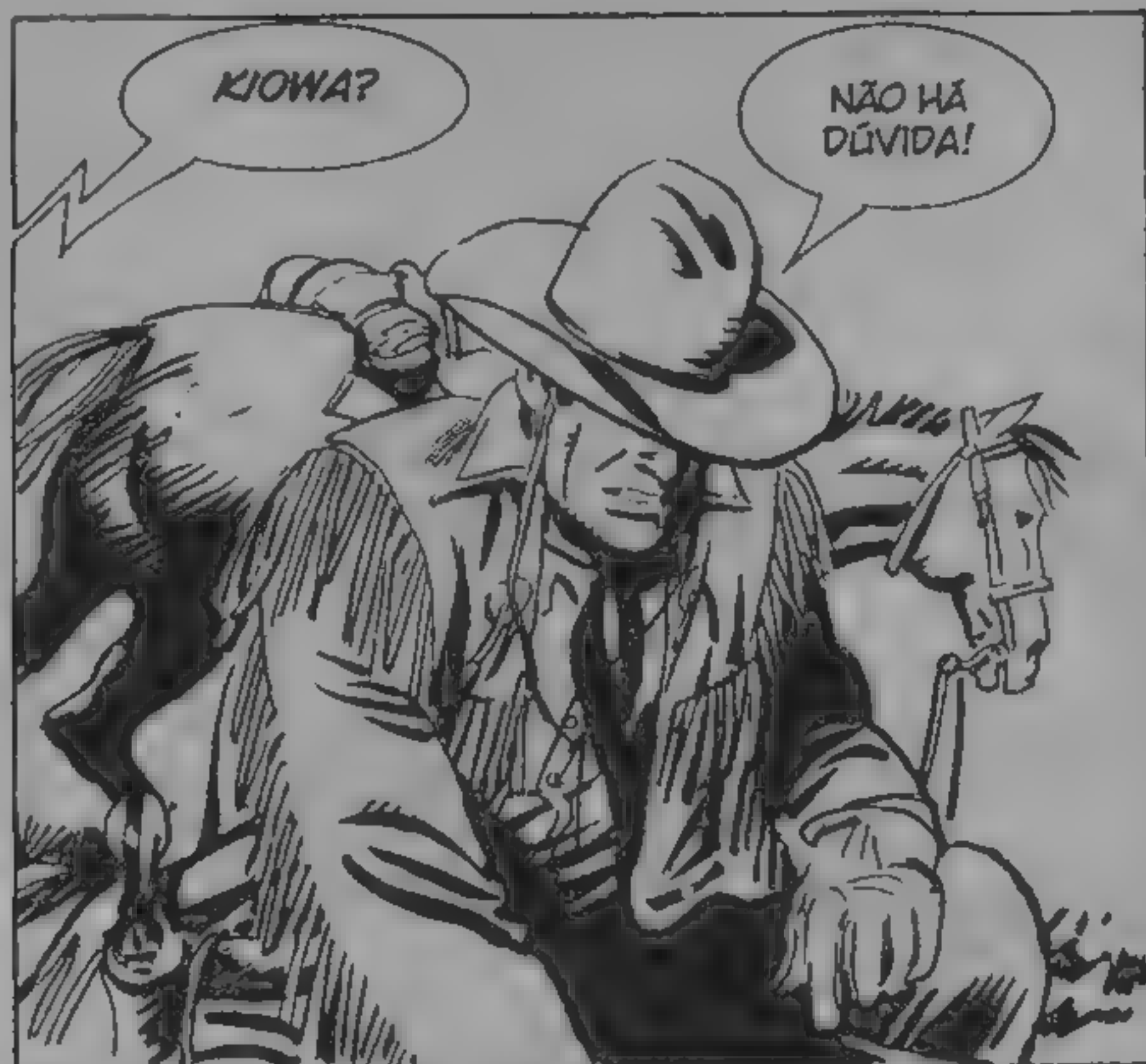


TEM RAZÃO, TEX!  
VENHA VER! AQUI HÁ  
RASTROS DE  
CAVALOS SEM  
FERRADURAS!

HMM...

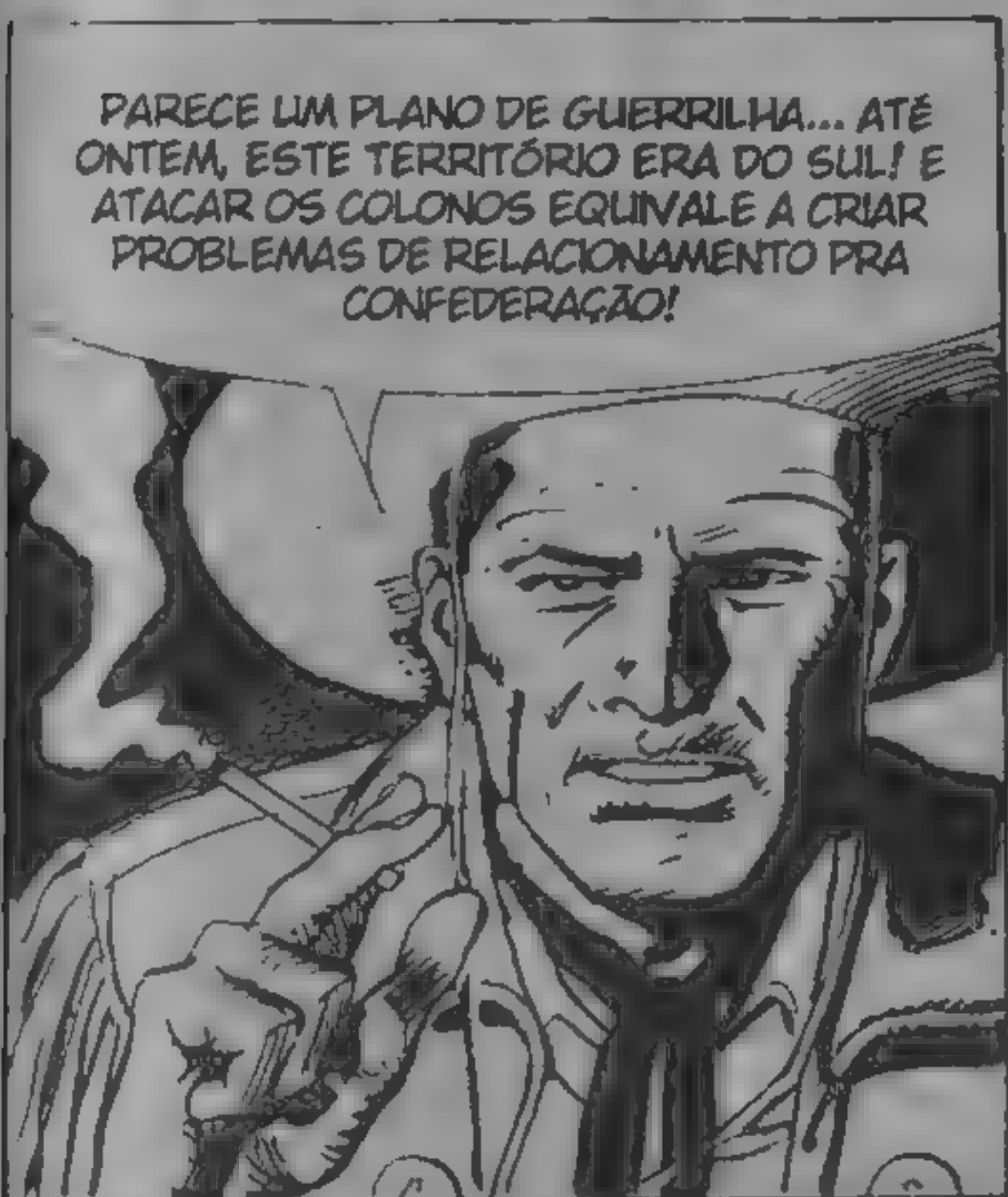




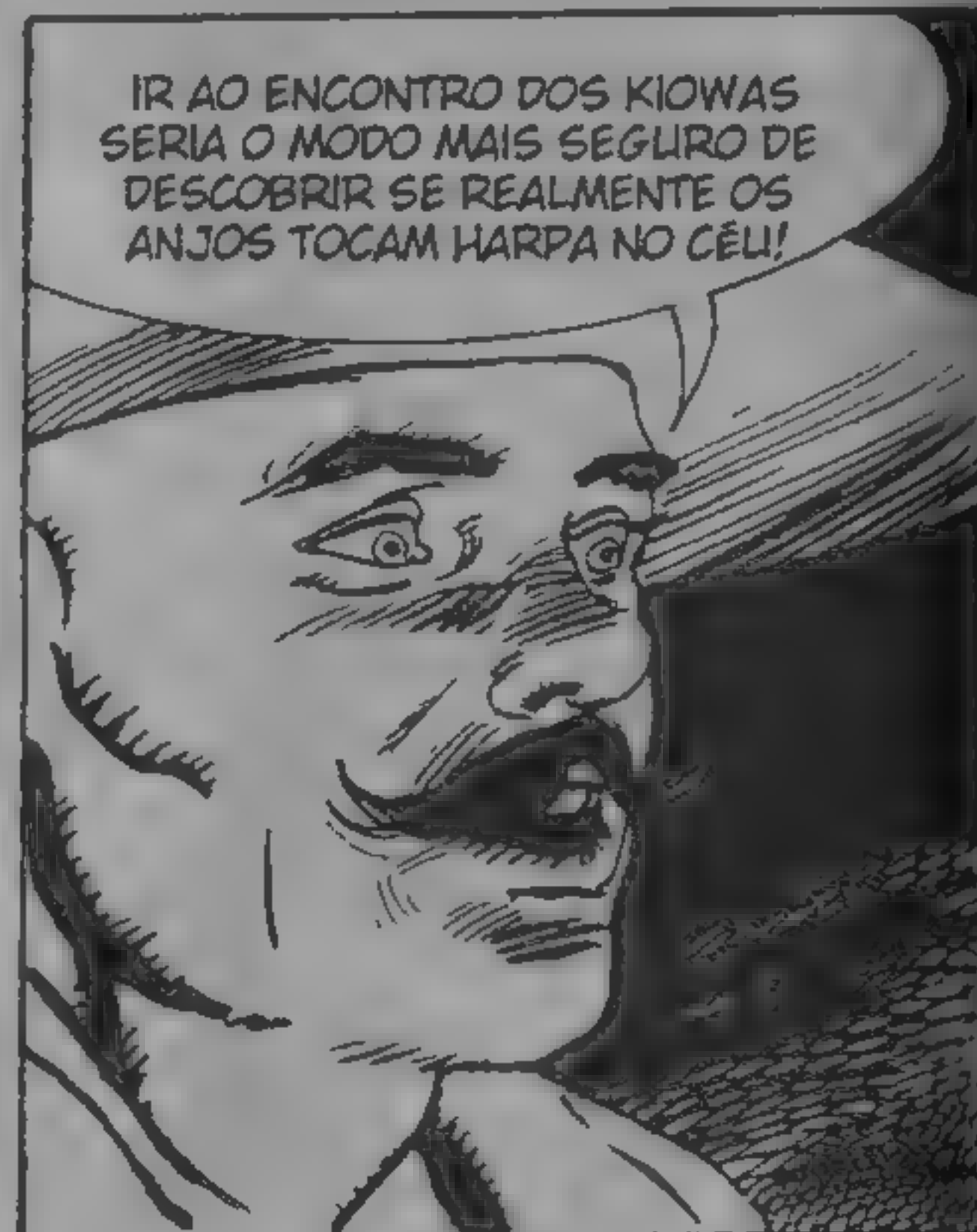




"AGORA TÍNHAMOS UMA RAZÃO A MAIS PRA FICAR NAQUELE LUGAR..."

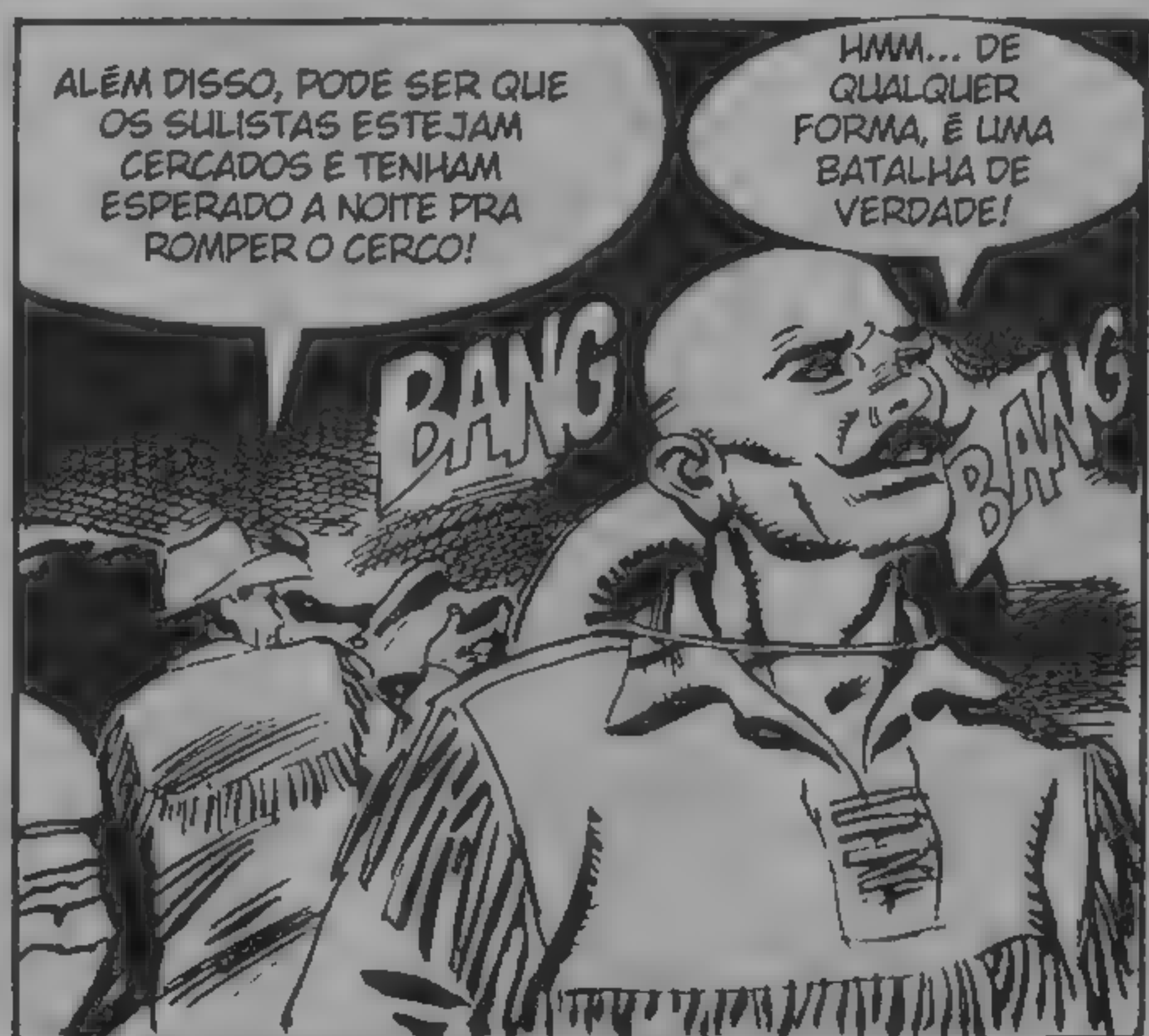








"MAS NÃO DORMIMOS POR MUITO TEMPO. POUCO DEPOIS..."







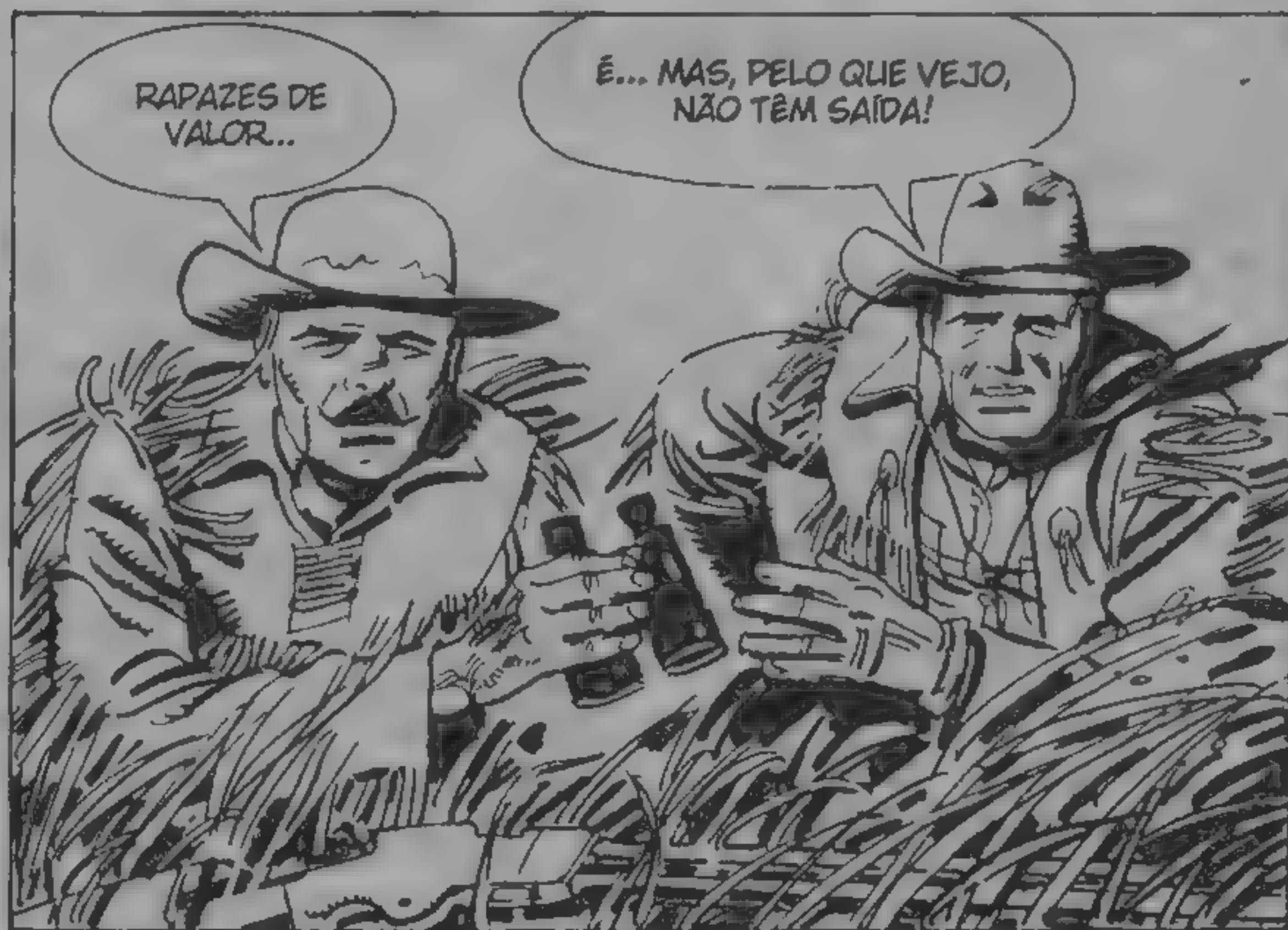
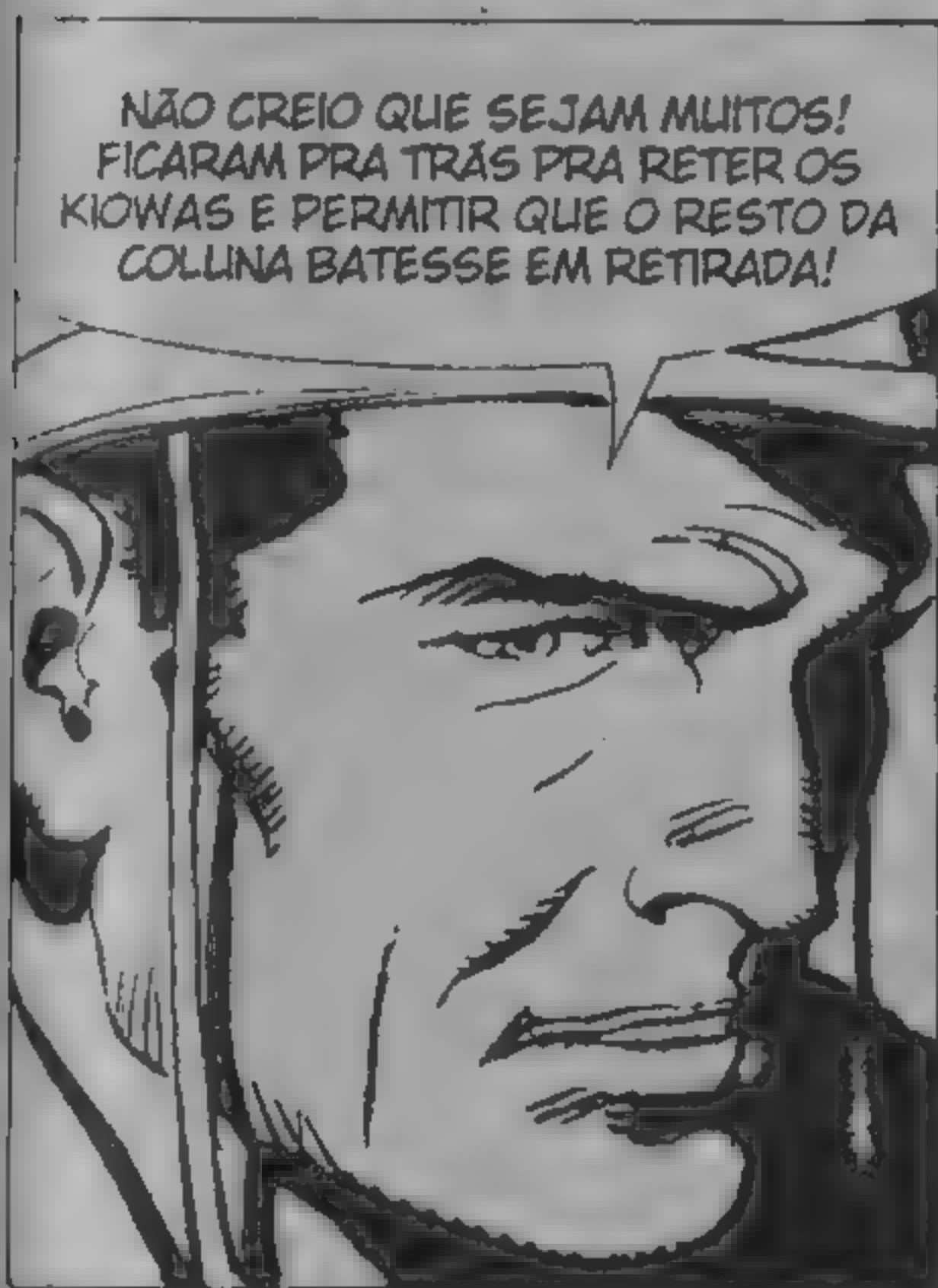
"CAVALGAMOS TODA A NOITE, MAS OS DISPAROS CESSARAM LOGO. CONTINUAMOS NA MESMA DIREÇÃO..."



"POUCO DEPOIS, AO AMANHECER..."







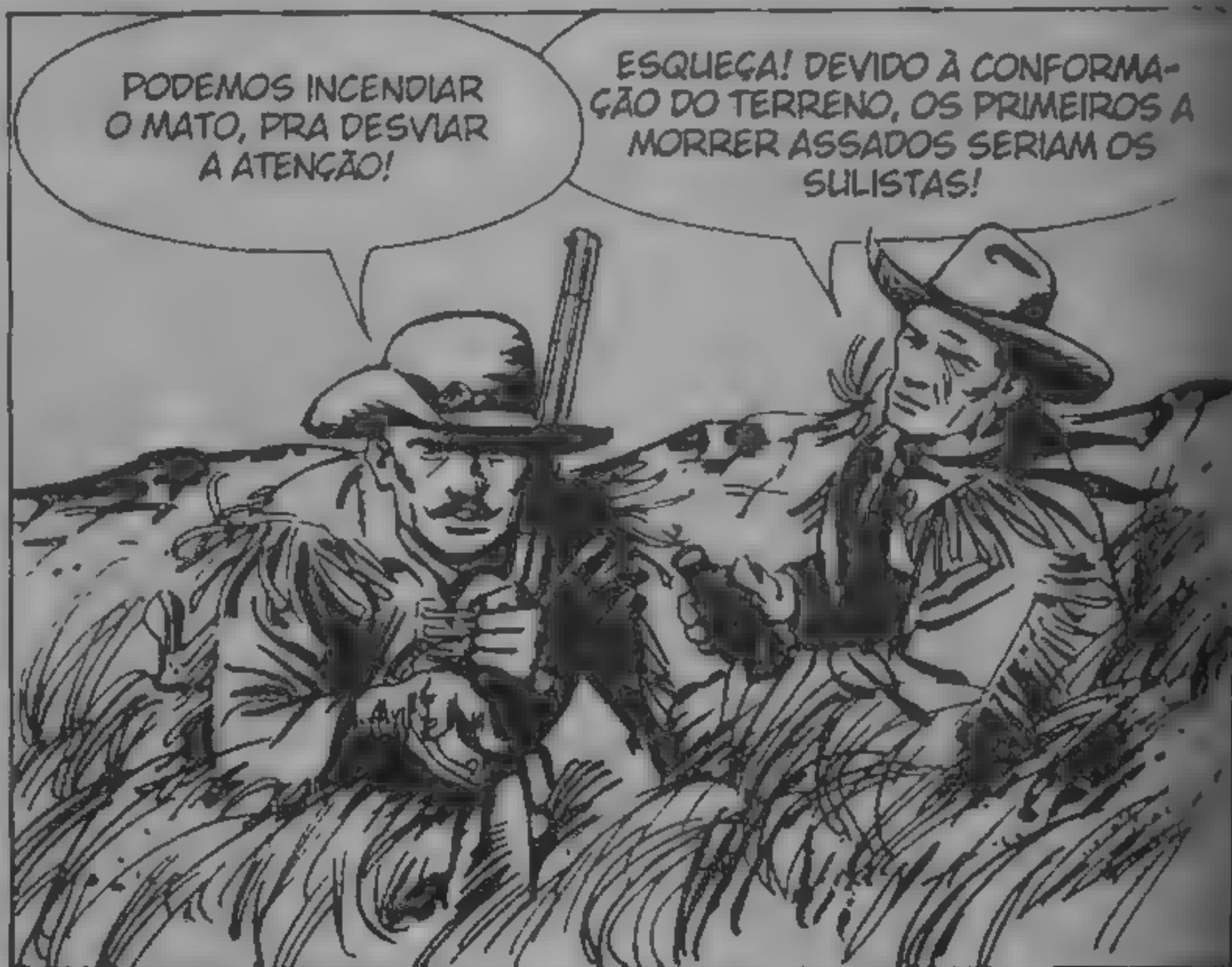
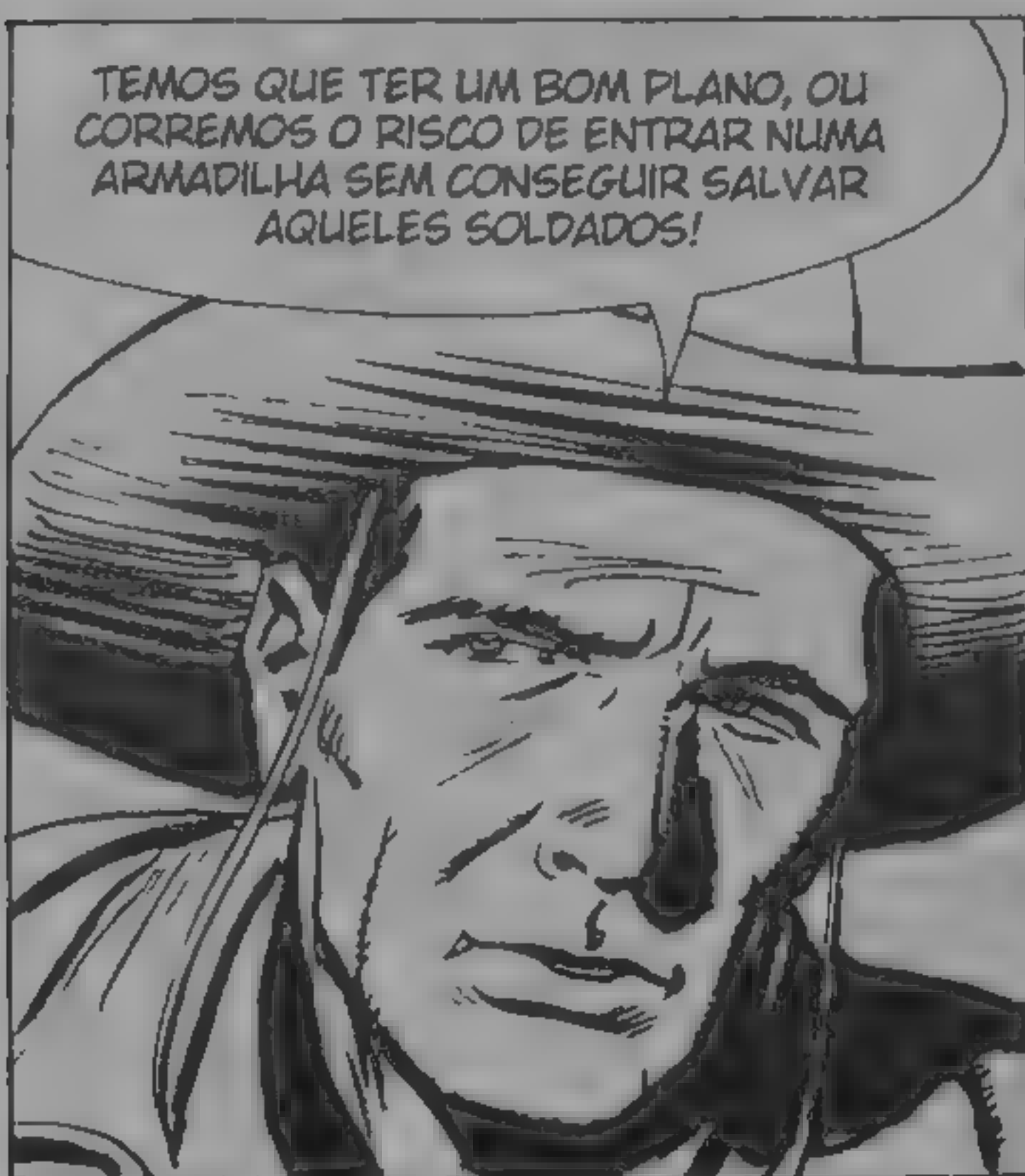
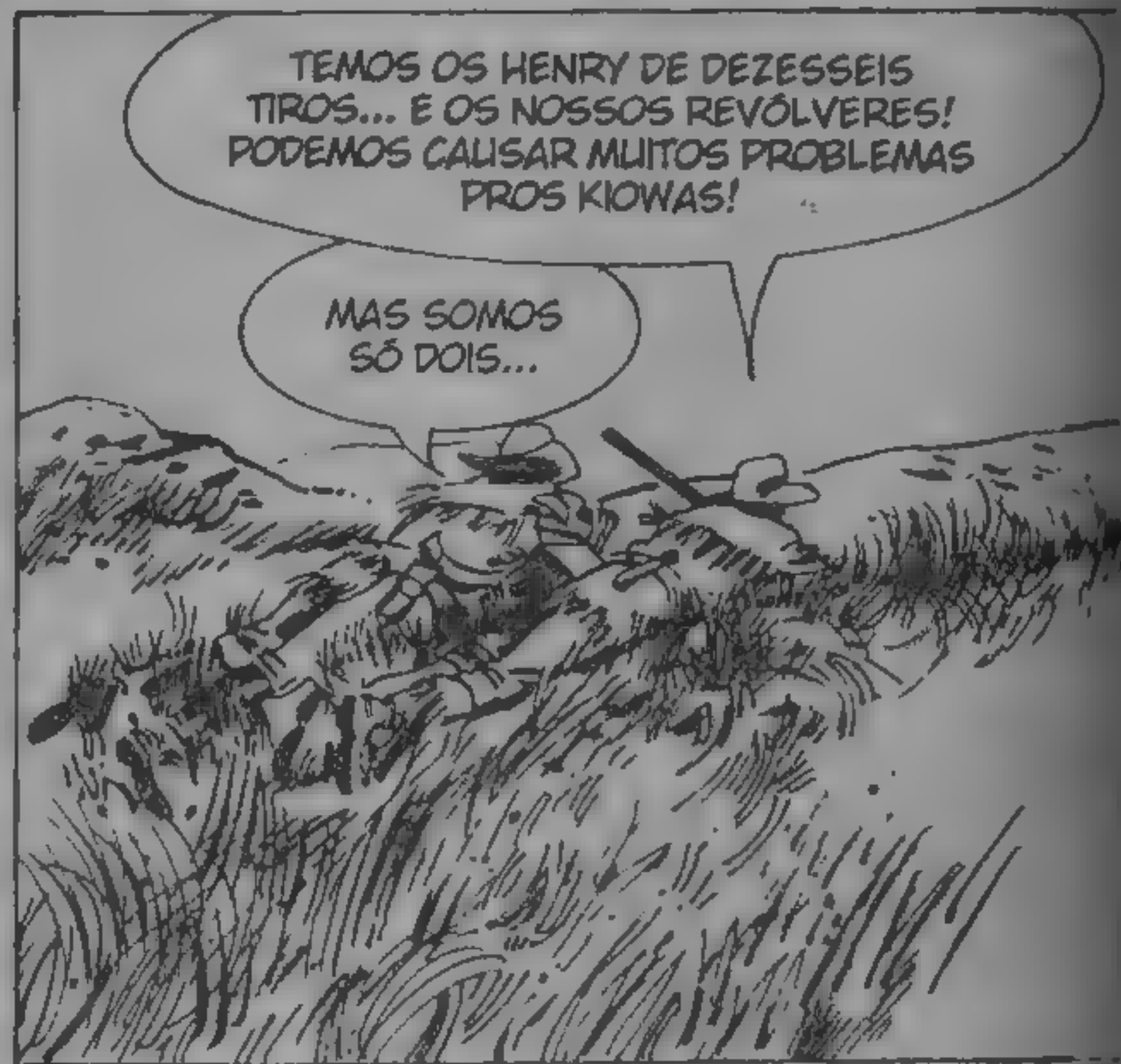




















TEM UM MELHOR?

NÃO!  
FAREMOS  
COMO VOCÊ  
PROPÕE!

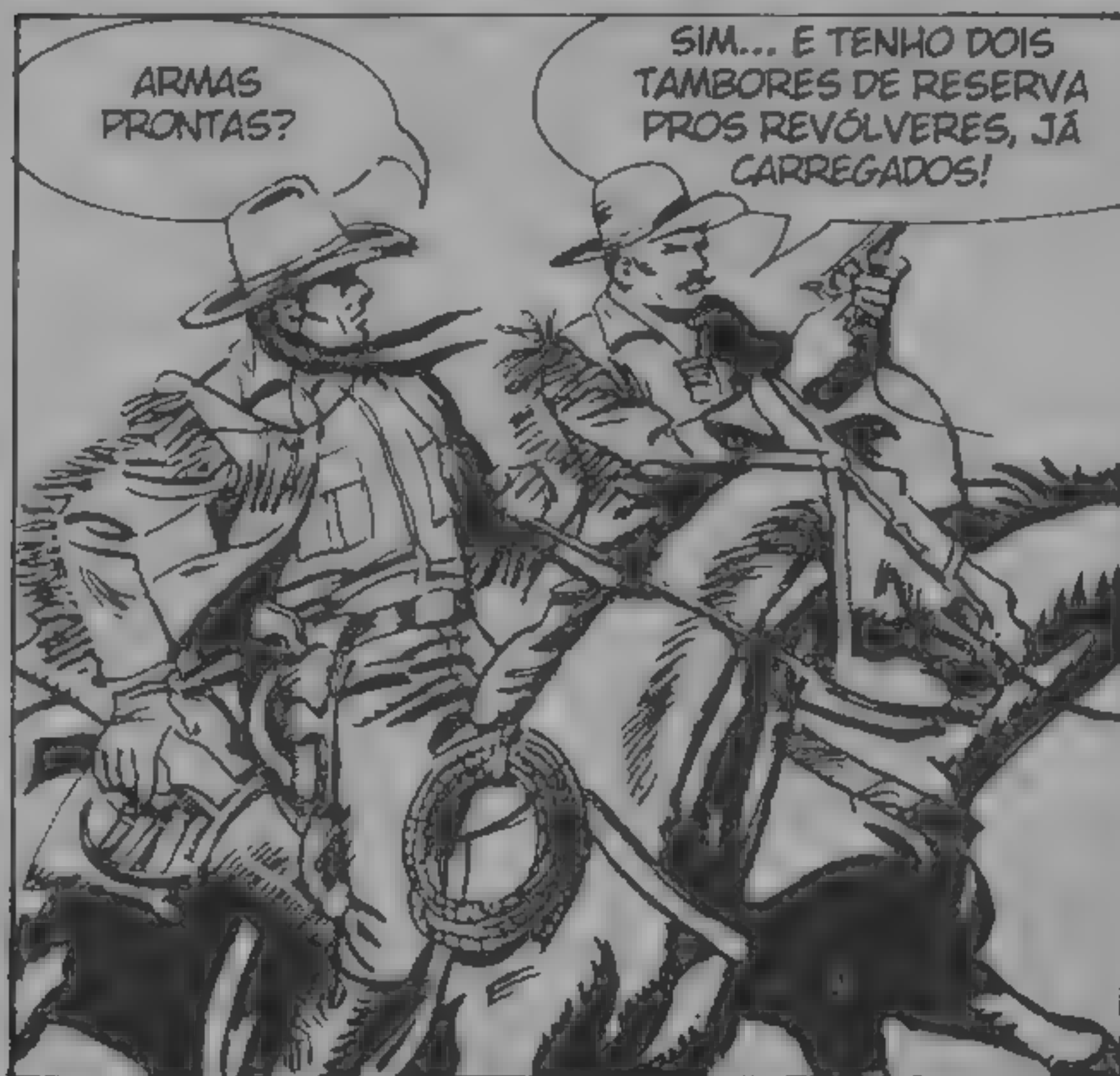


SE ALGUM DAQUELES REBELDES SALVAR  
A PELE GRACAS A NÓS, TOMARA QUE PELO  
MENOS TENHA O BOM SENSO DE CAVAR  
UMA FOSSA PRA NÓS!



CORAGEM, DICK! POR  
ENQUANTO, AINDA ESTAMOS  
BEM VIVOS!

É! O PIOR AINDA  
ESTÁ POR VIR!



ARMAS  
PRONTAS?

SIM... E TENHO DOIS  
TAMBORES DE RESERVA  
PROS REVÓLVORES, JÁ  
CARREGADOS!

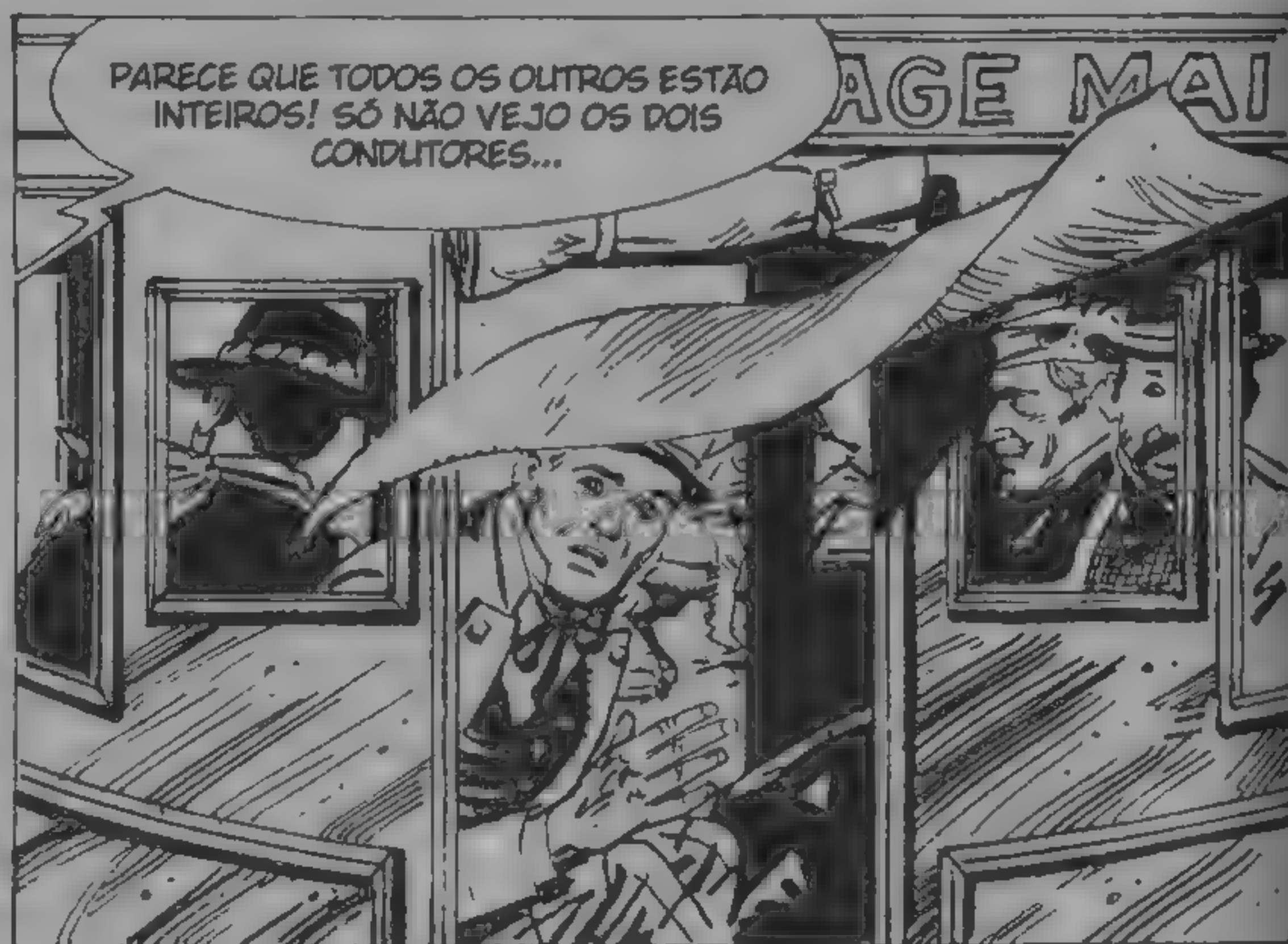


PENSOI EM TUDO! AGORA VAMOS  
SUBIR A COLINA EM SILÊNCIO! TEM  
QUE FICAR AO ALCANCE DE NOSSAS  
ARMAS ANTES QUE NOS PERCEBAM!

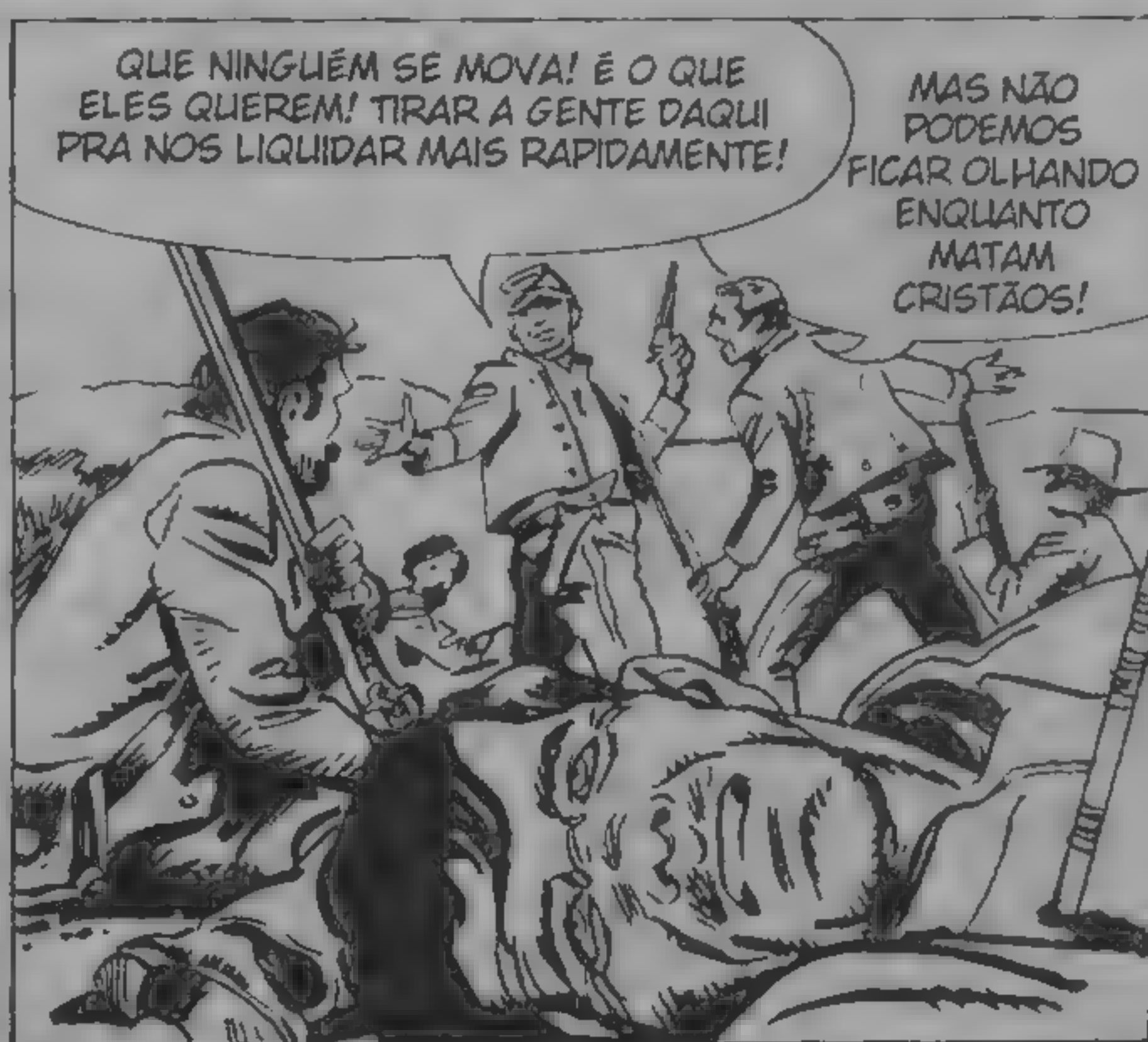




















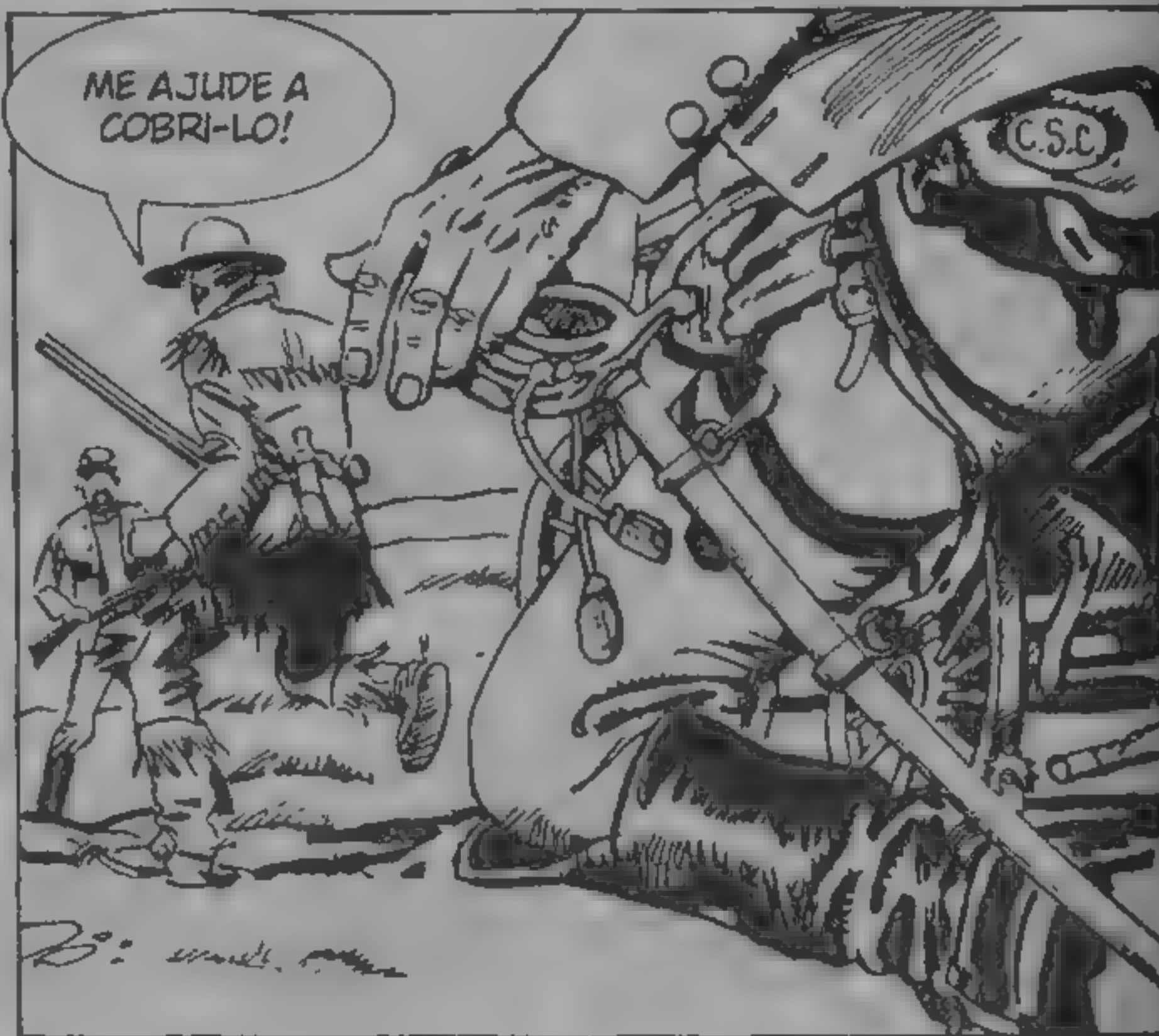












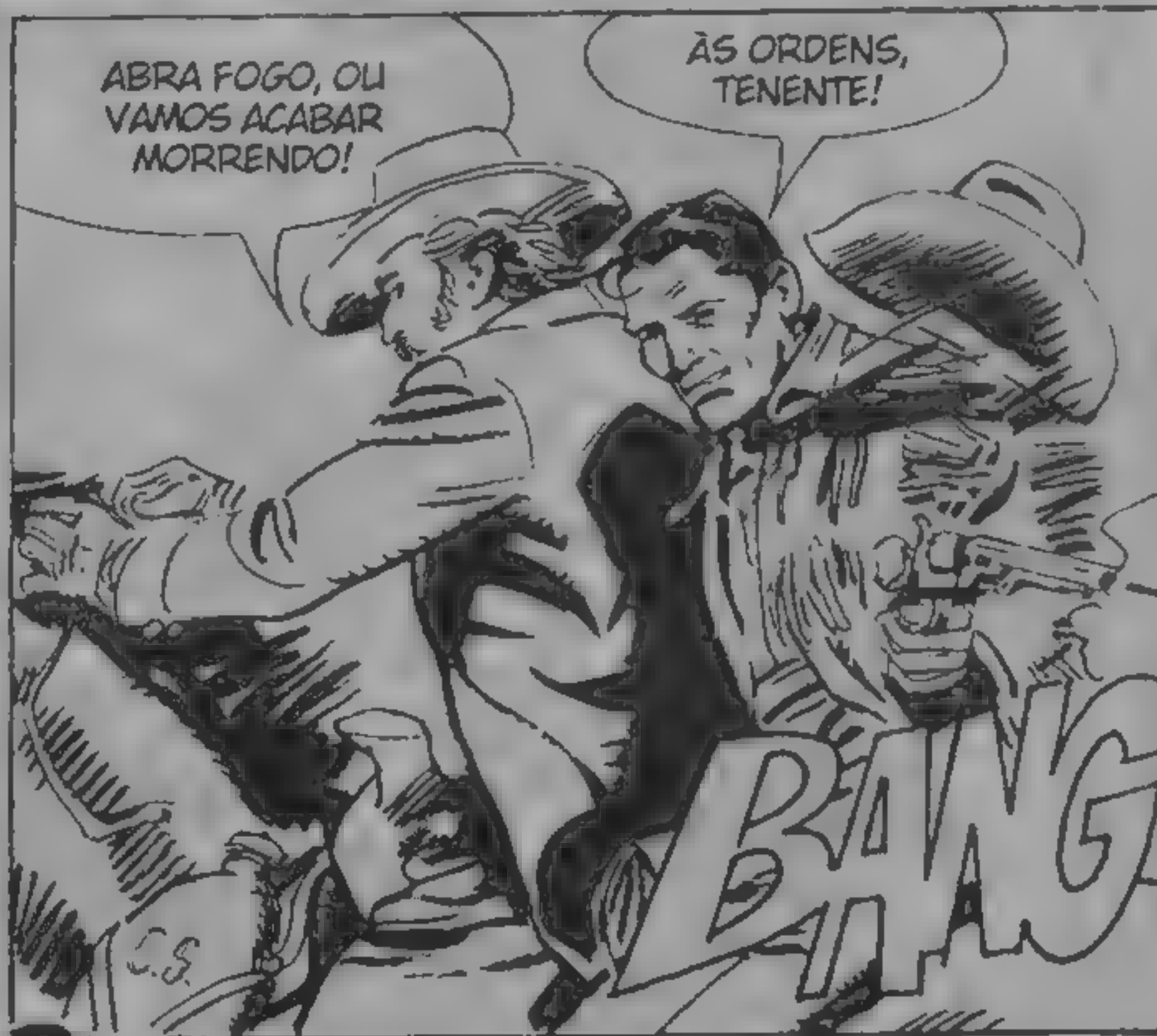
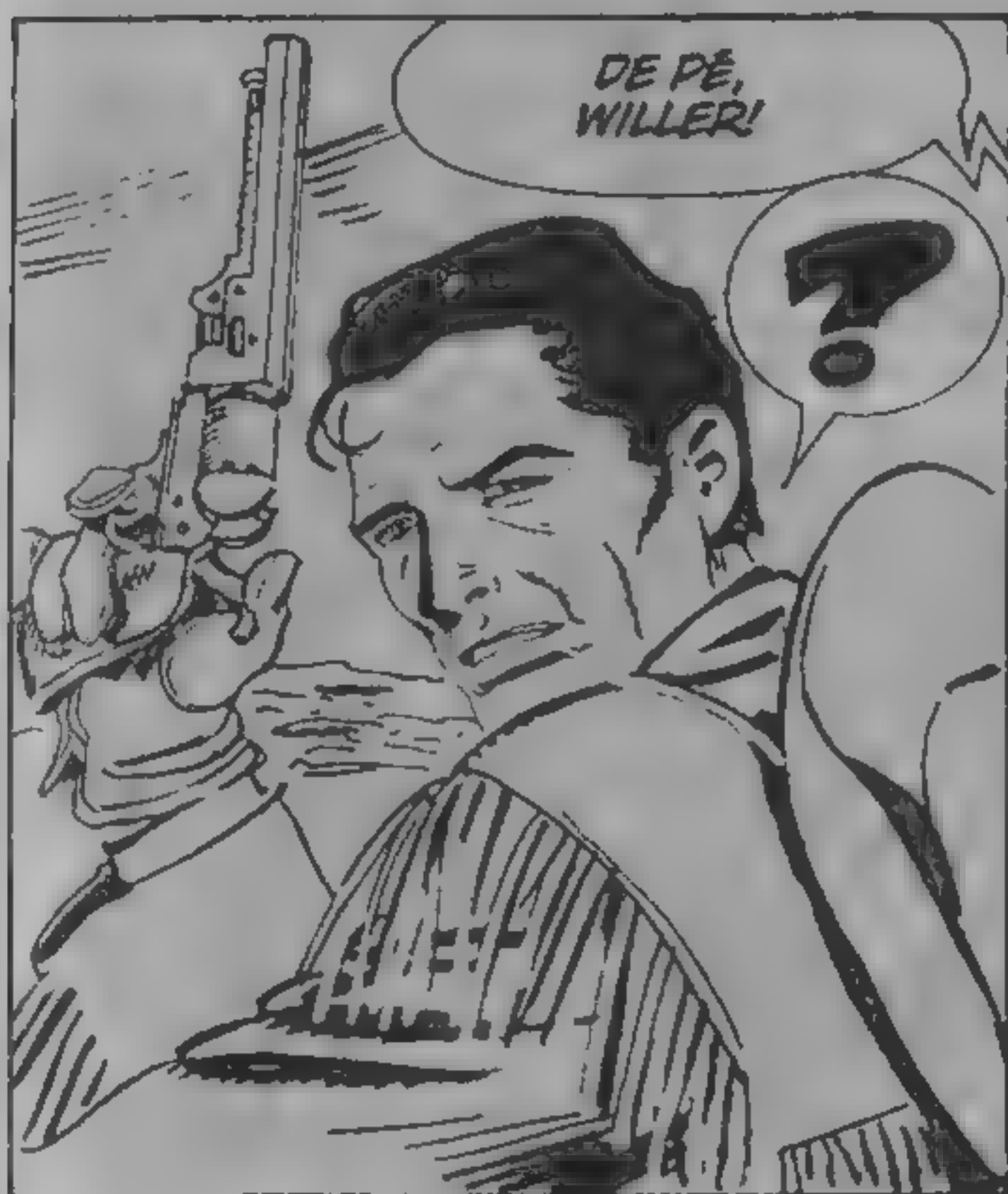








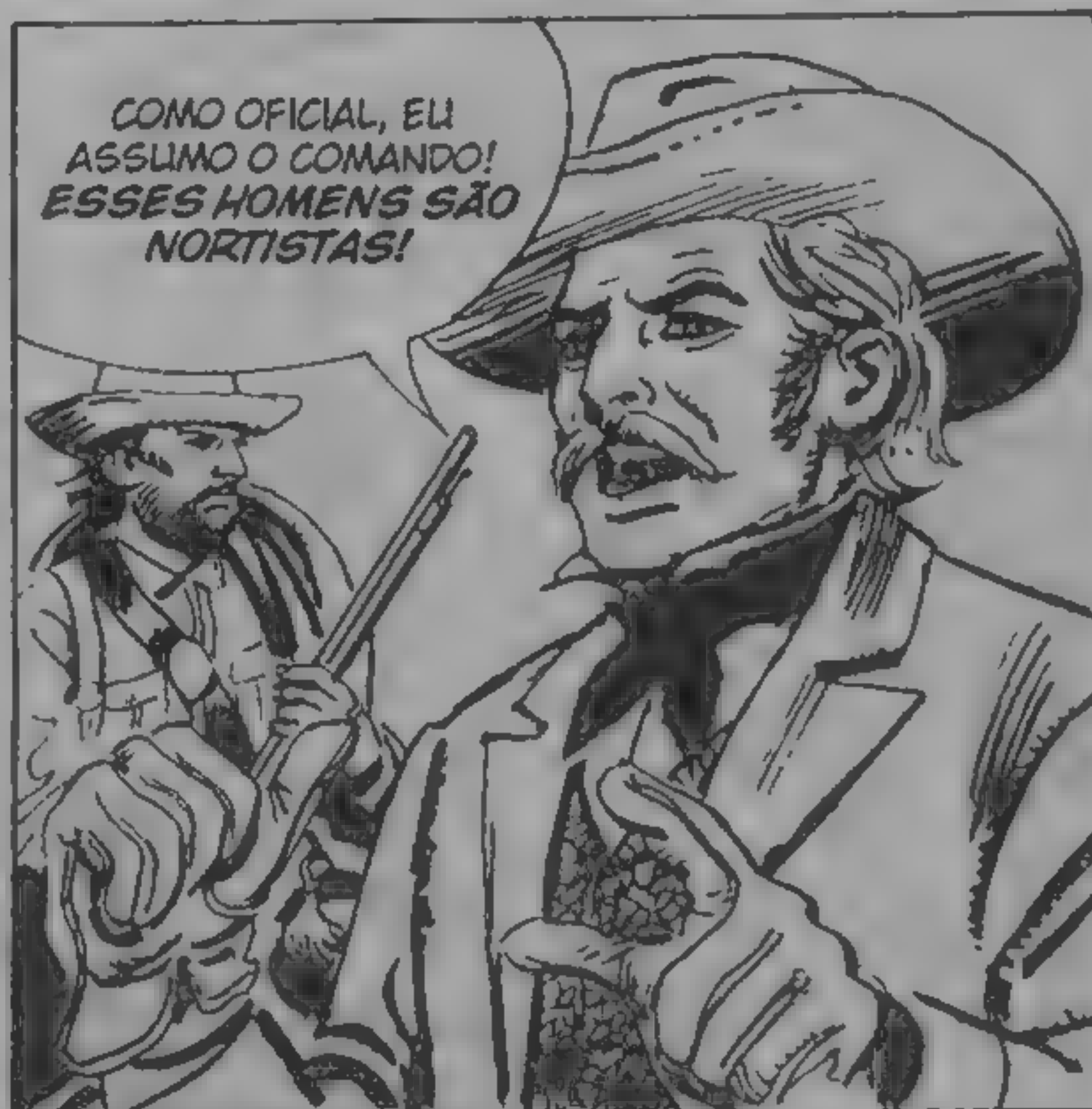




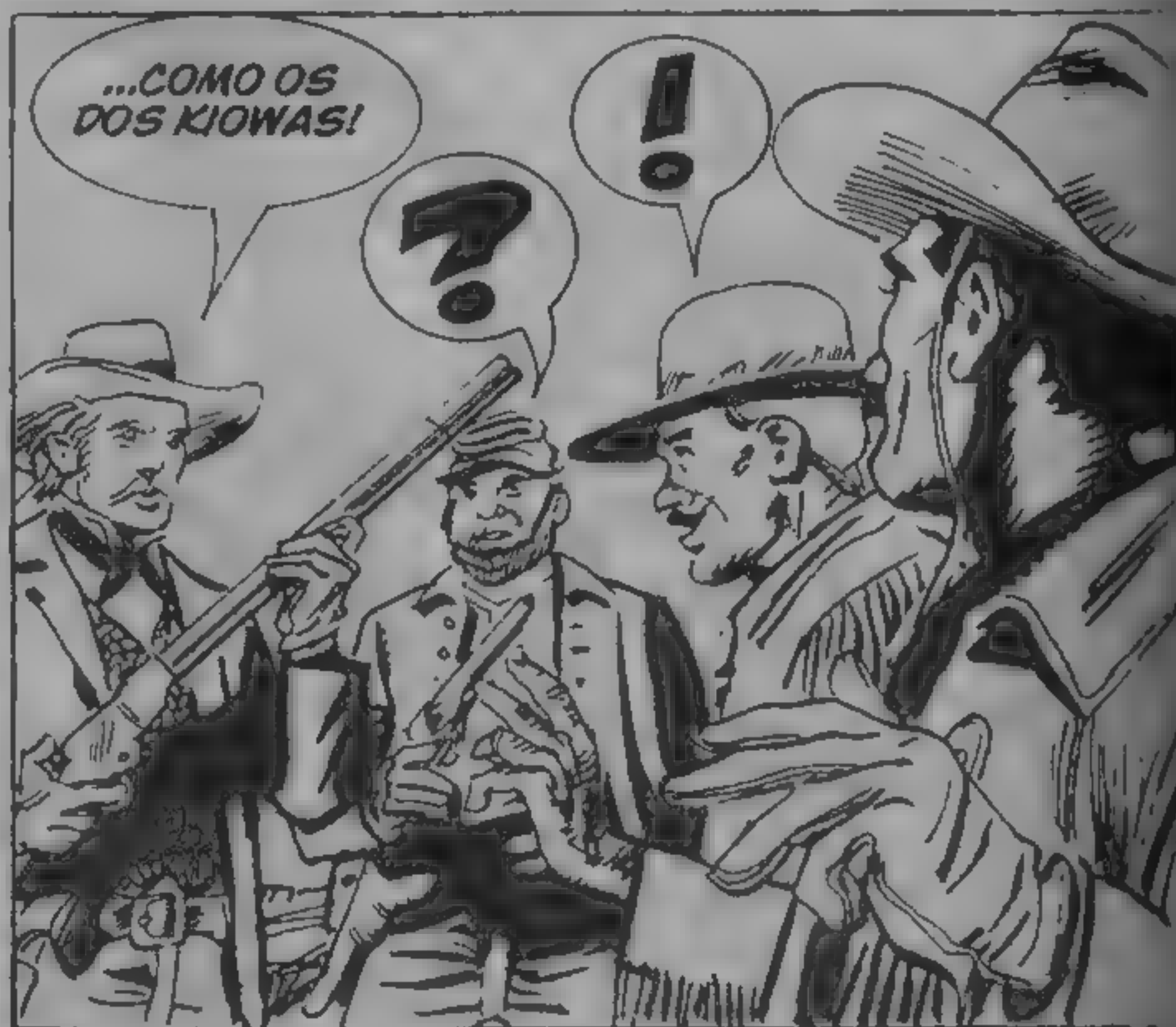
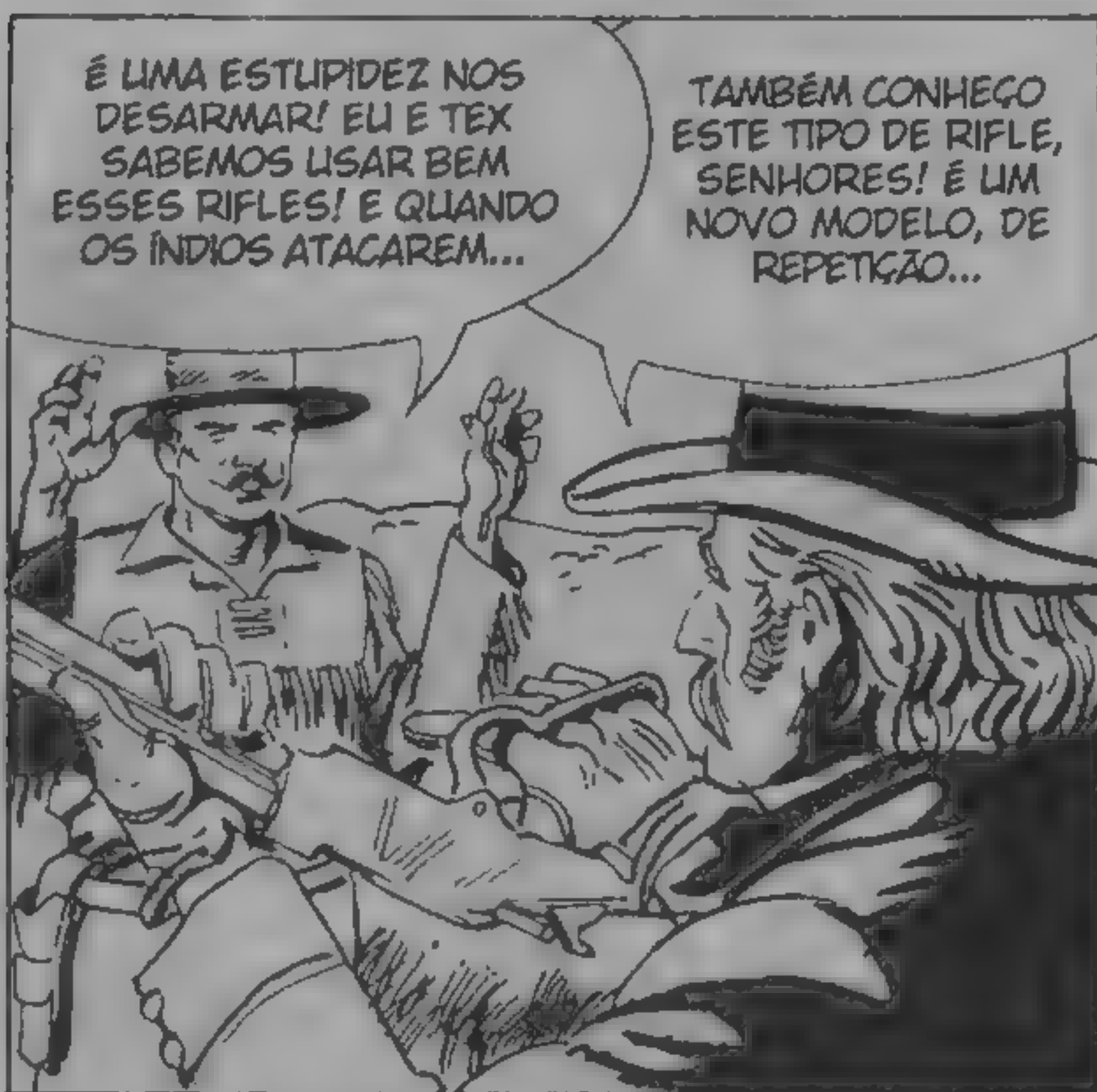




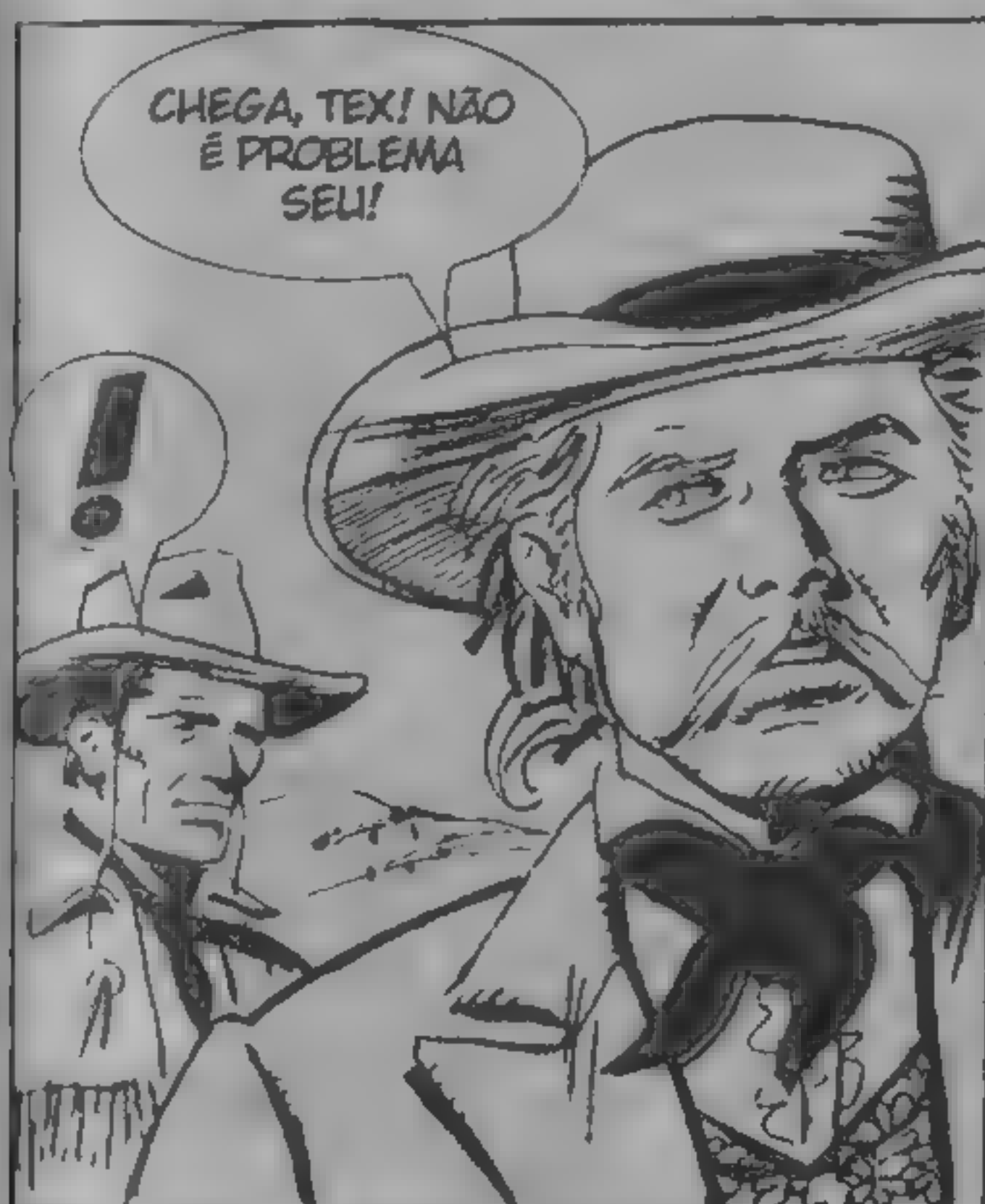
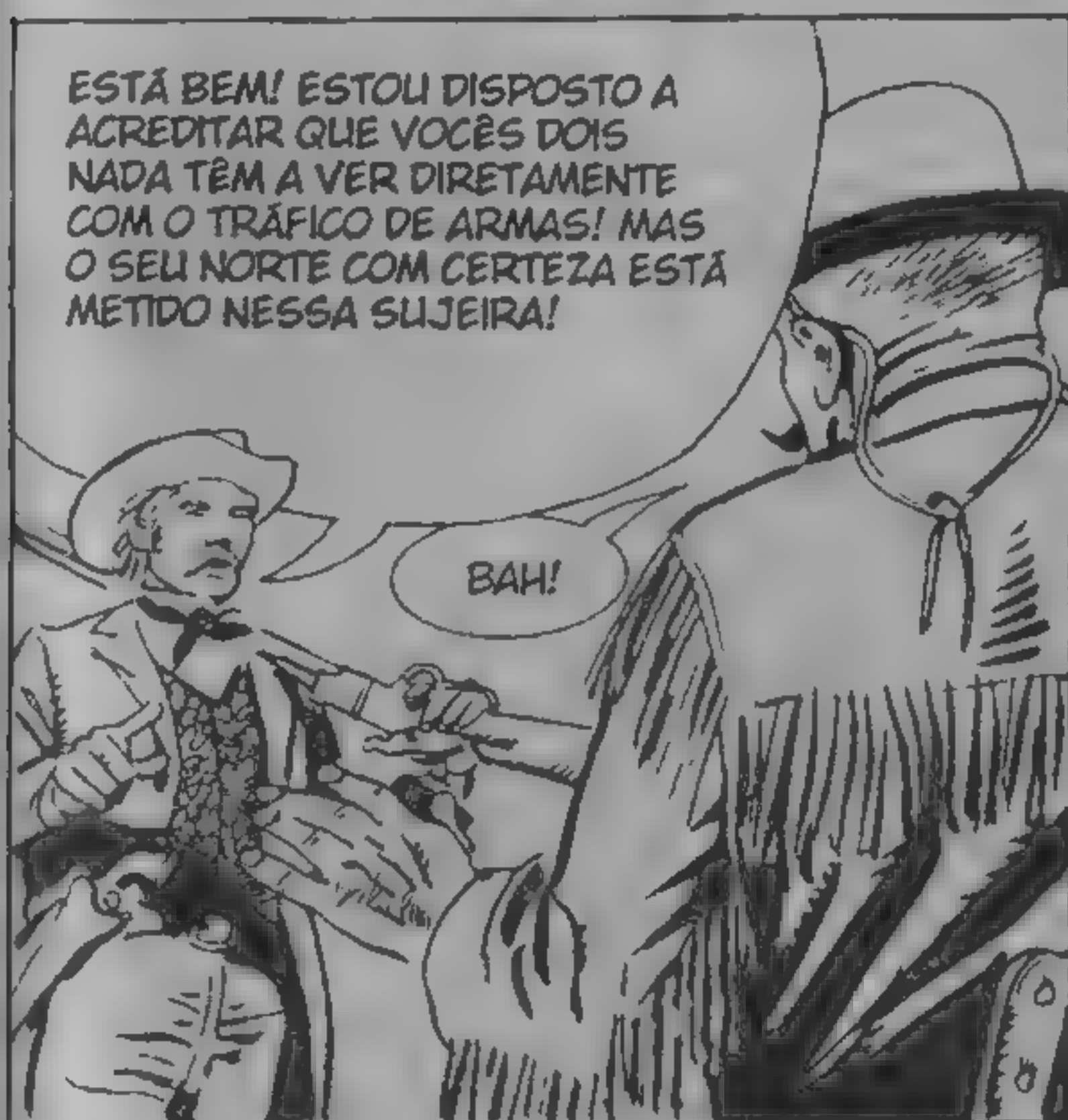
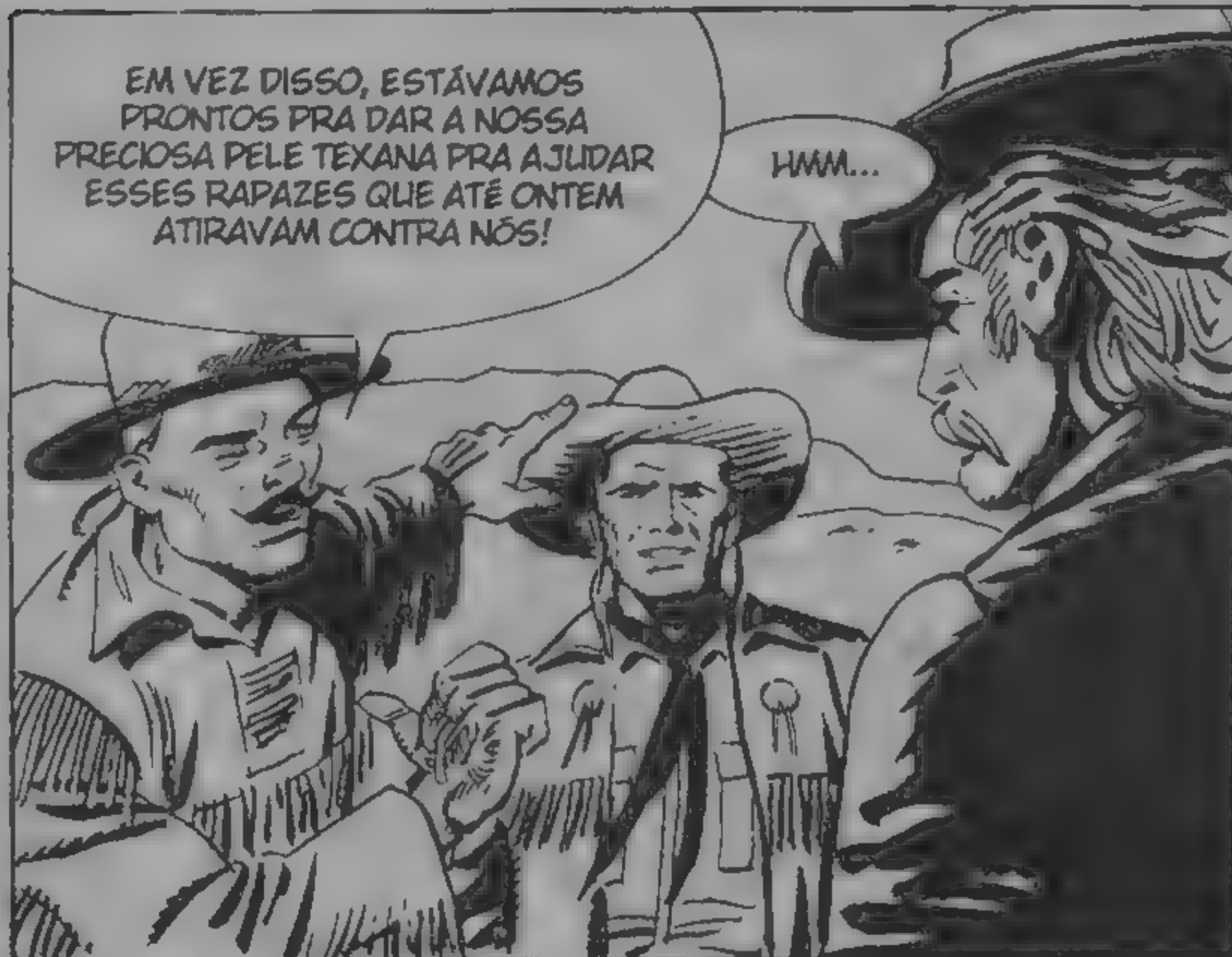




















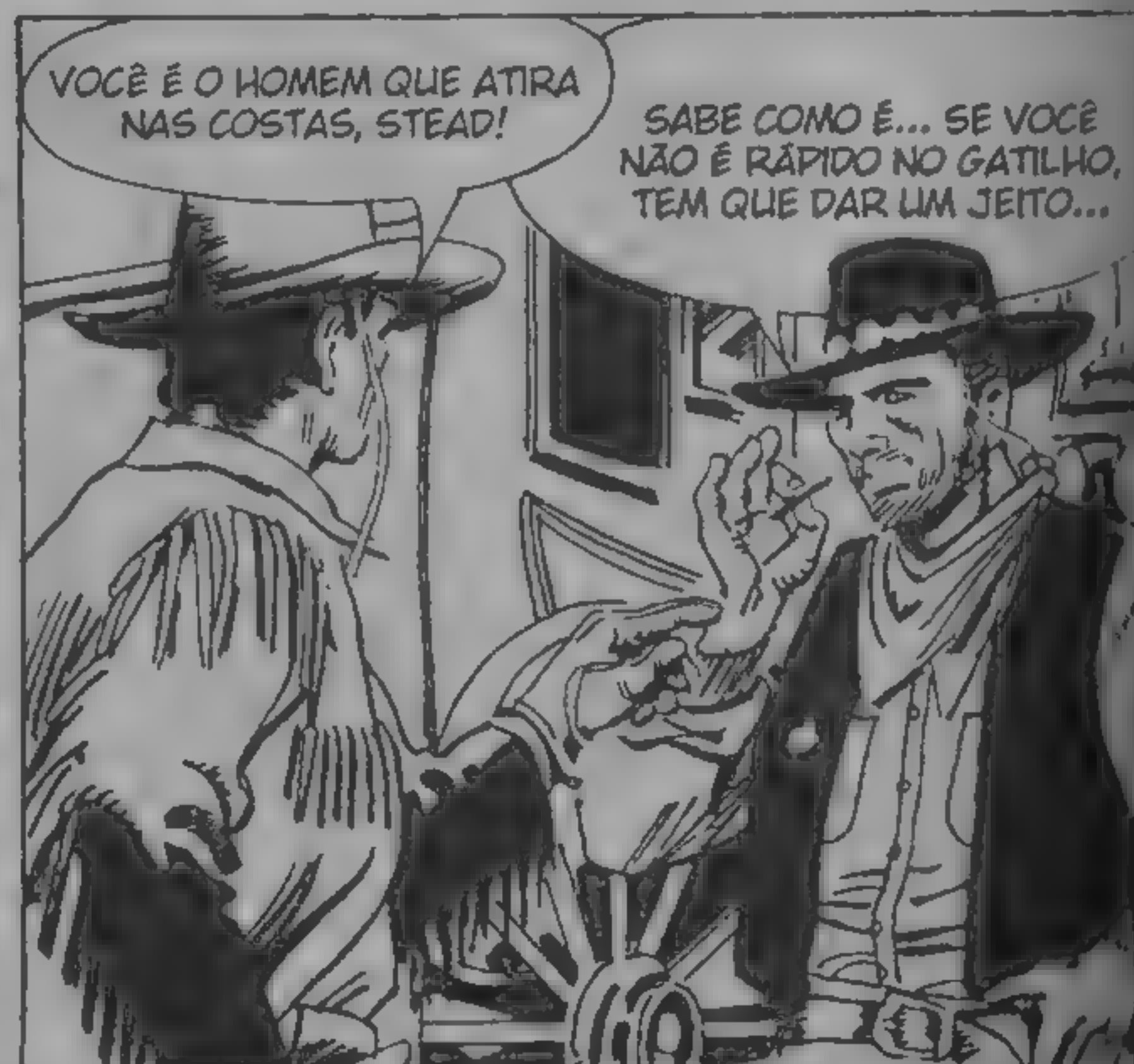
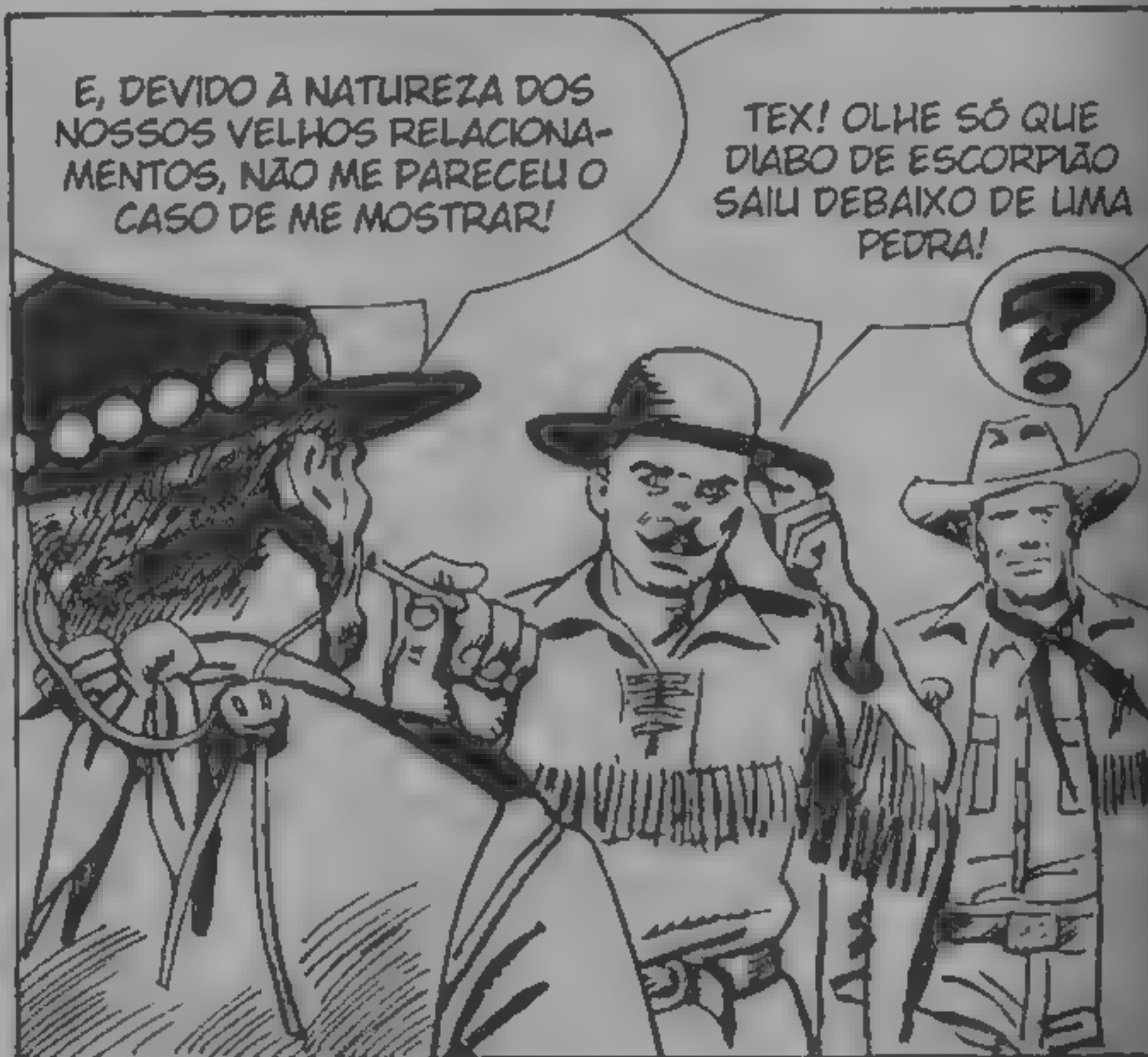
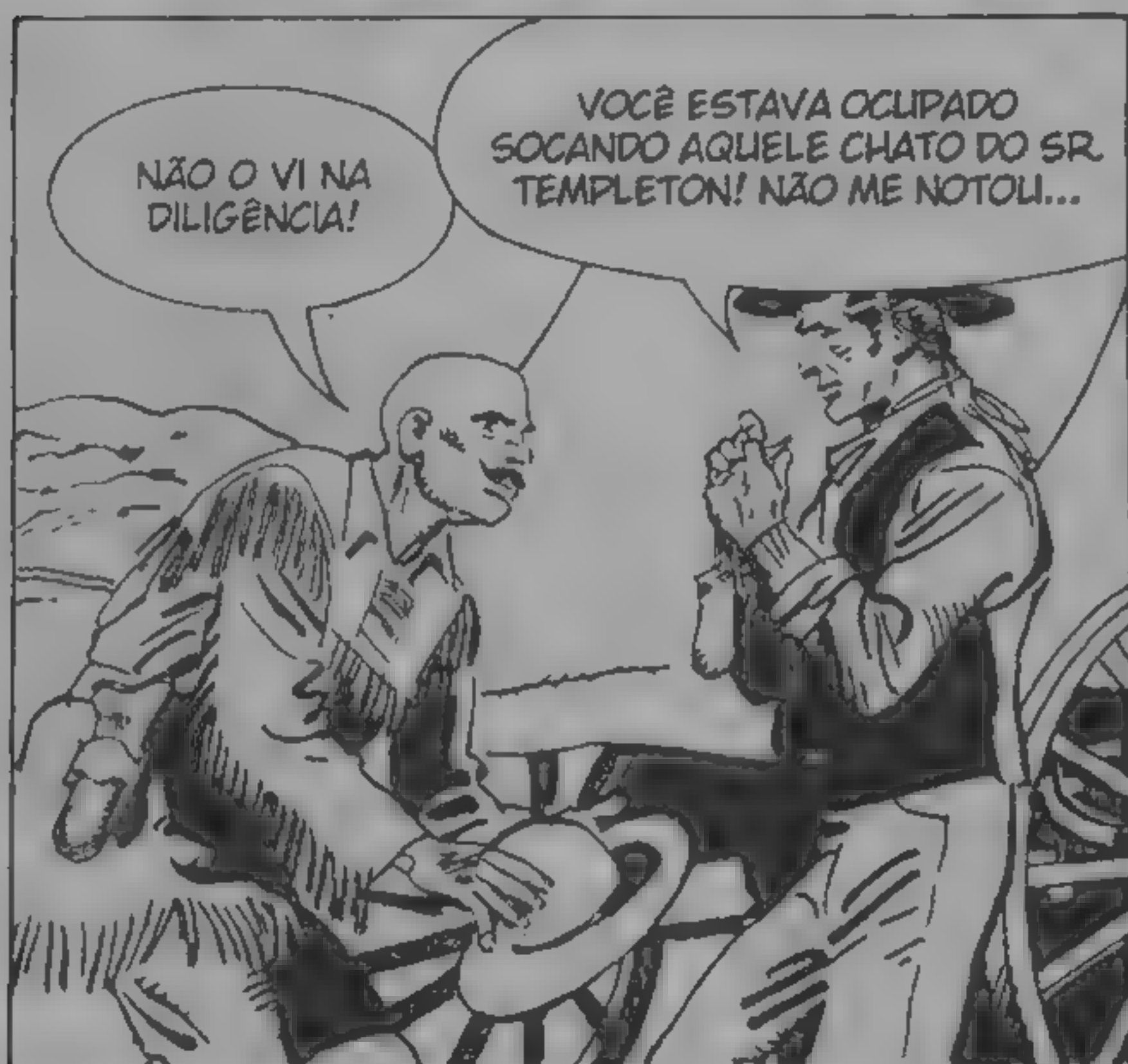
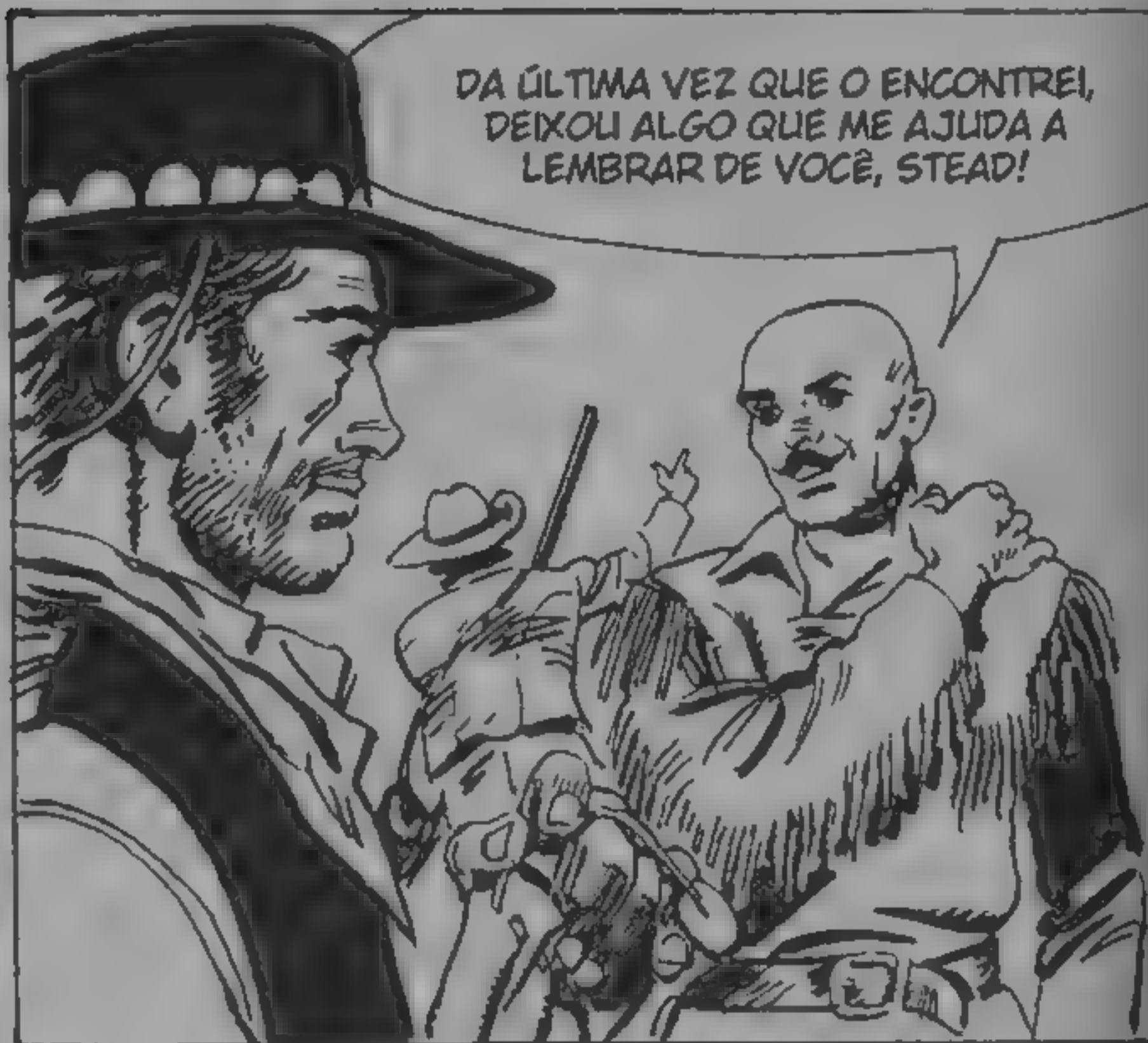




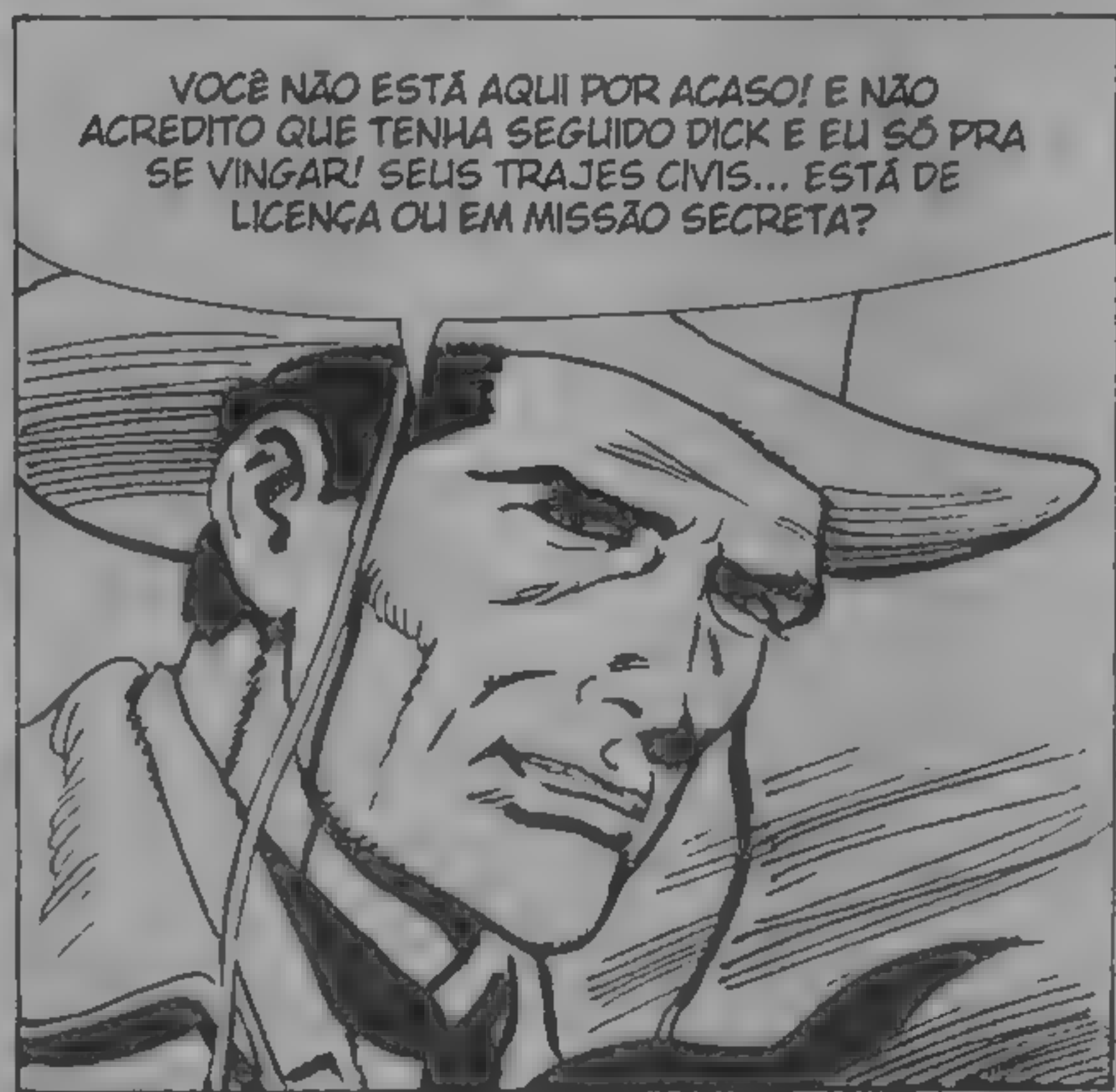
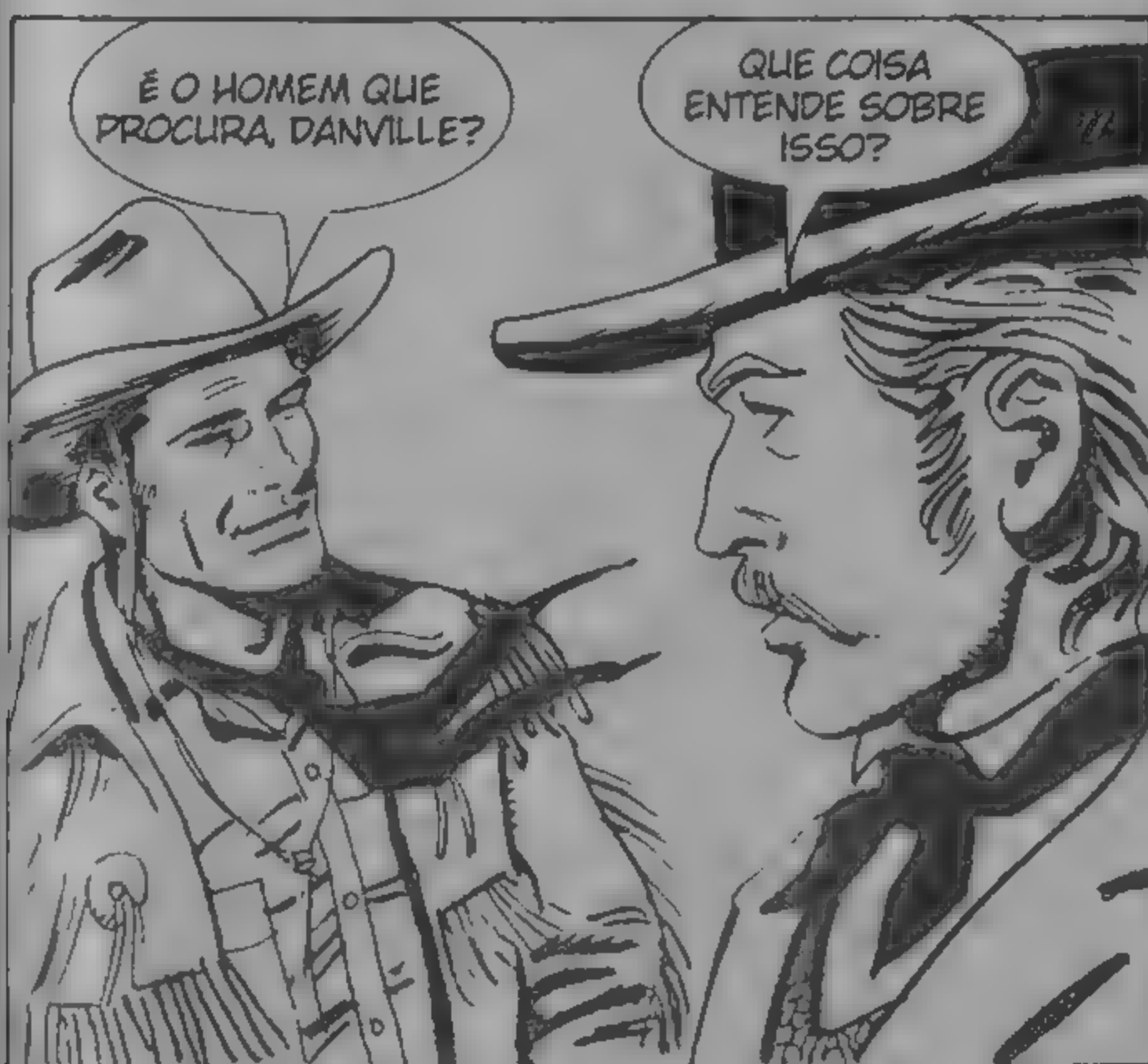
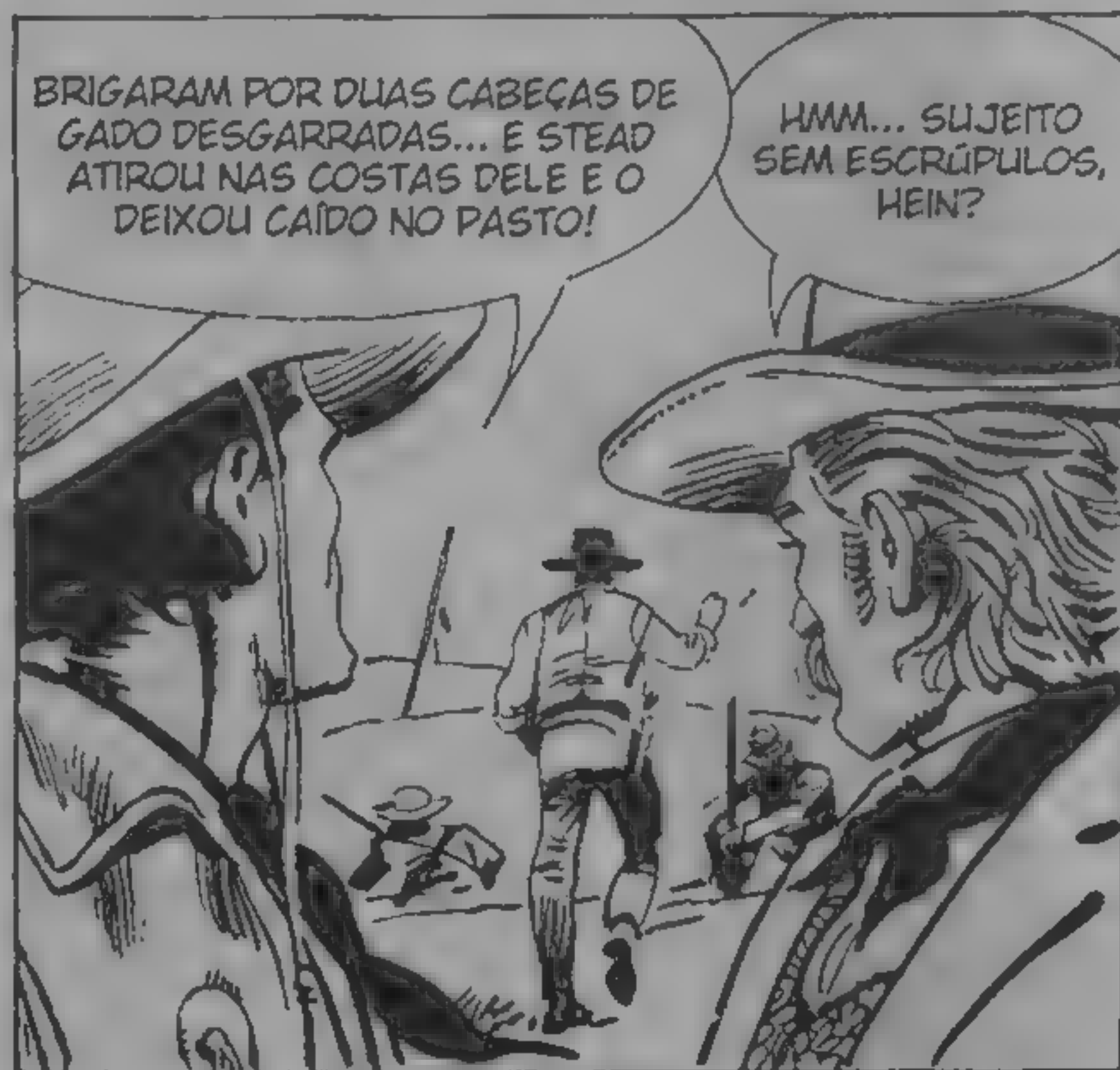
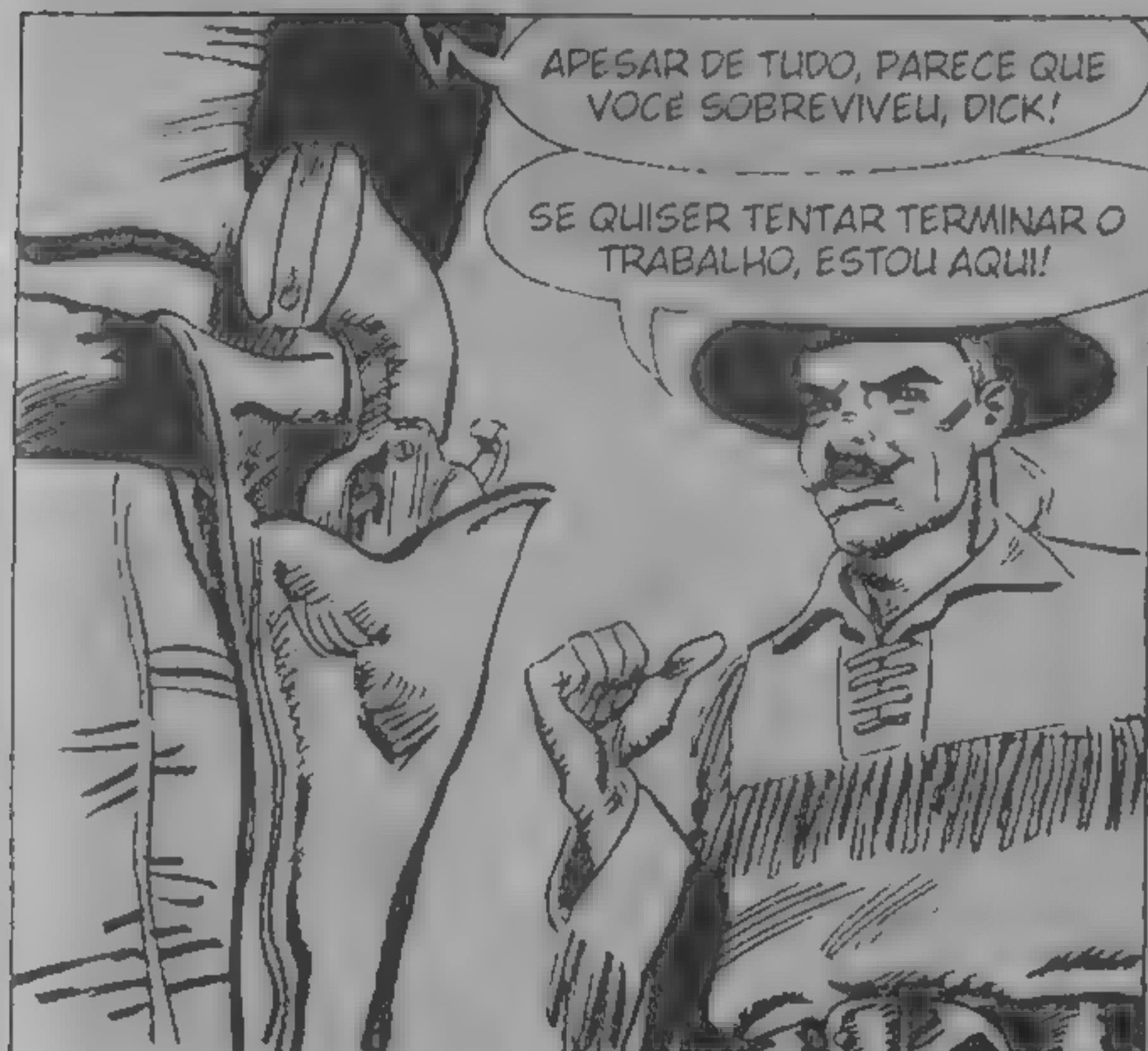




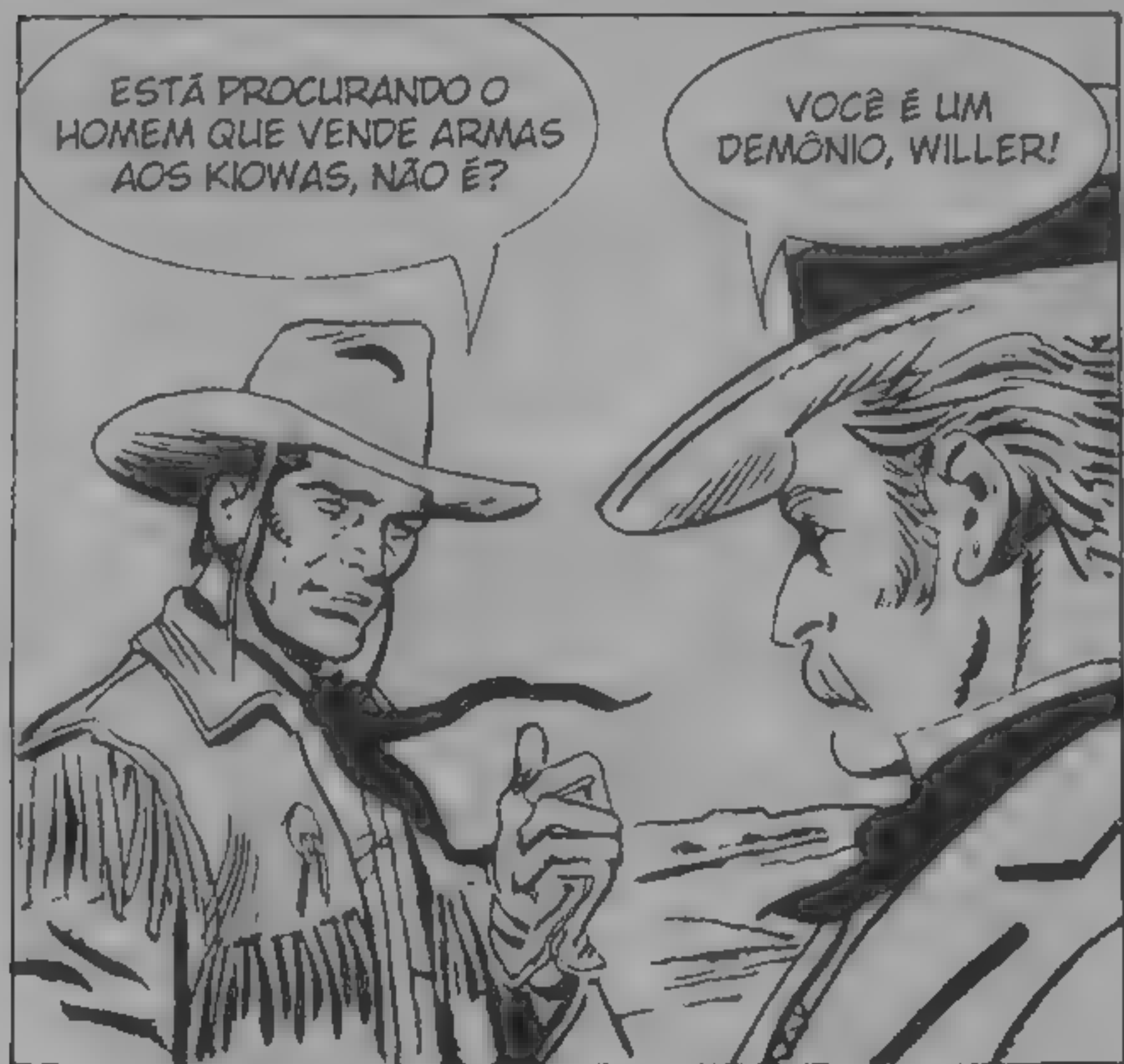


















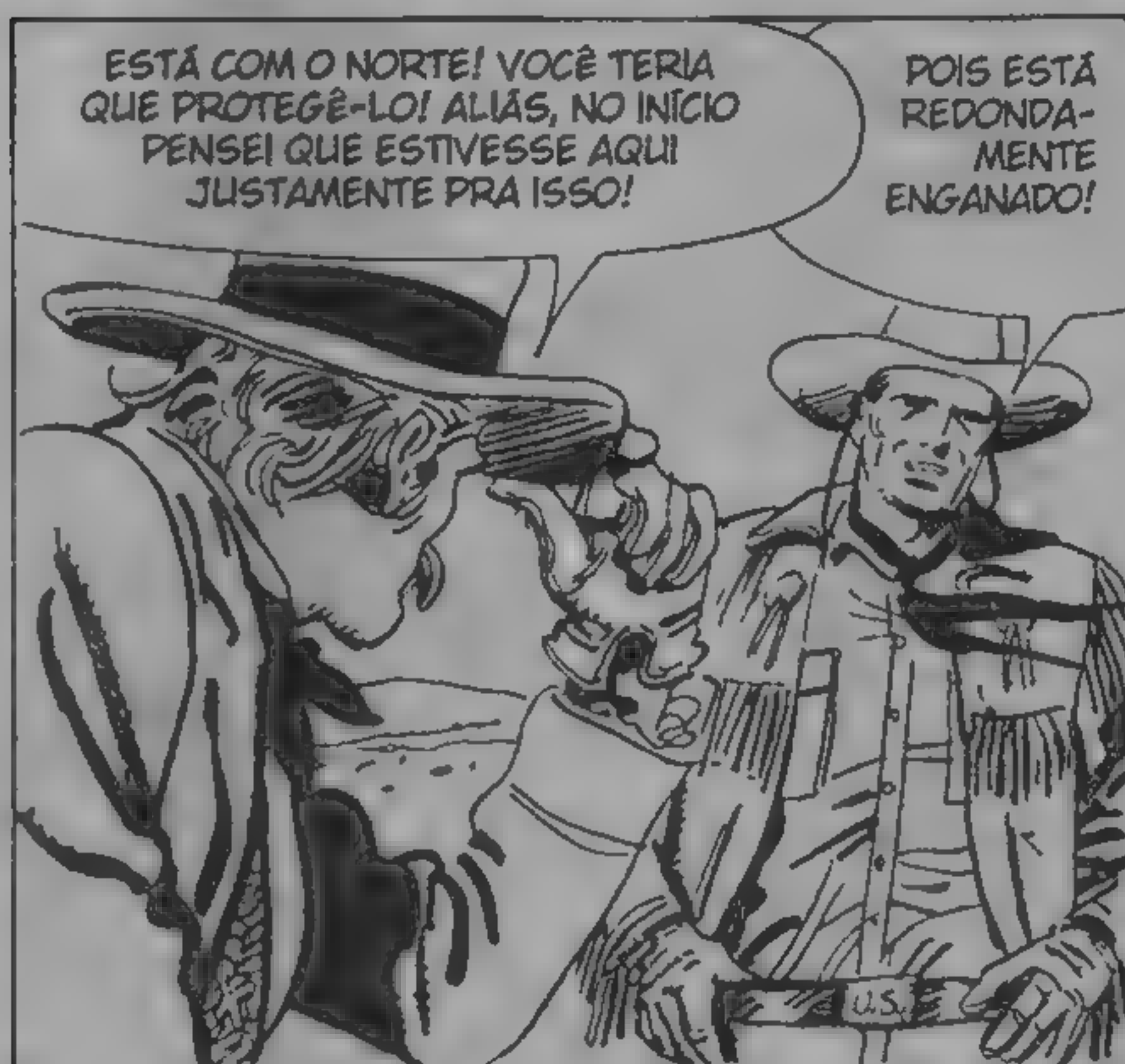


MINHA INICIATIVA É PESSOAL, TEX! ENTREI DE LICENÇA PRA ACHAR ESSE CANALHA! INTERCEPTEI UMA MENSAGEM E SEI QUE VIAJA NESTA DILIGÊNCIA, MAS NÃO SEI QUEM É...



SE ME AJUDASSE A ENCONTRÁ-LO... MAS NÃO FARÁ ISSO!

POR QUE ACHA ISSO?

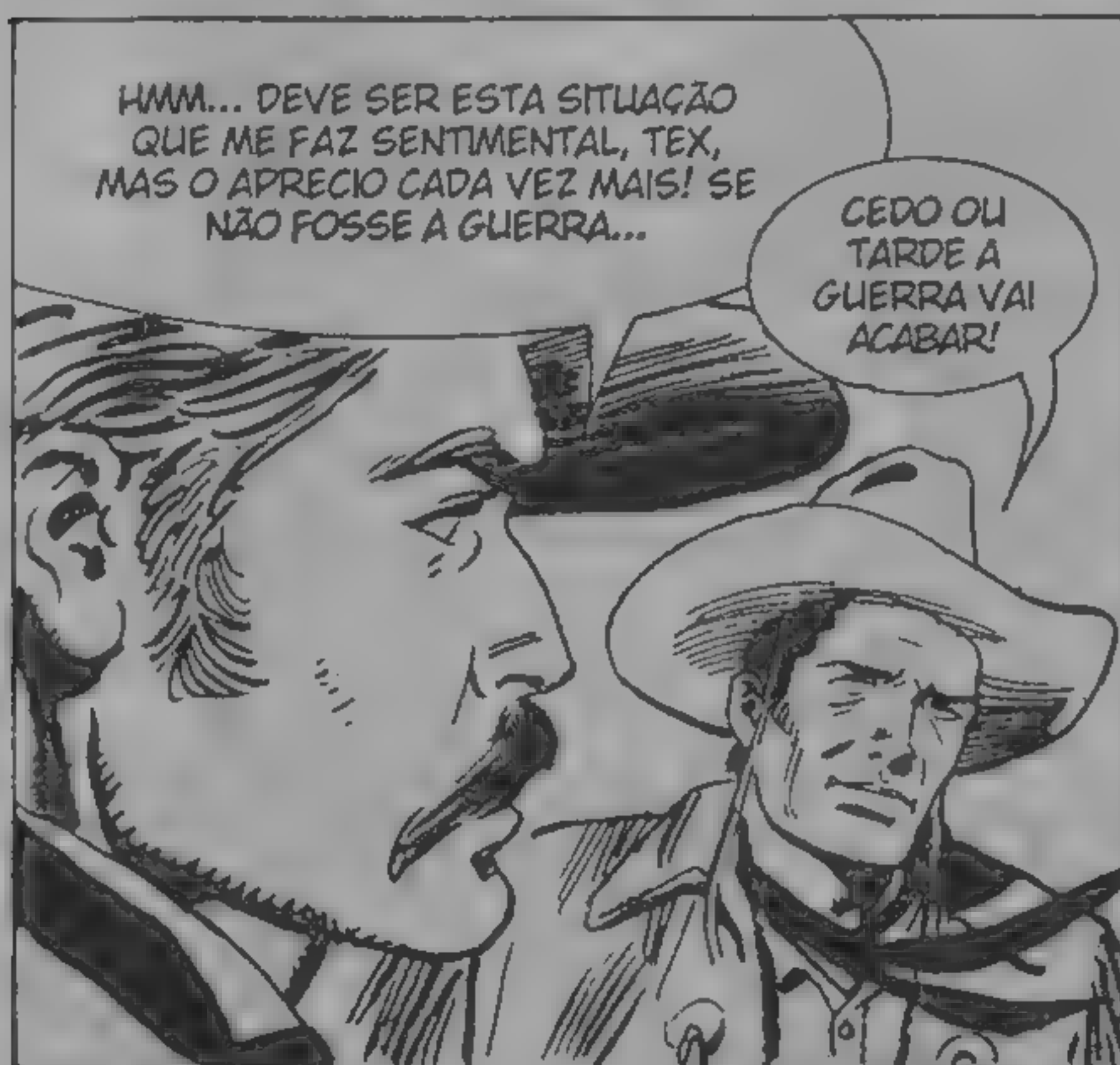


ESTÁ COM O NORTE! VOCÊ TERIA QUE PROTEGÊ-LO! ALIÁS, NO INÍCIO PENSEI QUE ESTIVESSE AQUI JUSTAMENTE PRA ISSO!

POIS ESTÁ REDONDAMENTE ENGANADO!



SE O DESCOBRIRMOS, FICAREI ALEGRE POR ENTREGÁ-LO A VOCÊ, BEAU! NÃO IMPORTA POR QUAL BANDEIRA FAÇA SEU TRABALHO SUJO! CERTOS VERMES NÃO MERECEM VIVER!



HMM... DEVE SER ESTA SITUAÇÃO QUE ME FAZ SENTIMENTAL, TEX, MAS O APRECIO CADA VEZ MAIS! SE NÃO FOSSE A GUERRA...

CEDO OU TARDE A GUERRA VAI ACABAR!



MAS, POR ENQUANTO, TEMOS UM OUTRO GRANDE PROBLEMA! CUIDADO!

WHOOOSSH



"DANVILLE DEVOLVEU AS ARMAS A MIM E A DICK... AS CHUVAS DE FLECHAS SE SUCEDERAM POR TODA A MANHÃ, FERINDO OUTROS HOMENS. À TARDE, INESPERADAMENTE, OS KIWAS NOS DEIXARAM RESPIRAR UM POUCO."

JÁ FAZ TEMPO QUE PAROU DE CHOVER GRANIZO!

JÁ! TALVEZ AS FLECHAS TENHAM ACABADO E ESTEJAM FABRICANDO OUTRAS!



PODE SER! OU TALVEZ ESTEJAM INVENTANDO UM OUTRO TRUQUE PRA NOS ATRAIR PRA FORA DAQUI, COMO AQUELE QUE TENTARAM COM A DILIGÊNCIA!



E SE ATEAREM FOGO AO MATO PRA NOS QUEIMAR VIVOS?

ESSE É UM TRUQUE DOS CAGADORES BRANCOS, NÃO DOS ÍNDIOS! PRA ELES, A TERRA É SAGRADA, NÃO A FEREM!



E, DE QUALQUER FORMA, PRA NOS QUEIMAR EM FOGO LENTO BASTA ESSE MALDITO SOL!

TENHO SEDE!

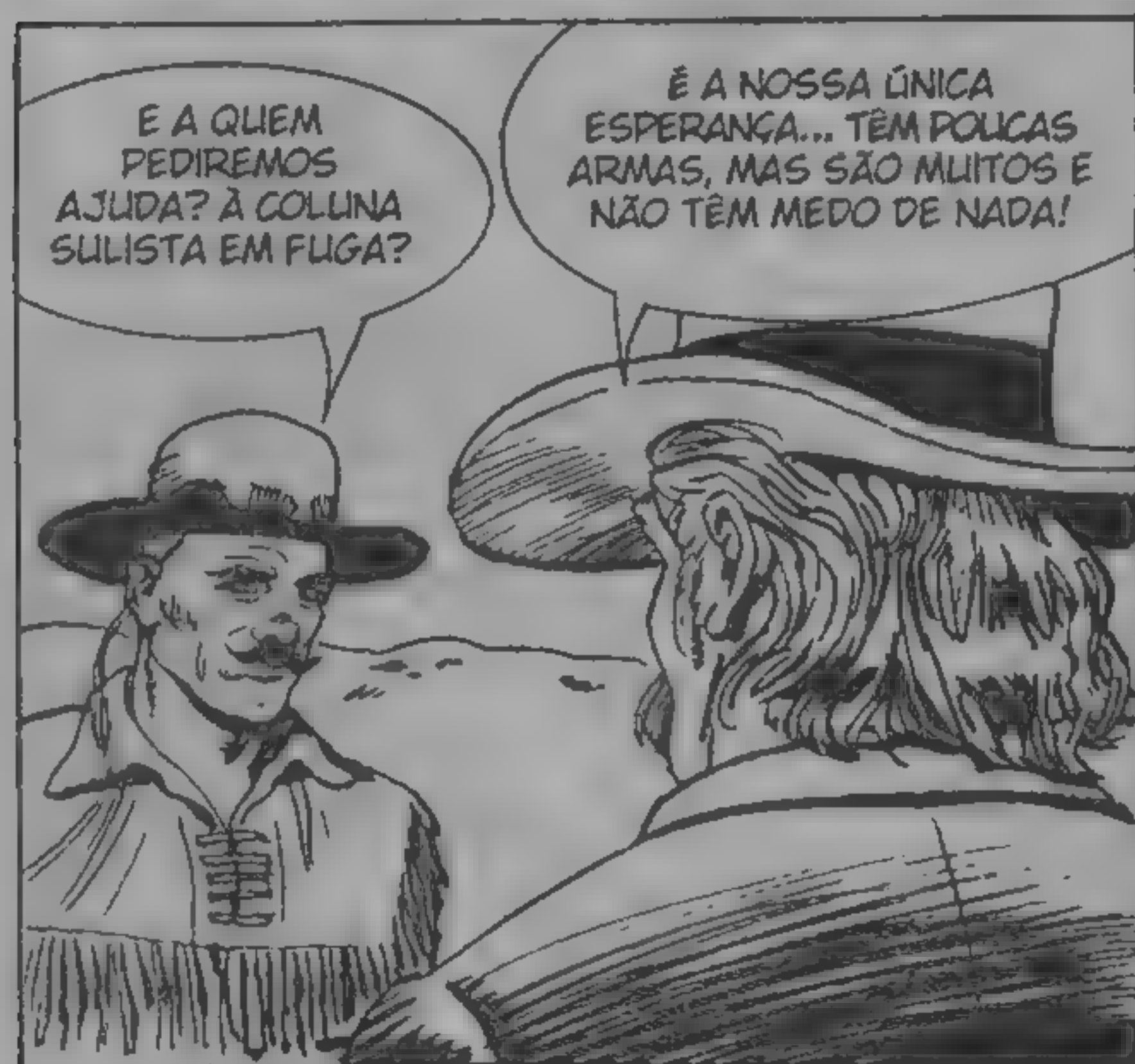
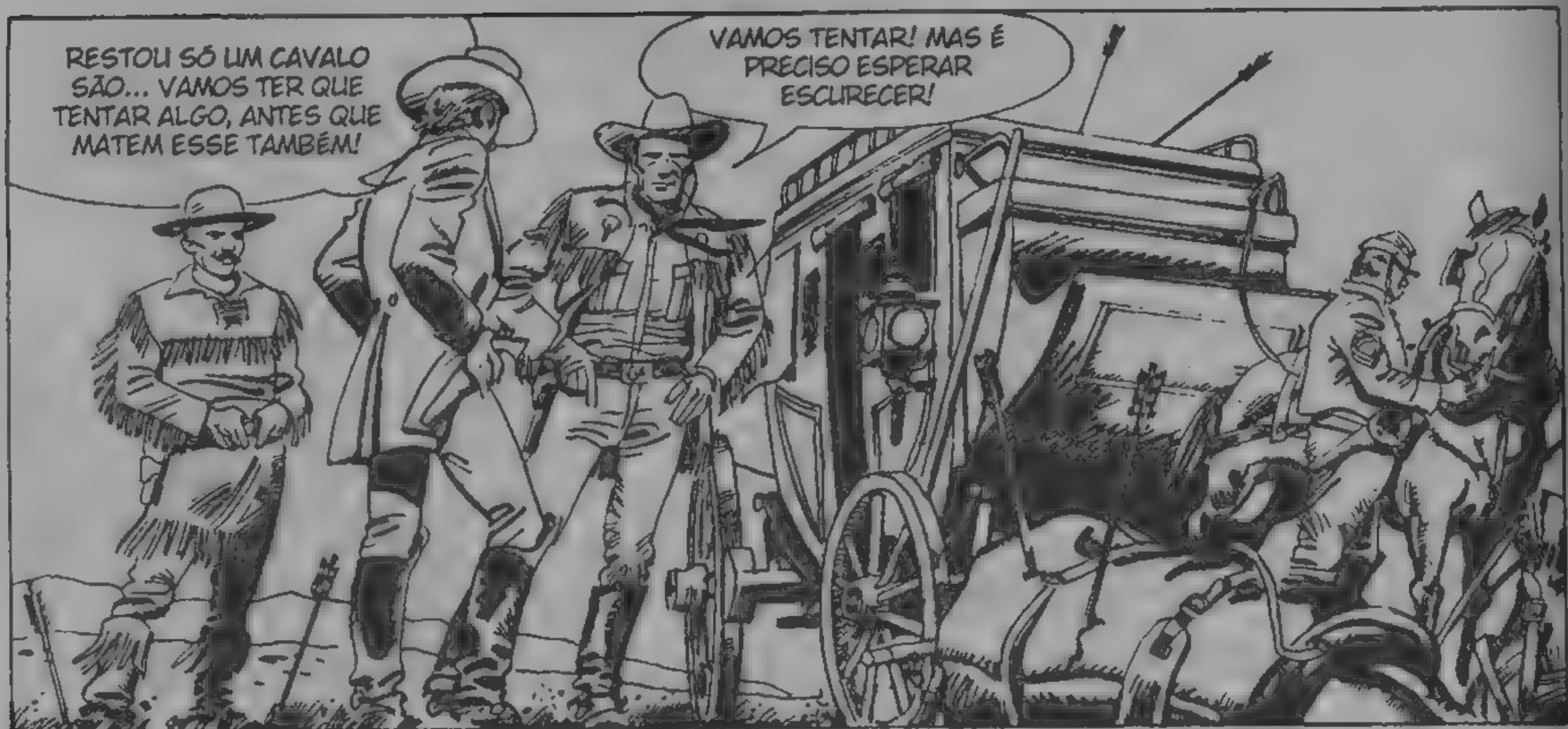


CALMA, SENHOR! O TENENTE DEU ORDENS DE NÃO BEBER ATÉ ELE DIZER! A ÁGUA ESTÁ RACIONADA!

ESTÁ BEM, ESTÁ BEM...









"FELIZMENTE, A NOITE ESTAVA SEM LUA...  
ENFAIXAMOS AS PATAS DO CAVALO E O  
SOLDADO ESCOLHIDO PARA A MISSÃO SE  
AFASTOU NA PRADARIA."



"EU, DICK E O SARGENTO FICAMOS PREPARADOS PRA  
INTERVIR CASO O SOLDADO FOSSE DESCOBERTO POR  
SENTINELAS KIWAS."



NÃO O VEJO  
MAIS...

SE NÓS NÃO O  
VEMOS, OS ÍNDIOS  
TAMBÉM NÃO!

NÃO, DICK! OS KIWAS  
IRIAM DESCONFIAR!

NÃO TERIA SIDO  
MELHOR CRIAR UMA  
AÇÃO PRA DISTRAÍ-  
LOS?



VAMOS TORCER  
PRA QUE CONSIGA  
PASSAR DEBAIXO DO  
NARIZ DELES E...?

SO...  
SOCORRO!

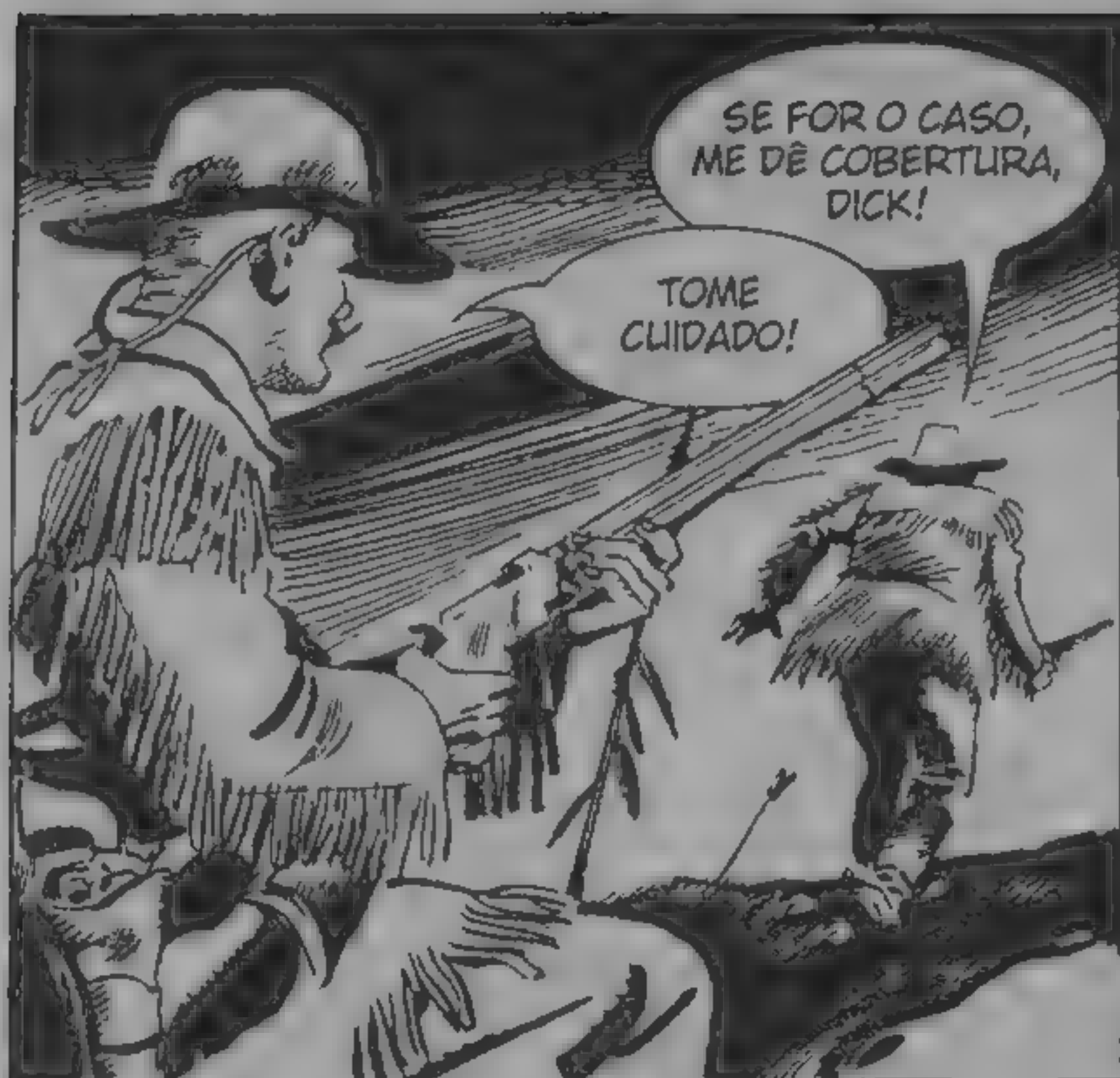


É O'ROURKE!  
ESTÁ EM  
APUROS!

VOU ATÉ LÁ!















A DILIGÊNCIA VAI  
PEGAR FOGO!

THUD



TEMOS QUE IMPEDIR! É O  
NOSSO ÚNICO ABRIGO!

SWISSHHH

THUD



AAH!

SWACK



DICKI ACERTARAM VOCÊ?

DÓI COMO  
O DIABO!



SAIAM DA DILIGÊNCIA!  
JÁ ESTÁ QUEIMANDO  
COMO UM FÓSFORO!



ANNABEL!

AAH!  
SOCORRO!

!













NÃO PERCA TEMPO  
COM O TENENTE!  
FIQUE LONGE DELE!

MAS... ESSES HOMENS  
ESTÃO TENTANDO NOS  
AJUDAR! E EU...



NÃO AGÜENTO MAIS  
ESSA SITUAÇÃO!  
NÃO AGÜENTO MAIS!

CALMA! FOI UM MALDITO  
INCIDENTE! NÃO DEVIA  
SER ASSIM!



O QUE... O QUE  
QUER DIZER?

NÃO SE PREOCUPE...  
MAS EU PROMETO,  
ANNABEL...



...NÃO NOS ACONTECERÁ  
NADA DE MAL!



HMM...

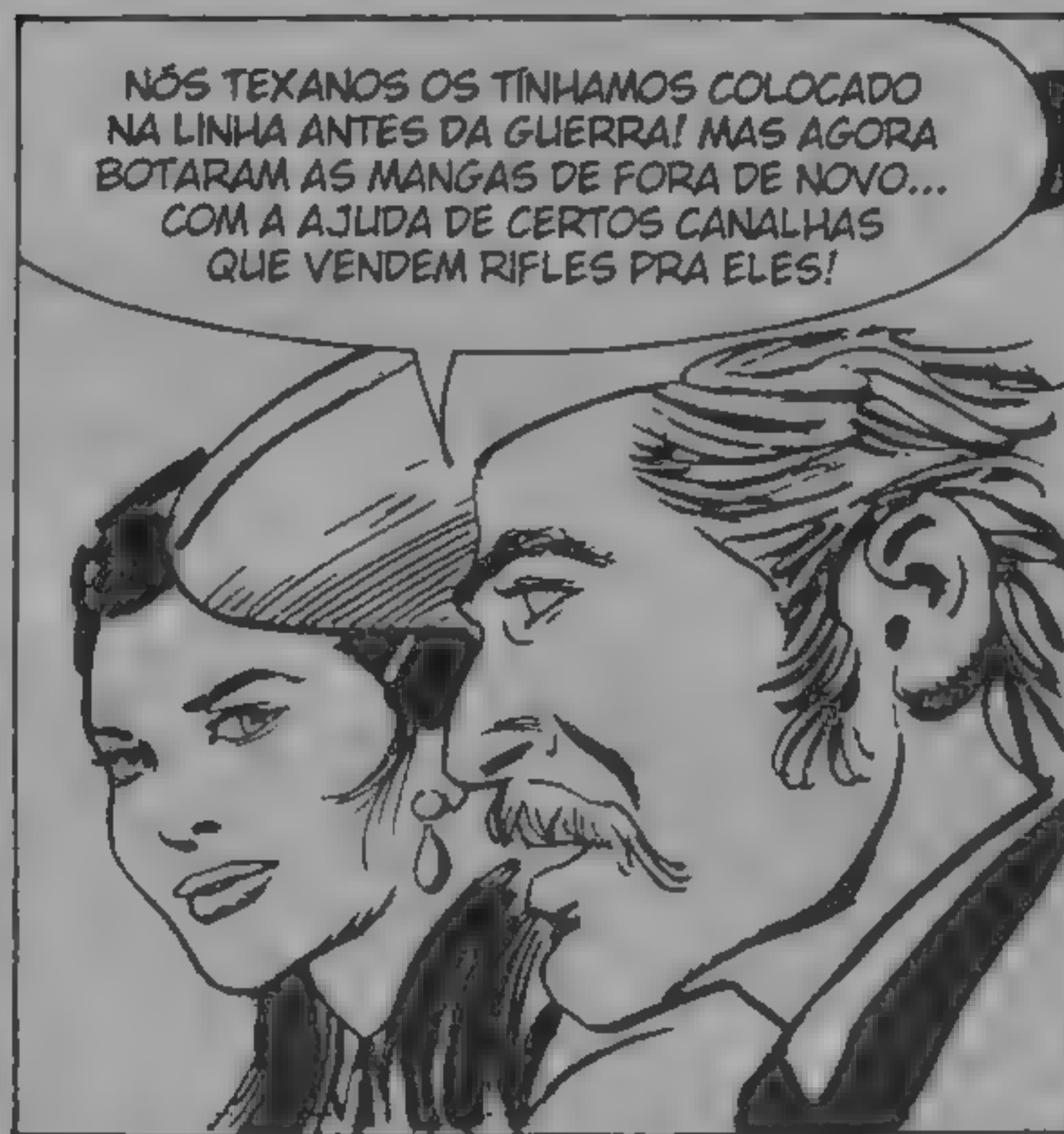
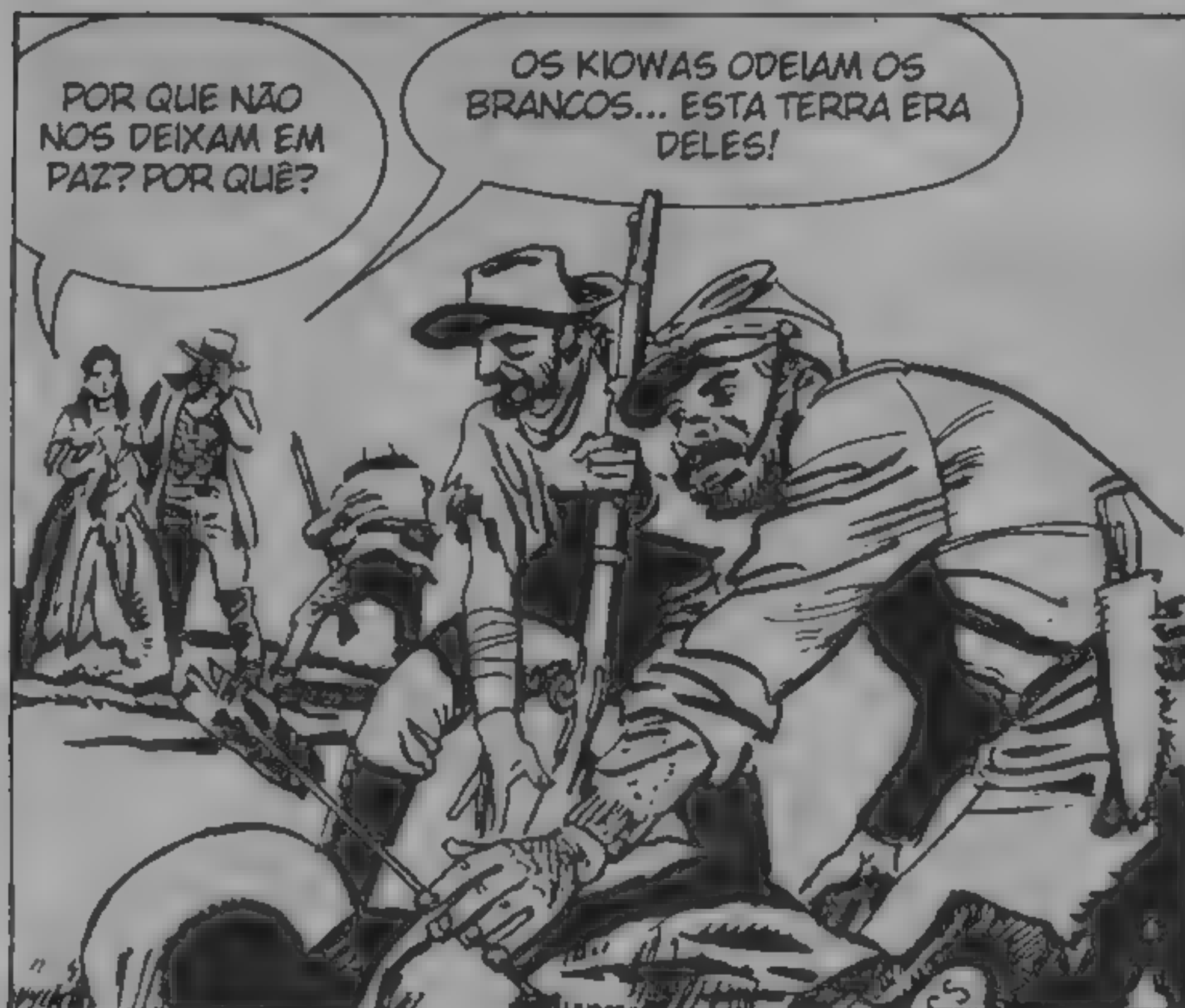


NÃO!  
NÃO DE NOVO!



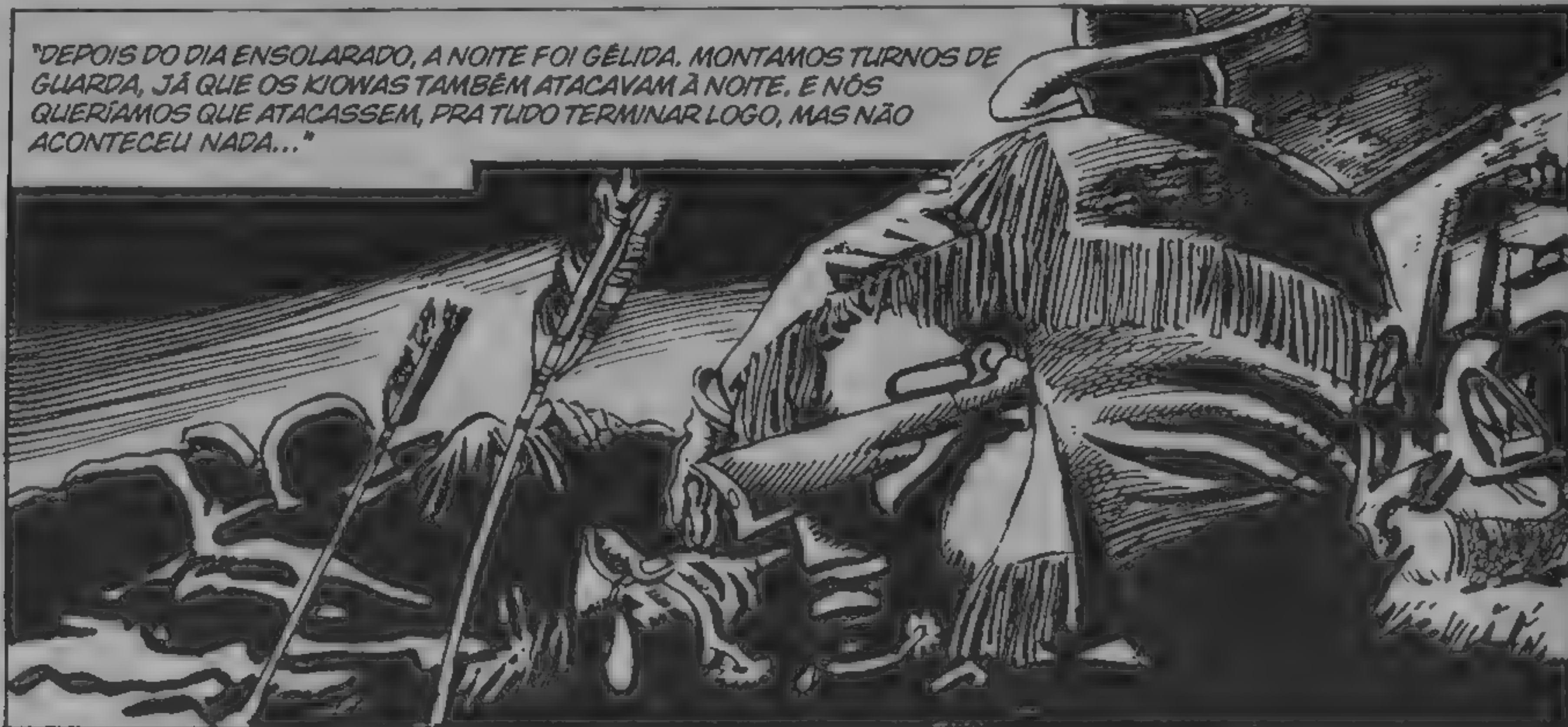








"DEPOIS DO DIA ENSOLARADO, A NOITE FOI GÉLIDA. MONTAMOS TURNOS DE GUARDA, JÁ QUE OS KIONAS TAMBÉM ATACAVAM À NOITE. E NÓS QUERÍAMOS QUE ATACASSEM, PRA TUDO TERMINAR LOGO, MAS NÃO ACONTECEU NADA..."



"AO AMANHECER..."

ESTÁ COM  
FEBRE ALTA...



TRAGAM ÁGUA PRA  
SENHORITA!

A ÁGUA ACABOU,  
TENENTE!



DANAÇÃO!

NÃO!  
CHEGA!

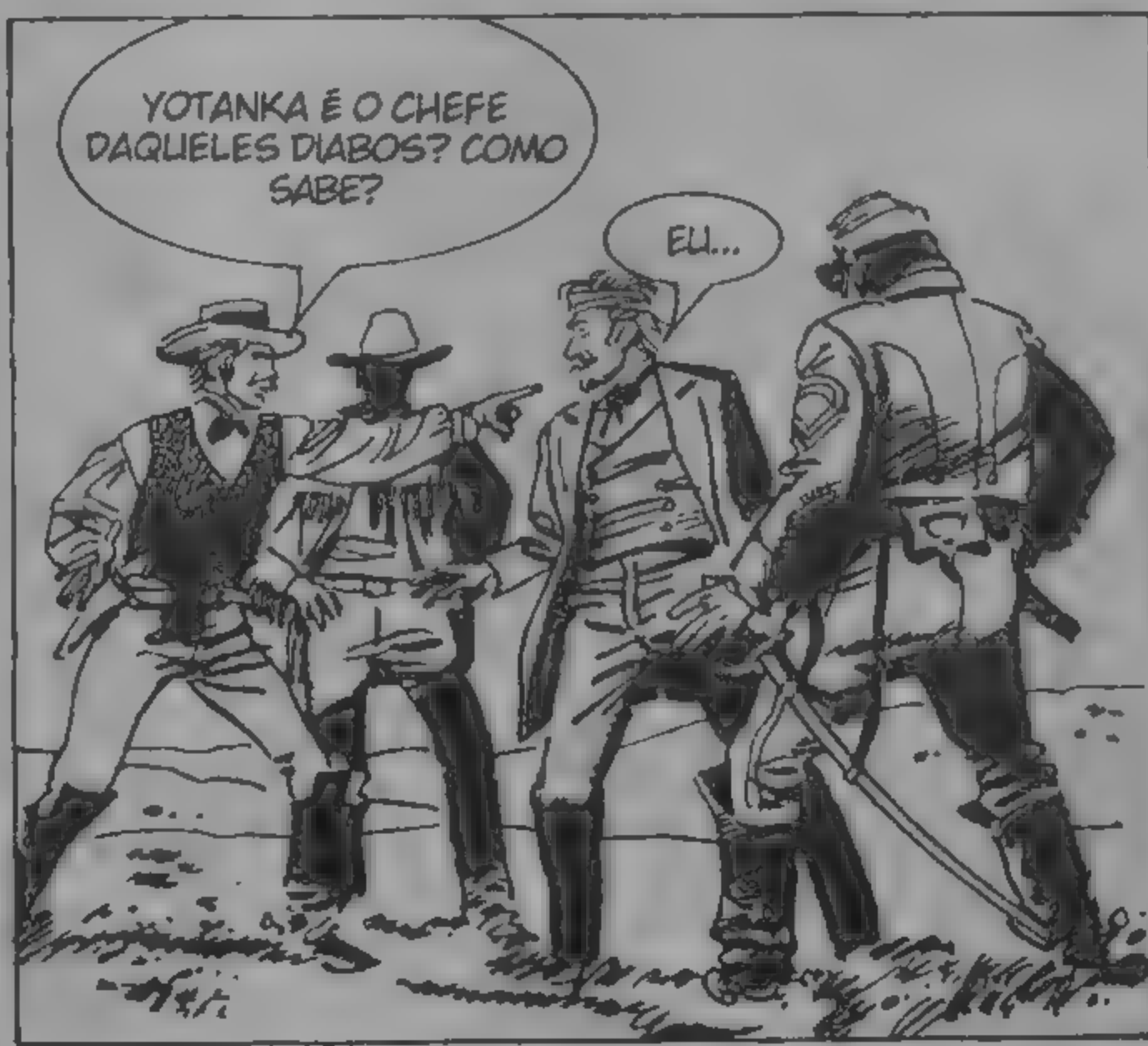


NÃO PODEM NOS  
TRATAR ASSIM!

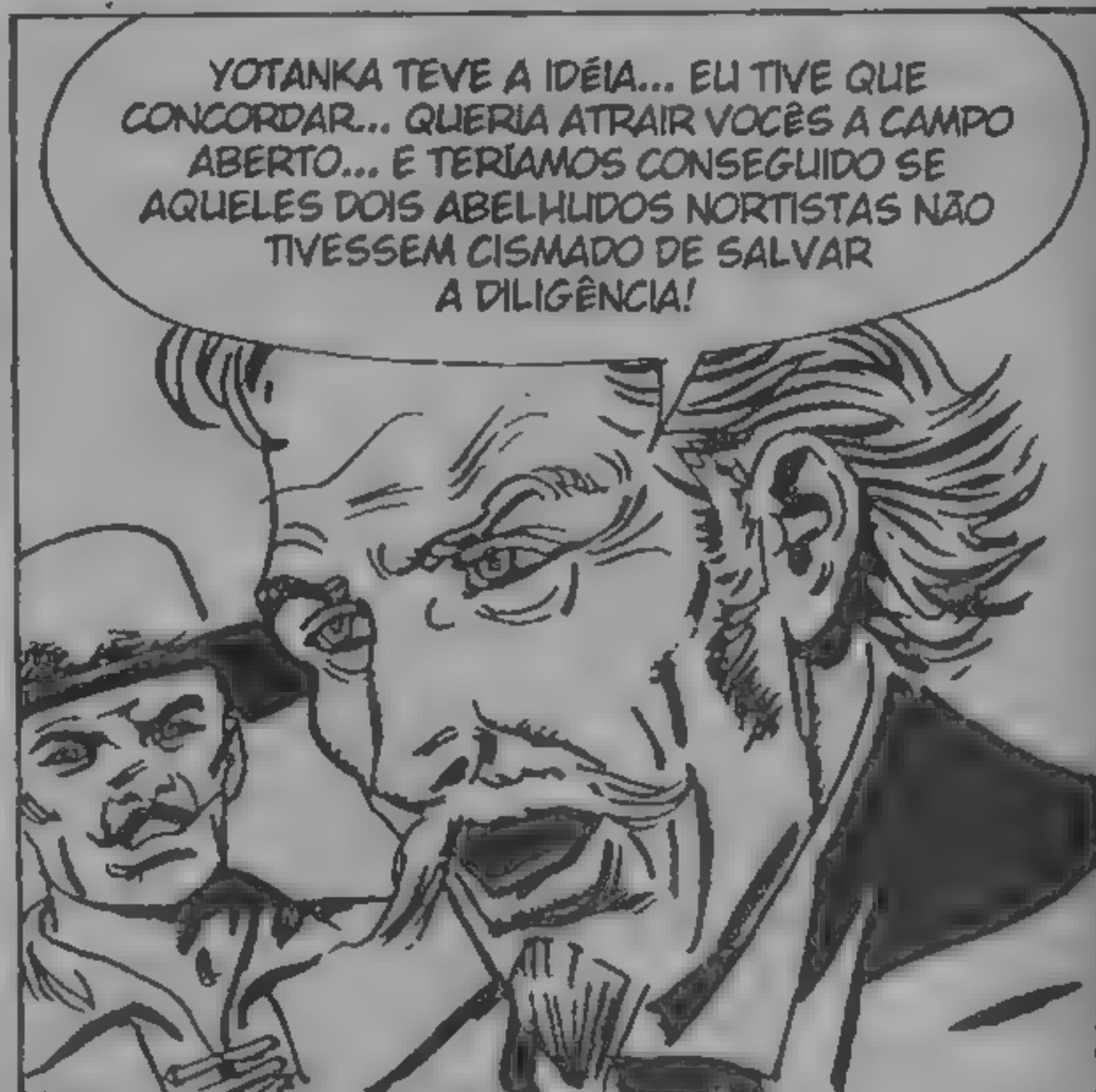
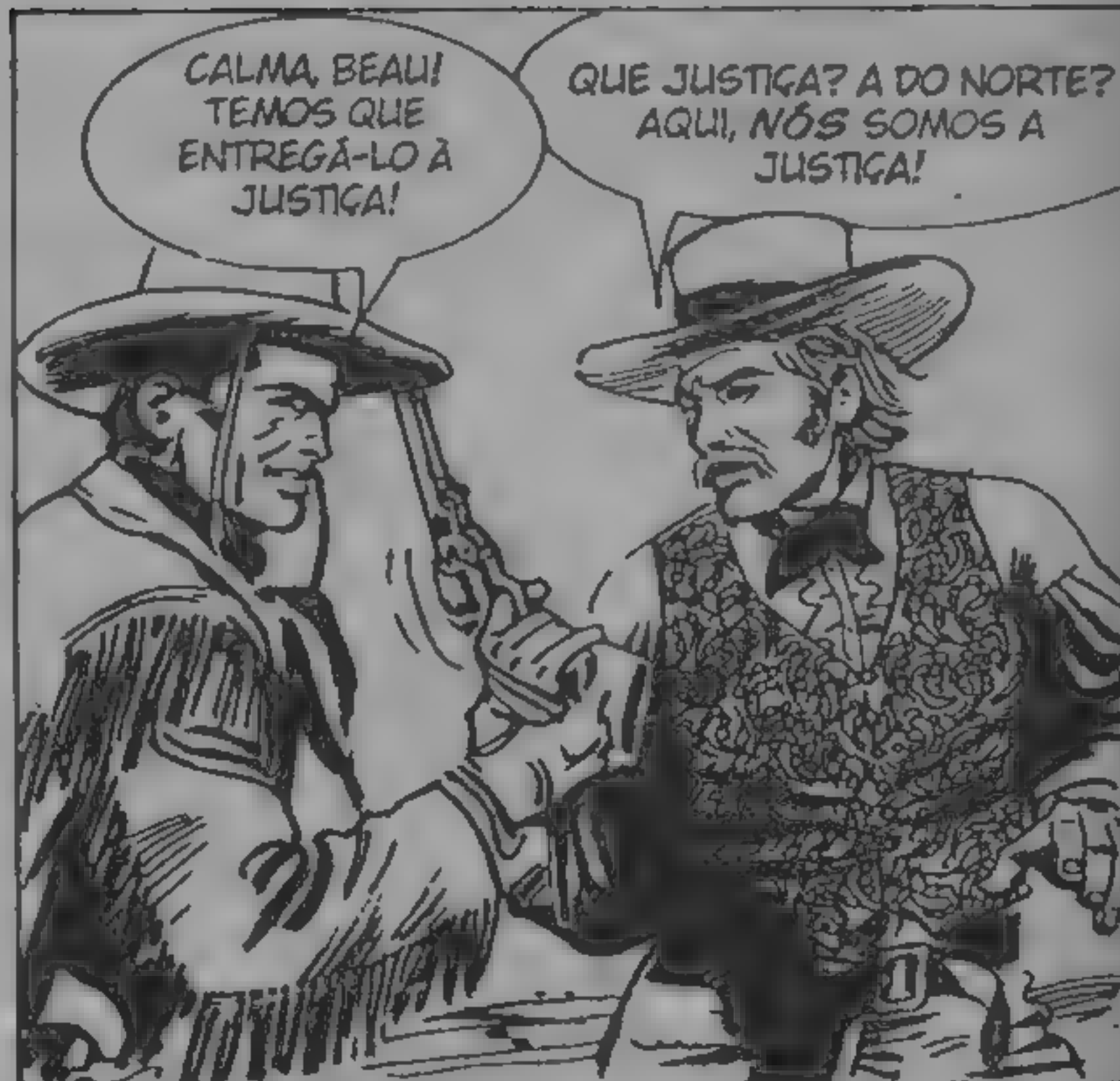
CALMA, HARRISON!



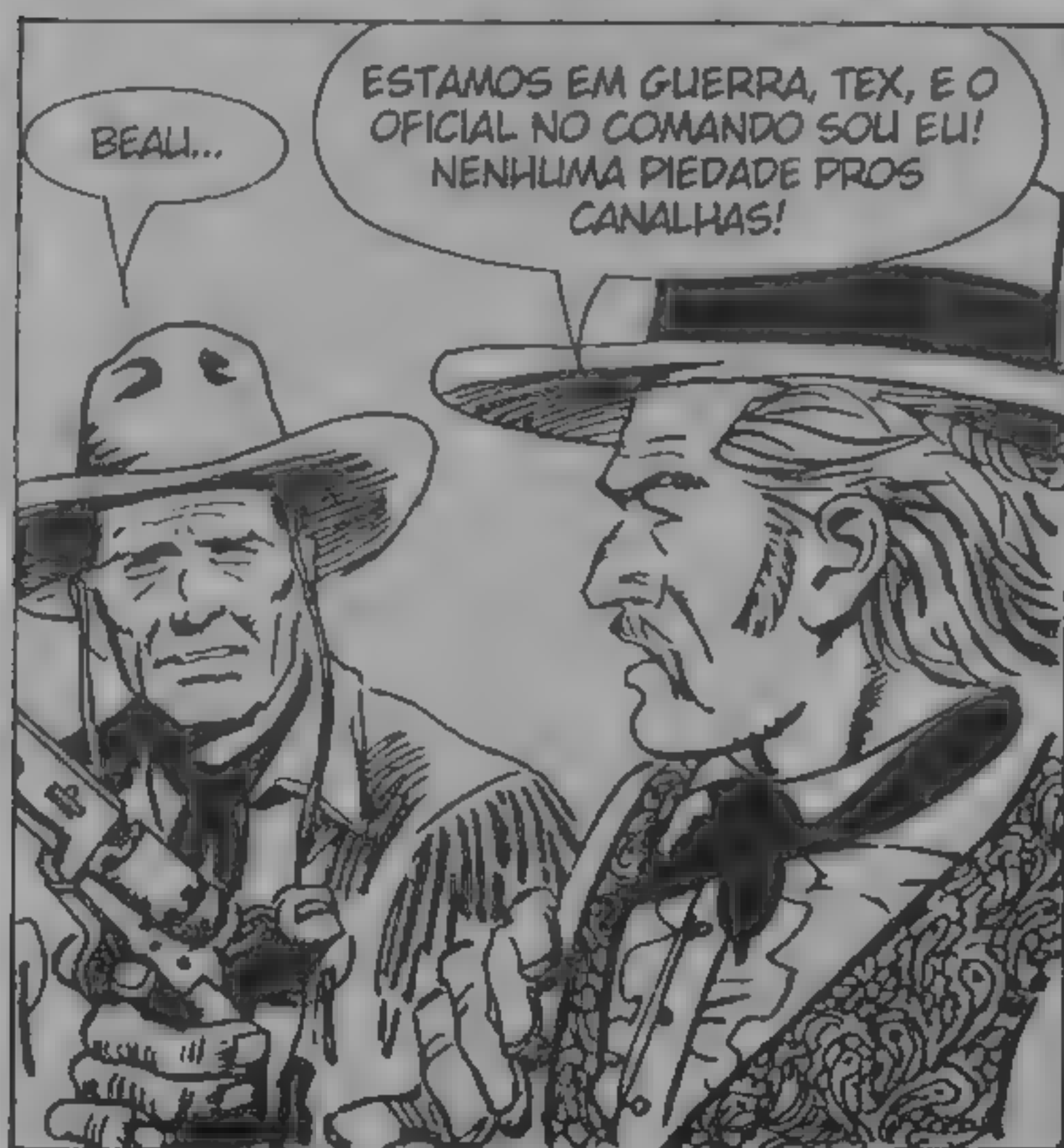




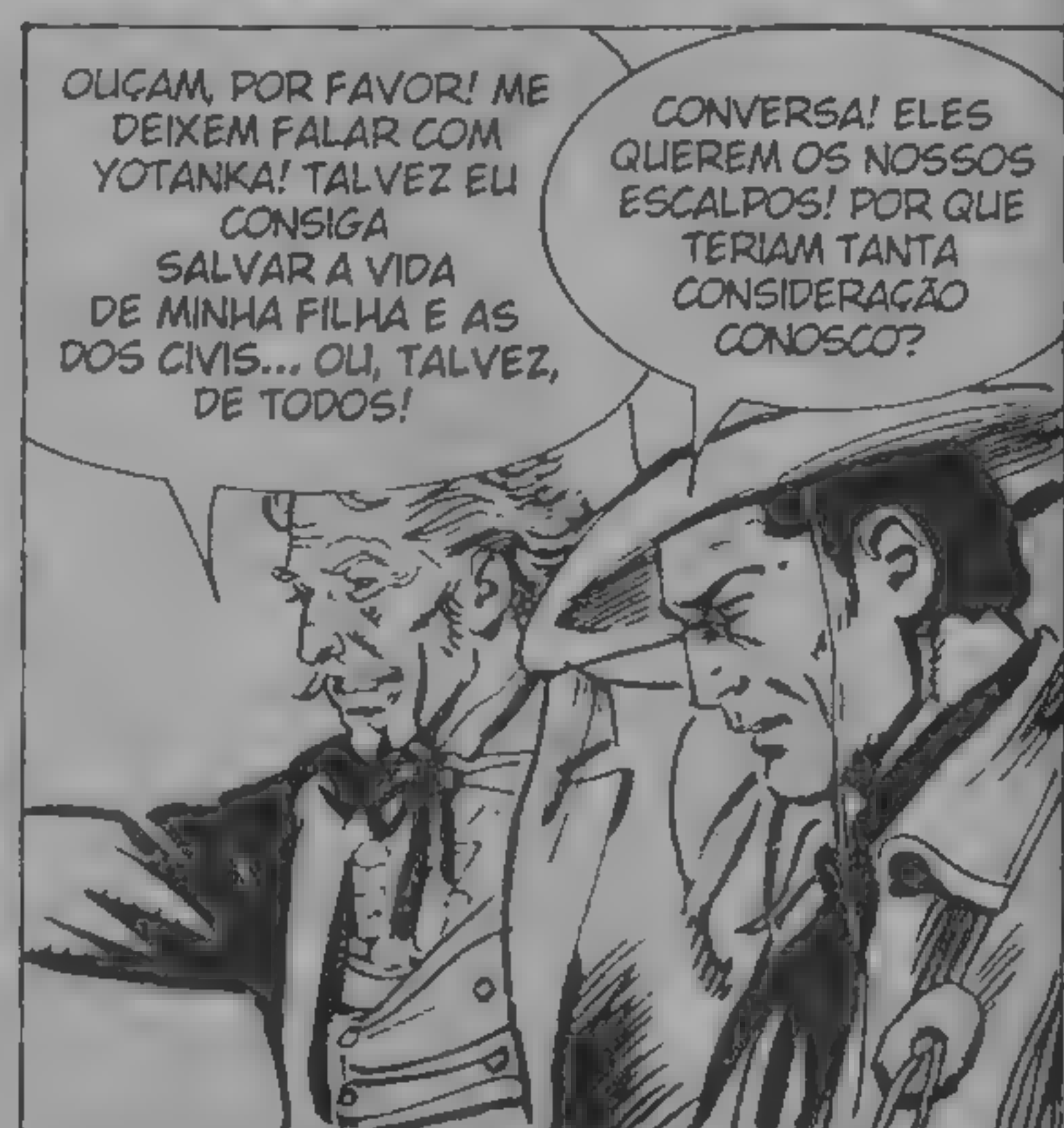
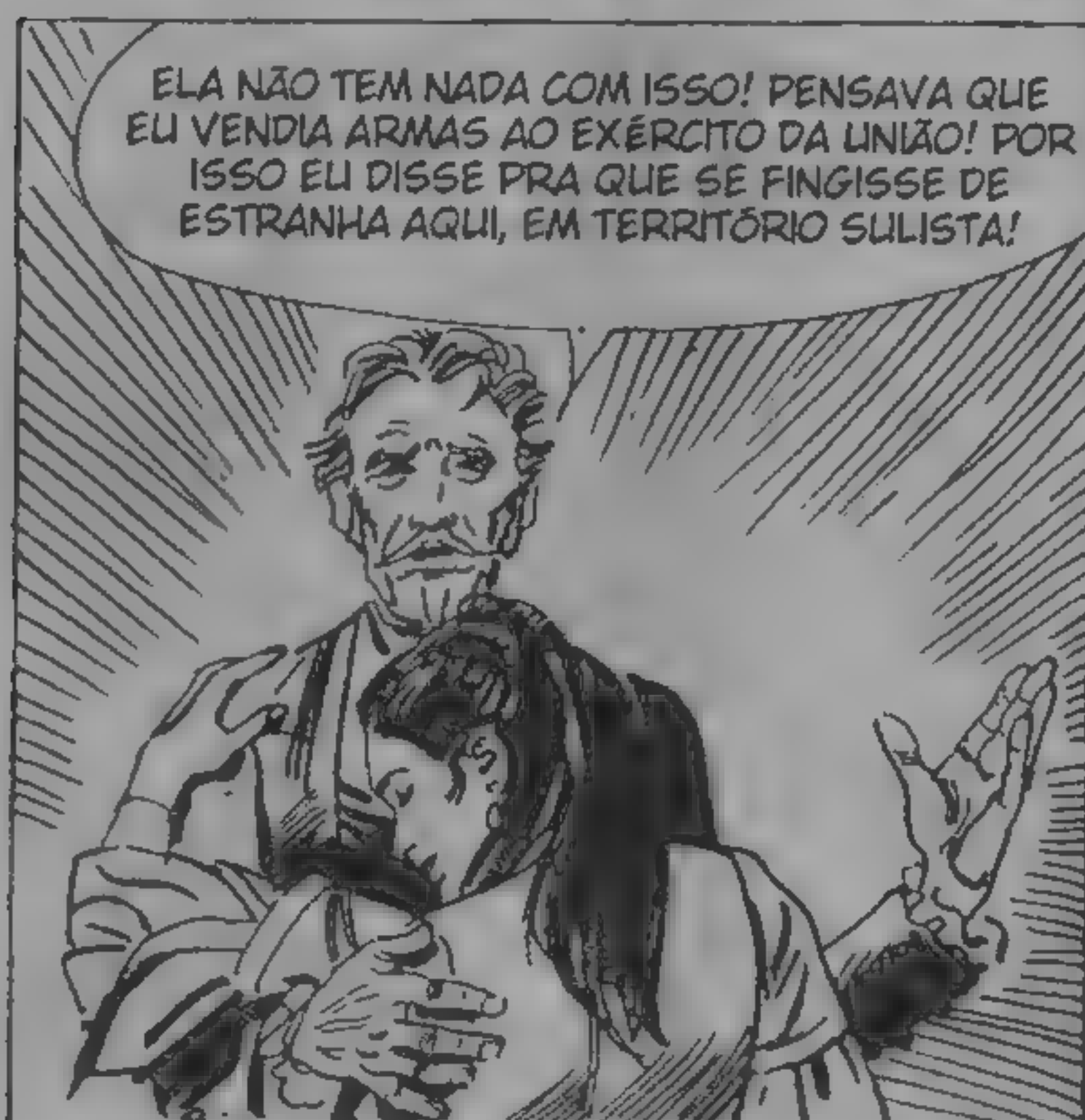








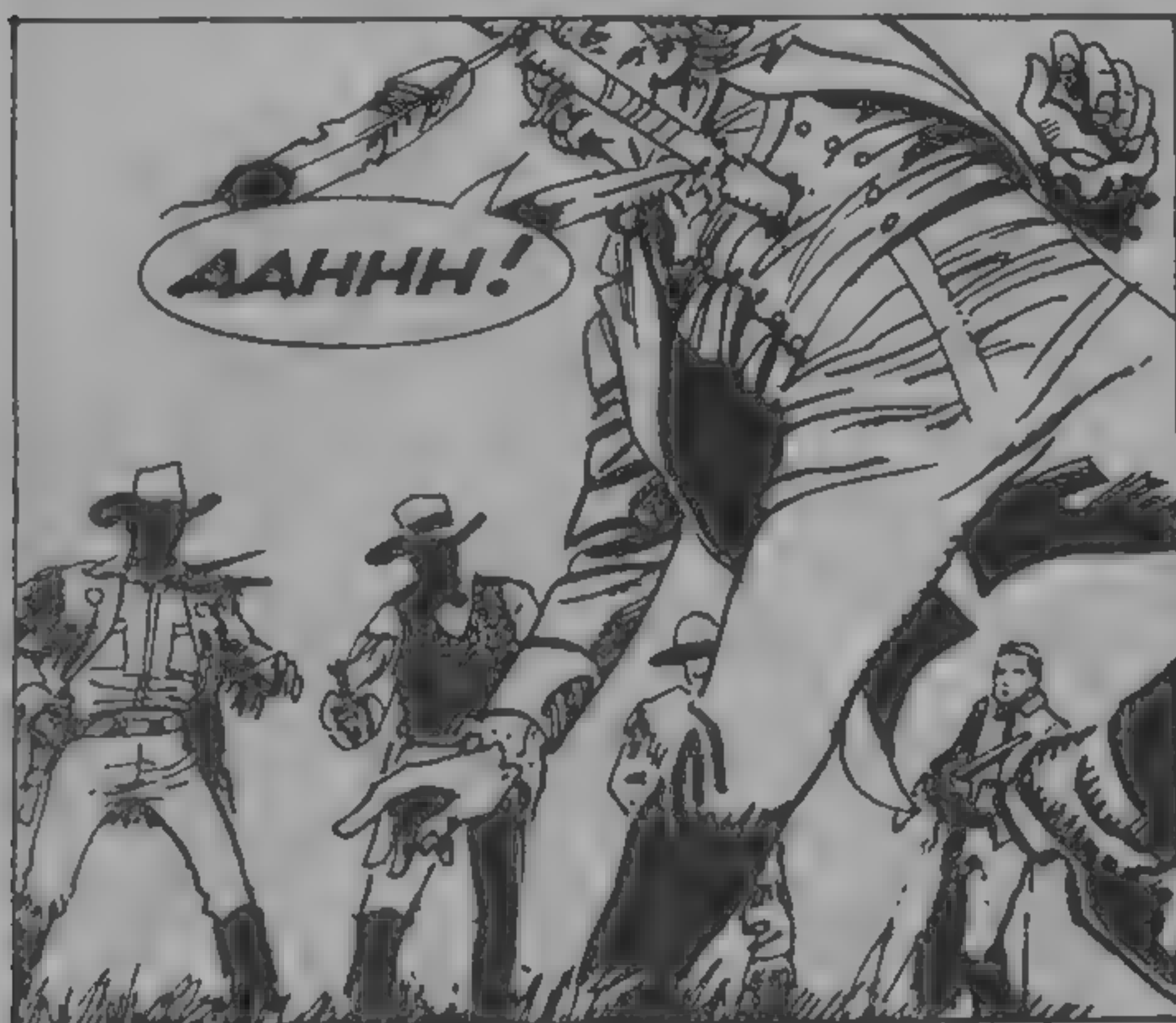




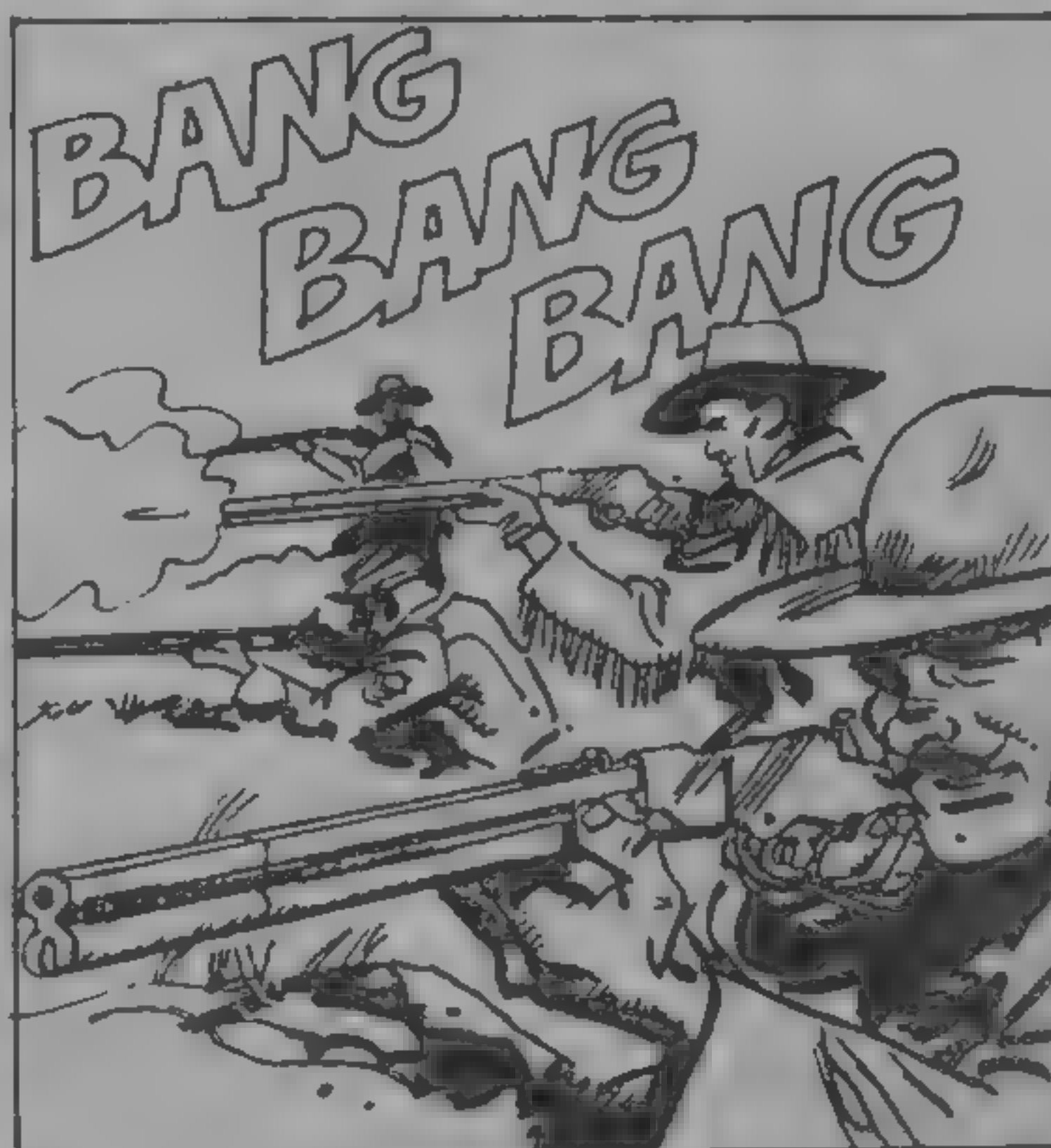
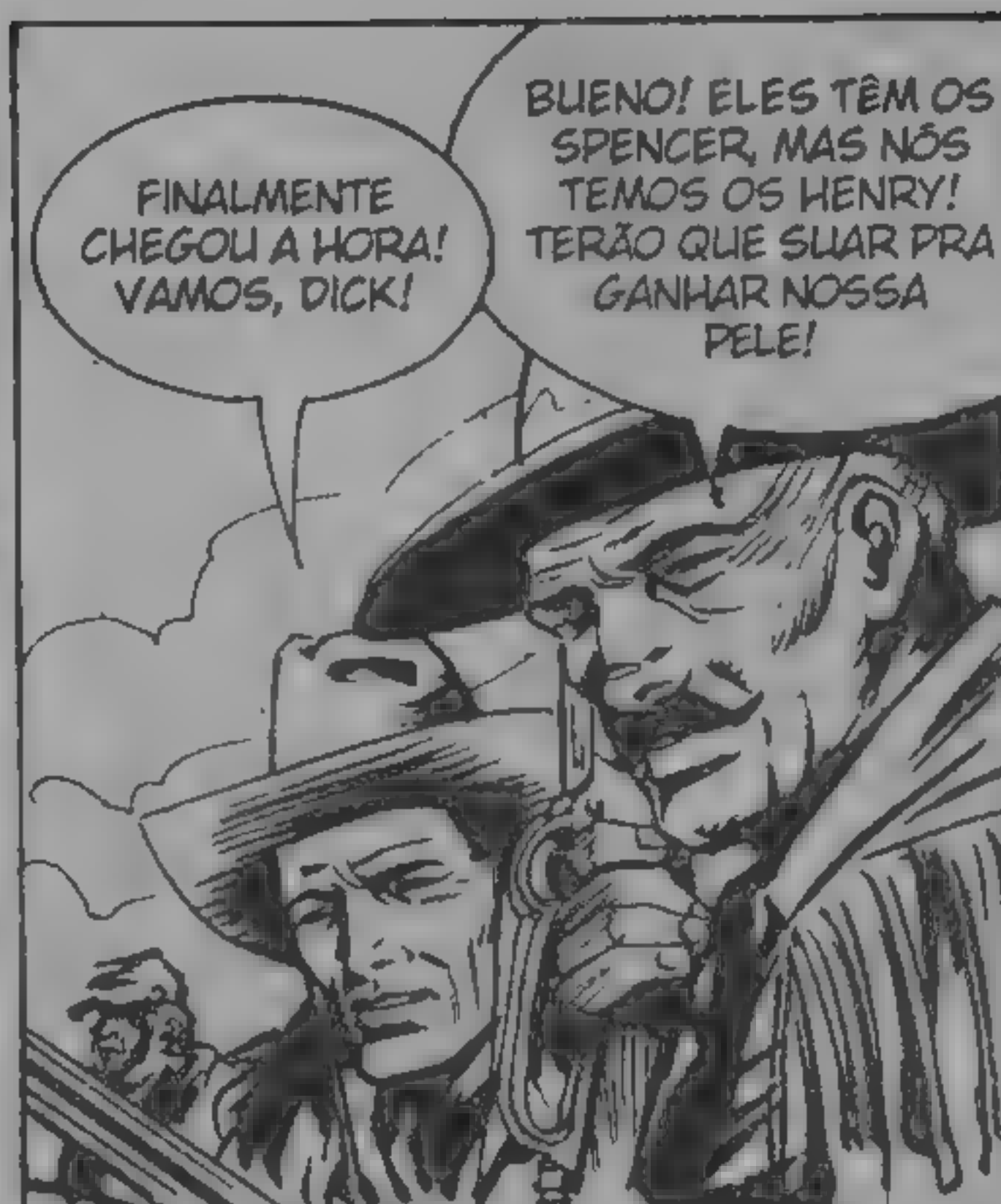












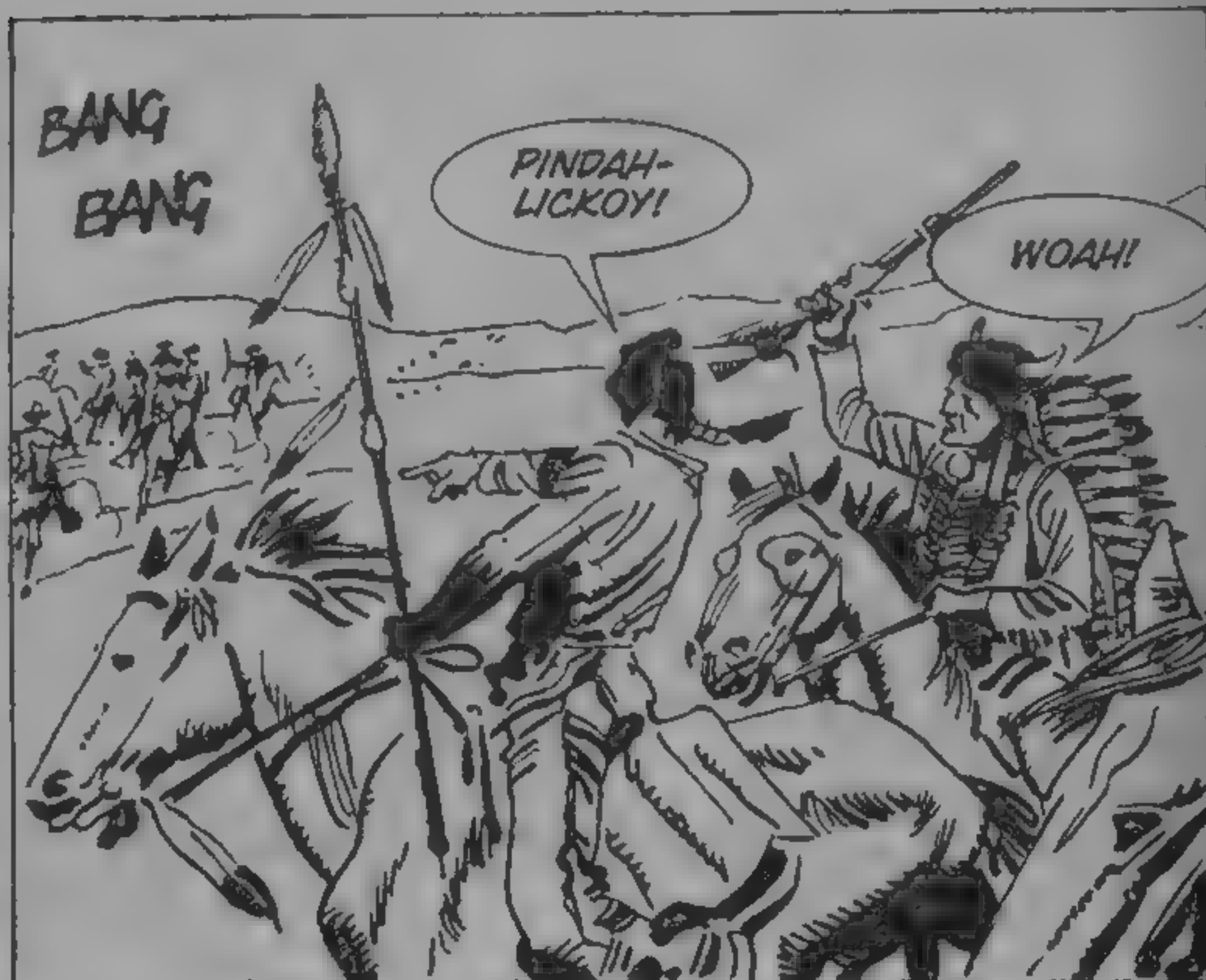


























"DEPOIS, NOS SEPARAMOS DOS VOLLINTÁRIOS TEXANOS. A GUERRA CONTINUAVA...  
E, NO DIA SEGUINTE, VOLTARÍAMOS A SER INIMIGOS."



ENTÃO, ESSE ERA  
O SABRE DE BEAL  
DANVILLE!

ESTE  
MESMO!



SEI ONDE ELE ESTÁ  
ENTERRADO! UM DIA, EU  
PODEREI LHE DEVOLVER!



AGORA SABEM TUDO  
SOBRE A FAMOSA BATALHA  
DO PASSO GLORIETA! E TAMBÉM  
DE UMA BATALHA MENOS FAMOSA,  
QUE NUNCA ENCONTRARÃO NOS  
LIVROS DE HISTÓRIA!



**FIM**

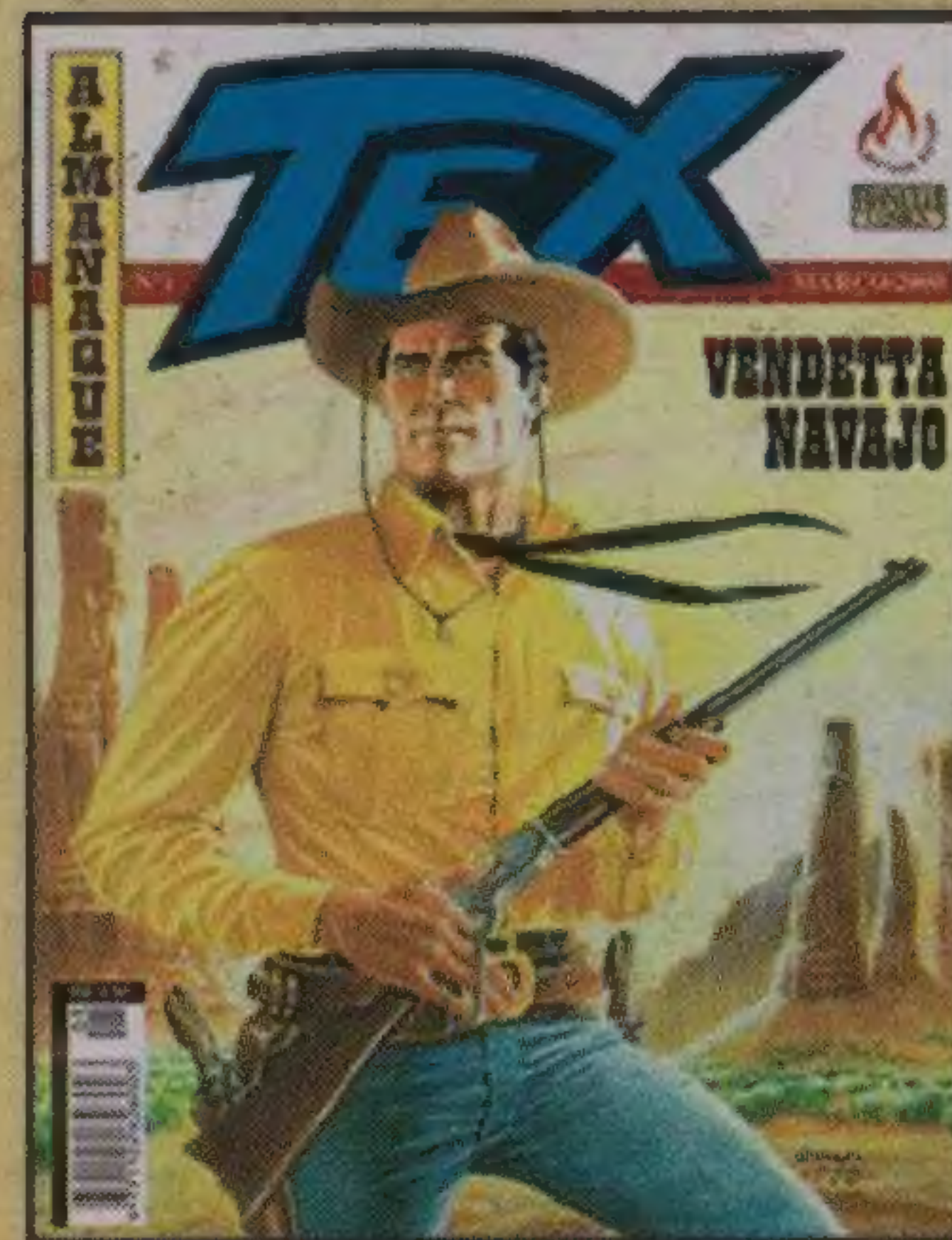
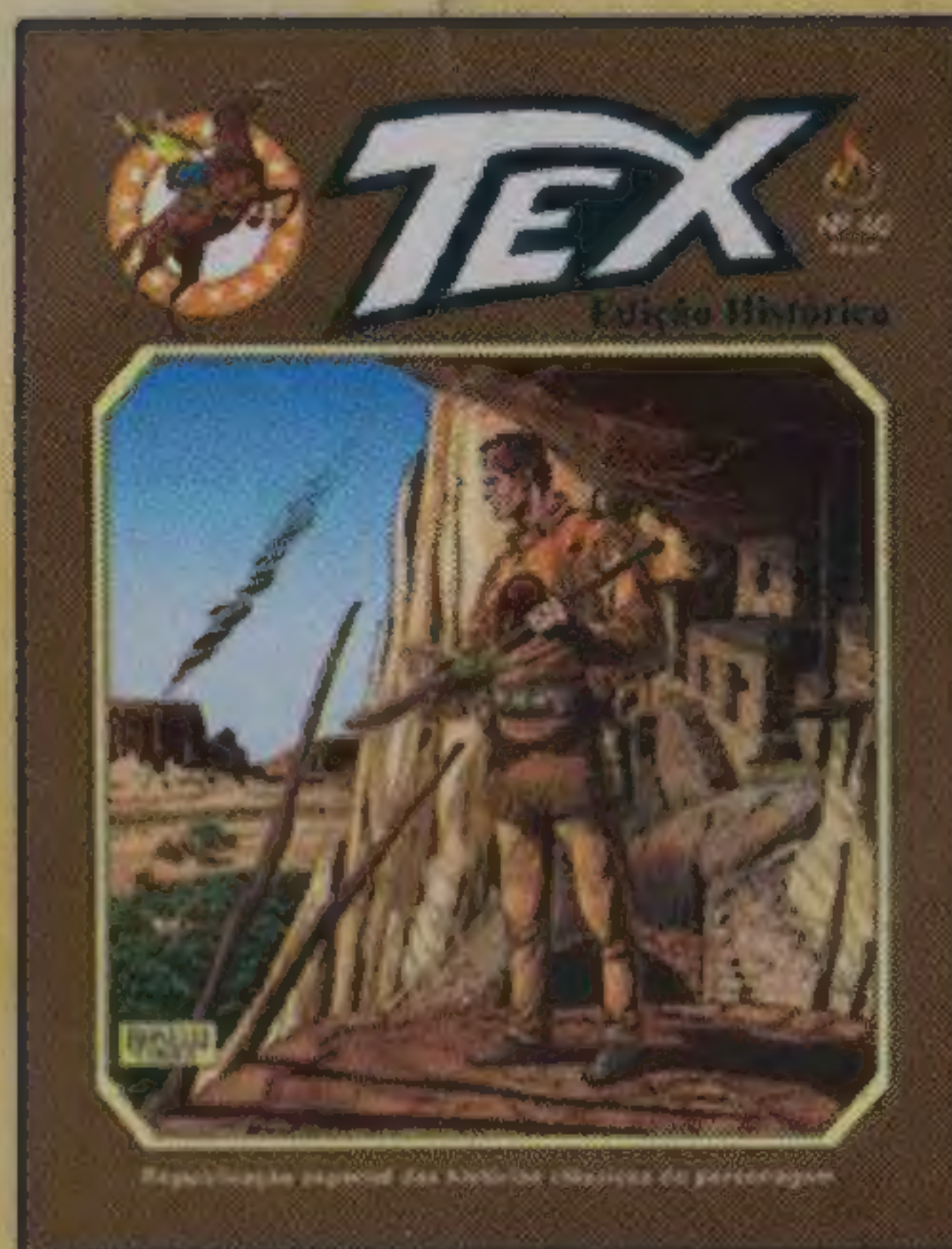
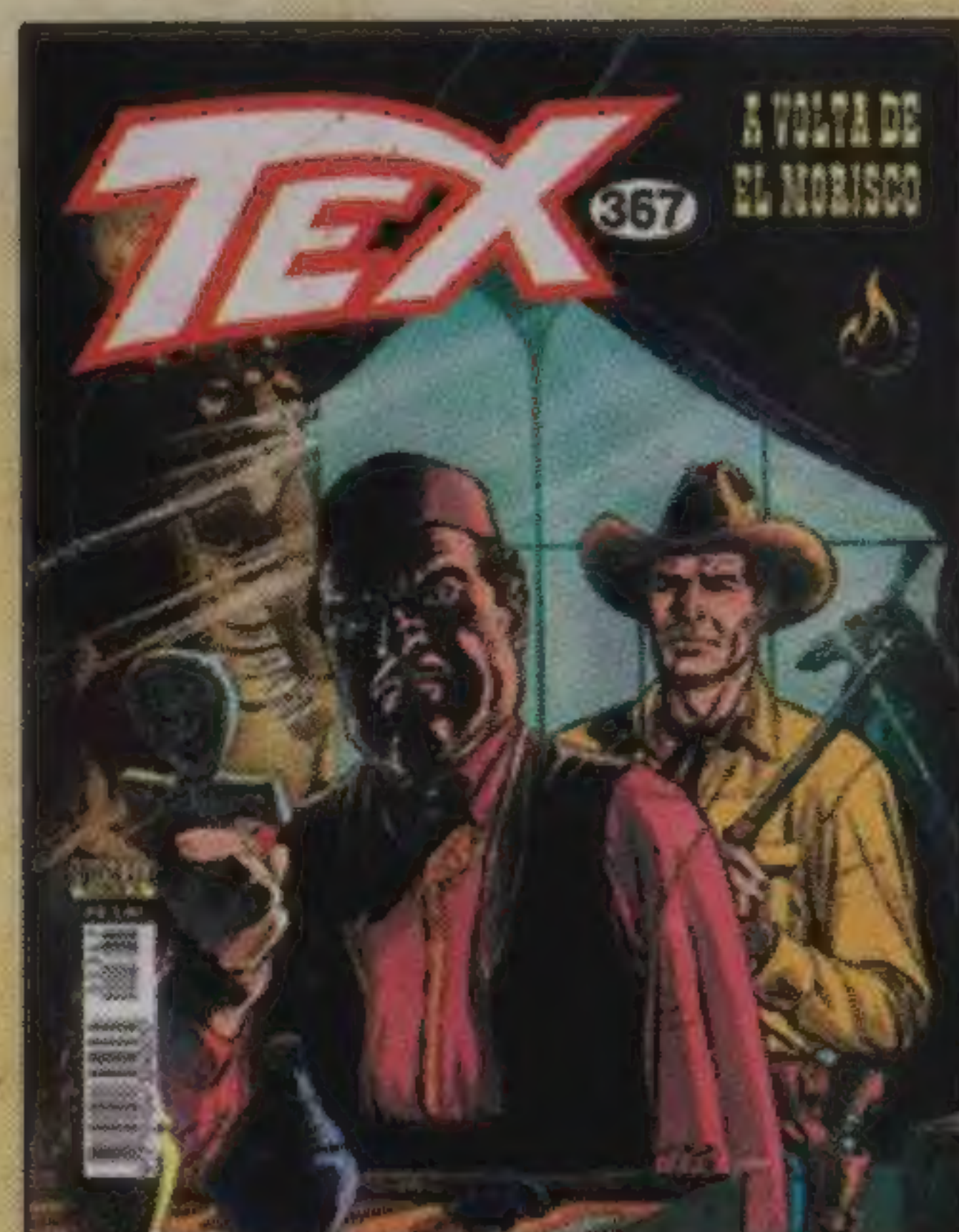


TORNE SEU PRODUTO OU SERVIÇO MAIS

# PROCURADO

ANUNCIANDO NAS REVISTAS

# TEX



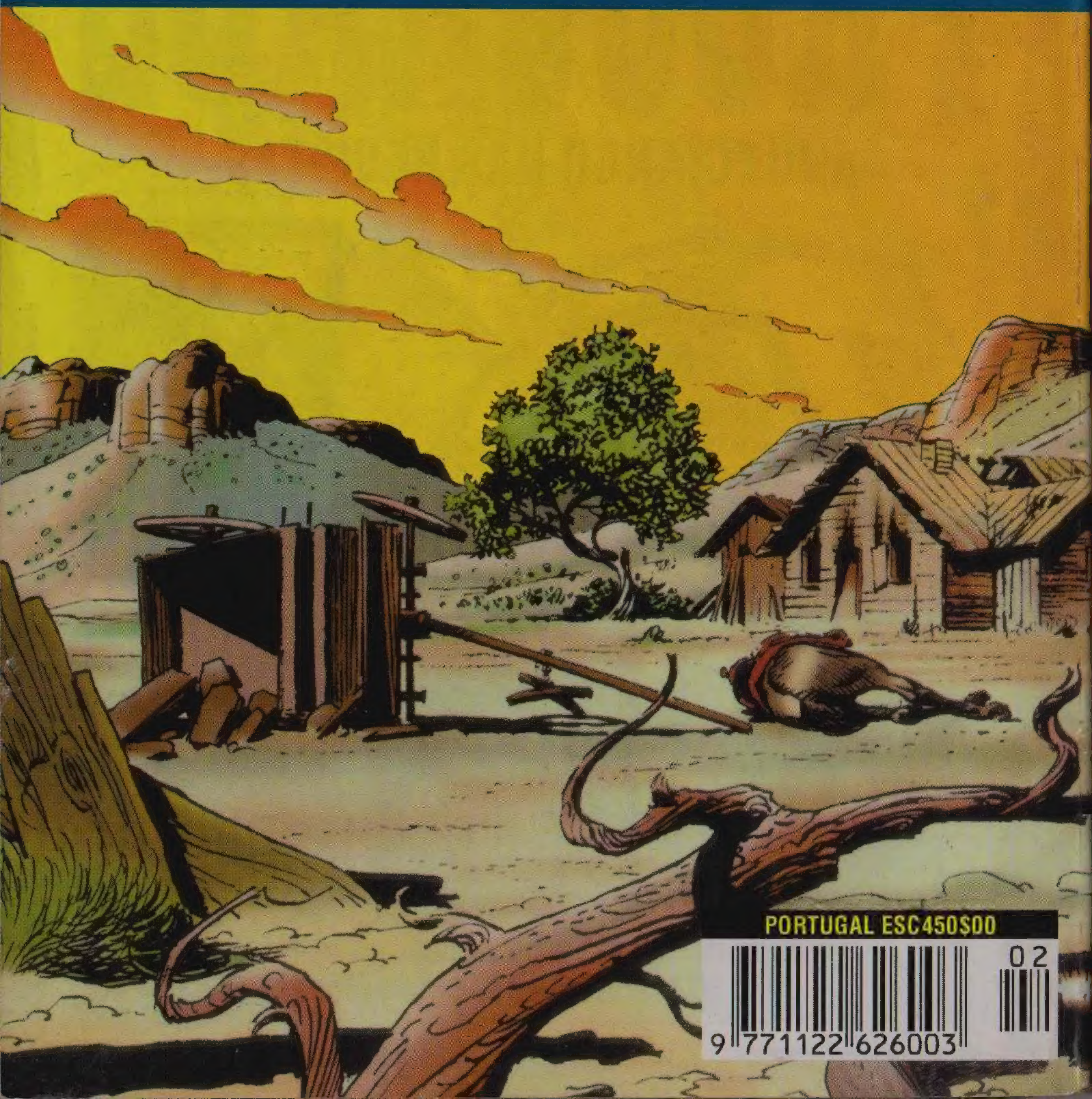
Consulte-nos sem compromisso pelo telefone  
(11)3021-5482 e fale com Moysés



Tex conta a seus parceiros uma trágica e heróica passagem da Guerra de Secessão Americana, quando ele, seu amigo Dick Furacão e um bravo tenente sulista se juntam para salvar centenas de vidas.

História completa e inédita escrita por Mauro Boselli e desenhada a quatro mãos por Gattia e Dotti.

*E mais: matérias sobre grandes clássicos do Cinema Faroeste.*



PORTUGAL ESC450\$00

